



ESPAÇOS DE REFLEXÕES E APRENDIZAGENS

PRÁTICAS DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

CARLOS VIEIRA DE SOUZA
CLAUDIANA MARIA NOBRE DE OLIVEIRA
KATIA ALÂNDIA FERREIRA DE OLIVEIRA
MARIA JOSÉ LIMA ALCÂNTARA
NACIZO CÂNDIDO NETO
(ORGANIZADORES)



CARLOS VIEIRA DE SOUZA
CLAUDIANA MARIA NOBRE DE OLIVEIRA
KATIA ALÂNDIA FERREIRA DE OLIVEIRA
MARIA JOSÉ LIMA ALCÂNTARA
NACIZO CÂNDIDO NETO
(ORGANIZADORES)

ESPAÇOS DE REFLEXÕES E APRENDIZAGENS:

PRÁTICAS DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL


EDITORA
SCHREIBEN
2023

© Dos Organizadores - 2023
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: dos organizadores
Revisão: os autores
Revisão técnica: Nacizo Cândido Neto
Livro publicado em: 04/12/2023

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E77 Espaços de reflexões e aprendizagens : práticas de uma escola em tempo integral. / Organizadores : Carlos Vieira de Souza... [et al.]. – Itapiranga : Schreiben, 2023. 169 p. : il. ; e-book.

E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-5440-199-9
DOI: 10.29327/5335052

1. Educação integral. 2. Educação inclusiva. I. Título. II. Souza, Carlos Vieira de. III. Oliveira, Claudiana Maria Nobre de. IV. Oliveira, Katia Alândia Ferreira de. V. Alcântara, Maria José Lima. VI. Cândido Neto, Nacizo.

CDU 37

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
TEMPO INTEGRAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA.....	9
<i>Carlos Vieira de Souza</i>	
<i>Claudiana Maria Nobre de Oliveira</i>	
<i>Katia Alândia Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Maria José Lima Alcântara</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA DE 2º ANO NO ENSINO INTEGRAL.....	17
<i>Maria Geany dos Santos Viana</i>	
APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA DO 5º ANO A AO ENSINO INTEGRAL.....	23
<i>Valdenira Cipriano</i>	
APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA 5º ANO B NO ENSINO INTEGRAL.....	29
<i>Luziemily Moraes Rodrigues</i>	
APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 5º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	44
<i>Luzineide Ferreira de Souza</i>	
APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS DE NÍVEL NÃO LEITOR DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	47
<i>Josiana Duarte Batista</i>	
APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	53
<i>Iasnaia Apoliana Fernandes Martins Correia</i>	

APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	57
<i>José Gilson Laurentino Couras</i>	
DESENHO E PINTURA PARA AS ARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 9º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	64
<i>Iasnaia Apoliana Fernandes Martins Correia</i>	
ESPORTE E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	68
<i>Antonia Thais Batista de Souza</i> <i>Wanderson Alves Batista</i>	
ESPORTE E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 2º E 5º ANO NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	73
<i>Ana Maria de Andrade Santos</i>	
CÍRCULO DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	80
<i>Lurdienes Teixeira da Silva</i>	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	87
<i>Iluska Pereira dos Santos</i>	
CULTURA TRADICIONAL POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	93
<i>Cícera Sandra da Silva</i> <i>Edilândia Alves de Souza</i>	
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	99
<i>Edilândia Alves de Souza</i> <i>Paulo Gomes Bezerra</i>	
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	104
<i>Paulo Gomes Bezerra</i>	

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	109
<i>Antonia Thais Batista de Souza</i> <i>Gilmara Marculino Marques</i>	
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	115
<i>Antonia Thais Batista de Souza</i> <i>Edilândia Alves de Souza</i>	
EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	120
<i>José Gilson Laurentino Couras</i>	
TRANSFORMANDO LIXO EM ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	127
<i>Edilândia Alves de Souza</i> <i>Monaline Silva Candido</i>	
APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRA.....	132
<i>Francisco Maximiliano Souza Guedes</i>	
APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	138
<i>Ana Nádia Vieira de Oliveira</i>	
DESENHO GEOMÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	143
<i>Ana Maria de Andrade Santos</i>	
JOGOS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	149
<i>Francisco Maximiliano Souza Guedes</i>	
JOGOS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	155
<i>Ana Nádia Vieira de Oliveira</i>	

MATEMÁTICA FINANCEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL.....	160
---	-----

Cícera Sandra da Silva

PREFÁCIO

Caro leitor,

É com grande prazer que lhe apresento este livro que conta, de maneira emocionante e inspiradora, experiências vividas em uma escola de ensino fundamental em tempo integral. Nas páginas que agora você tem em mãos, mergulharemos em um universo de aprendizado, descobertas e transformações que ocorrem quando se oferece às crianças a oportunidade de expandir seus horizontes e potenciais.

Ao longo dos capítulos¹, você será conduzido por uma jornada fascinante que revela as maravilhas de um modelo de ensino que vai além das disciplinas tradicionais e se preocupa também com o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse ambiente rico em recursos, os estudantes são incentivados a explorar diferentes áreas do conhecimento, aprimorar suas habilidades e se engajar em projetos criativos e desafiadores.

Conhecerá histórias de crianças que, ao longo de sua trajetória escolar, foram conduzidas a explorar seu potencial artístico, científico, esportivo e emocional. Descobrirá como elas se tornaram protagonistas de seu próprio aprendizado, assumindo responsabilidade e participando ativamente no processo educativo. Verá como uma escola em tempo integral pode ser um refúgio seguro e acolhedor, onde cada estudante se sente valorizado e respeitado.

Além disso, mergulharemos nas experiências dos professores, que diariamente se dedicam a oferecer uma educação de qualidade e se tornam verdadeiros mentores e guias para seus alunos. Através de suas palavras, entenderemos a importância de valorizar individualidades, de despertar o gosto pelo aprendizado e de transmitir não apenas o conteúdo didático, mas também valores fundamentais para uma convivência harmoniosa em sociedade.

Por fim, você será convidado a refletir sobre o futuro da educação, sobre a necessidade de repensarmos o modelo de escola tradicional e abraçarmos propostas inovadoras e inclusivas. Espero que, ao término da leitura, este livro inspire você a sonhar com uma educação que respeite e promova o potencial de

¹ Todas as imagens publicadas ao longo do livro, possuem autorização dos envolvidos e/ou responsáveis.

cada criança, tornando-as cidadãos conscientes, críticos e felizes.

Desde já, agradeço sua disposição em embarcar nessa jornada e desejo-lhe uma experiência enriquecedora ao descobrir as histórias contidas nestas páginas.

Boa leitura!

Prof. Me. Nacizo Cândido Neto²

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias Emergentes de Educação pela Must University/ Unicidad. Professor da Rede Municipal de Iguatu, Atualmente Diretor Geral da EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

INTRODUÇÃO

TEMPO INTEGRAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA

Carlos Vieira de Souza¹

Claudiana Maria Nobre de Oliveira²

Katia Alândia Ferreira de Oliveira³

Maria José Lima Alcântara⁴

Nacizo Cândido Neto⁵

Por que deixar o aluno mais tempo na escola?

O que será estudado neste tempo integral?

Quais os possíveis resultados desta integralização do ensino.

Estas, entre outras questões, norteiam, sem dúvida, o contexto da

- 1 Graduando em Pedagogia pela Uniasselvi./ Graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Ceará- UECE - Campus FECLI / Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela FASP; Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e Espanhola pela UCAM-ProMinas; Gestão Educacional e Inspeção Escolar pela UCAM-Prominas/ Mestre em Letras pela UFCG- Campus Cajazeiras. Professor da Rede Municipal de Iguatu, Atualmente Técnico do Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação de Iguatu. E-mail: vieiracarlos537@gmail.com.
- 2 Graduada em Letras em Habilitação em Português e Inglês pela Universidade Estadual do Ceará- UECE - Campus FECLI/ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela UCAM/ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Professora da Rede Municipal de Iguatu na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: c.nobre@hotmail.com.
- 3 Graduada em História pela UVA/ Pedagogia pela UniFic/ Especialista em História do Brasil pela URCA/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Atendimento Educacional Especializado pela UFP. Interprete da Rede Municipal de Iguatu, Atualmente Coordenadora Pedagógica da EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail:alandiaoliveira@gmail.com.
- 4 Graduada em Pedagogia pela FAK/ Especialista Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAK/ Professora da Rede Municipal de Iguatu, Atualmente Coordenadora Pedagógica na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: maze32.2013@gmail.com.
- 5 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias em Educação pela Must University/ Unicid. Professor da Rede Municipal de Iguatu, Atualmente Diretor Geral da EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

comunidade escolar quando o assunto é a aplicação do tempo integral nas escolas, especificamente, as instituições públicas municipais aqui abordadas e como a aprendizagem dos alunos pode ser desenvolvida nesse contexto.

É preciso, considerar, portanto, o importante papel social da escola no que se refere a formar cidadãos críticos, autônomos e competentes, capazes de viver e conviver em sociedade articulando e organizando as diferentes situações. Assim, surgem os questionamentos acima citados e até mesmo quais as estratégias e ações capazes de favorecer essa formação integral do estudante.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender as concepções que envolvem a integralização do ensino e os resultados a serem alcançados mediante as possibilidades de desenvolvimento integral do aluno de forma progressiva, conforme aponta a Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96, como, por exemplo, no artigo 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Para tanto, Gadotti (2009, p.67) aponta que o conceito de educação integral envolve várias dimensões e propõe:

A ideia de uma escola “integral”, integrada e integradora – uma escola em que a educação se desenvolva como um processo multidimensional, articulado a outras políticas setoriais e capaz de aproveitar as oportunidades que os bairros, as comunidades e as cidades podem oferecer para o desenvolvimento dos alunos.

É nesse ponto que faz-se necessário entender este processo de integralização educacional ao longo do tempo e os documentos elaborados para nortear as etapas ocorridas em cada período até chegar na atualidade e no patamar frequente em que se fala acerca da educação em tempo integral.

CONTEXTO HISTÓRICO

Nenhum projeto educacional é idealizado “da noite para o dia”. Dessa forma, o tempo integral no contexto educacional precisou permear as mudanças necessárias no contexto educacional e, conseqüentemente, as políticas públicas oriundas de leis e projetos de governo para que pudesse se concretizar e chegar no patamar que hoje está estabelecido.

Para tanto, cabe aqui ressaltar o contexto histórico da integralização educacional e as diversas mudanças desde as primeiras décadas do século XX, em virtude do processo de industrialização, entre outros reflexos das transformações econômicas, político e social, bem como o crescimento urbano,

apontando desde então a necessidade de mudanças no contexto educacional. A princípio, de acordo com Teixeira (1997, p. 87), as alterações se deram com:

A criação do Ministério da Educação e a assinatura do Manifesto dos Pioneiros, a partir da década de 1930. No final da década de 1940, Anísio Teixeira, então Secretário de Educação do Estado da Bahia, implantou a primeira escola em tempo integral do Brasil, intitulada Centro Educacional Carneiro de Ribeiro, também conhecida como Escola Parque, após longos anos de estudo sobre o sucesso da educação dos países da Europa e dos Estados Unidos. Apesar de alguns avanços, foi no final da década de 1980, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 – CF/88, e a redemocratização da sociedade, que a educação passou a ser considerada um ponto importante da sociedade.

Sobre a constituição Federal de 1988, o Art. 205 trazia o prenúncio do pleno desenvolvimento do estudante e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Tais premissas foram fortalecidas pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB para a Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, conforme citada anteriormente, sendo uma das molas propulsoras da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio também podem ser citadas, afinal este documento fortaleceu e deu base para a constituição de políticas voltadas para o desenvolvimento das escolas em tempo integral no ano de 1998, defendendo um ensino médio baseado em competências e habilidades para a vida, unificado e flexível. (BRASIL, 1998).

No entanto, as experiências a partir do início do século XXI corroboraram massivamente para a construção de políticas públicas e/ou de planos de governo, na busca pela melhoria da educação como a criação do Plano Nacional de Educação, em janeiro de 2001, – PNE (BRASIL, 2001), com vigência de 10 anos, pela Lei nº 10.172/2001, já prevendo a Educação em Tempo Integral, inclusive, tendo como meta a sua implantação, tanto para o Ensino Fundamental, como para a Educação Infantil. Entretanto, a maioria das metas desse plano não foram efetivadas e em 2014, um novo PNE foi aprovado, pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), para o período de vigência - de 2014 a 2024.

Assim, no novo PNE (BRASIL, 2014), especificamente na Meta 6, destaca-se o incentivo a expansão de escolas em tempo integral, em no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, com o objetivo de atender, um percentual mínimo de vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) matriculados, atendendo inicialmente a escolas que apresentem estudantes com maior vulnerabilidade social.” (BRASIL, 2014).

Sobre o PNE, Campos, org (2023, p.53) destaca:

O Plano Nacional de Educação, enquanto marco definidor da política de educação, tem por fim estabelecer a unidade entre Estado e sociedade, para a melhoria contínua na oferta da educação nacional com prazos definidos, o que constitui o esforço coletivo para a construção da unidade na diversidade, ou seja, somos diferentes, mas temos interesses comuns que devem nos unir para fortalecer as nossas identidades como povo e como país.

Assim, a educação em tempo integral prevista na meta 6 do PNE traz possibilidades de fatores como estes se tornarem reais e práticos visando essa diversidade, inclusive cultural, sobretudo no que se refere a identidade do aluno e o processo de aprendizagem no qual o educando está inserido, tornando concreta a proposta construída no plano em questão.

Além do PNE, os documentos norteadores acima citados anterior ao conjunto de metas e estratégias deste plano propuseram a configuração atual para as escolas em tempo integral tanto no ensino Fundamental, como também no ensino médio, seguindo premissas outrora abordadas na constituição, LDB e demais instancias aqui citadas, visando assim o desenvolvimento integral do aluno e a ampliação de seus conhecimentos.

Com base nestas perspectivas, surgiu o Programa Mais Educação, em 2007, destinado aos estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, de modo particular nas escolas com baixo IDEB, com o objetivo de amenizar e combater a desigualdade na educação. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2008), esse programa foi idealizado em meio ao Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, com o objetivo de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Nesse sentido, a escola em tempo integral não consiste em simplesmente ampliar o tempo de permanência do estudante na mesma, mas em uma preocupação com o currículo que é trabalhado, sendo capaz de ultrapassar as disciplinas da base comum, buscando estratégias para desenvolver as diferentes competências nos estudantes.

Logo, Guará (2009), destaca que a escola em tempo integral consiste em um espaço que amplia o tempo de permanência, e esse aumento de carga horária do estudante, é que proporciona um maior conhecimento adquirido, surgindo assim como uma estratégia de formação integral do aluno. Dentro dessa perspectiva, Teixeira (2008), afirma que:

A escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer as vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. (TEIXEIRA, 1994, p.162 Apud BARROS, 2008).

Cabe aqui ressaltar que esta é uma das razões pela qual a educação em tempo integral passou a se tornar uma política pública que consiste em uma forma de acolhimento e proteção às crianças e adolescentes, sobretudo, as que pertencem as classes sociais menos privilegiadas e até mesmo em vulnerabilidade, reduzindo esse item e corroborando com o processo de aprendizagem dos mesmos.

Nesse interim, em virtude de programa como o Mais Educação e Luz do Saber, algumas turmas do ensino fundamental já começaram a ser informadas com atividade complementar, vide a jornada ampliada das mesmas. Contudo, apenas em 2017, o município começou seu projeto de integralização, de fato, com algumas turmas de Educação infantil e Ensino Fundamental I, viabilizando as escolas que tinham espaço e estrutura para tal funcionamento, sendo aprovada pela camara municipal em 2018.

Dessa forma, em 2021, a proposta era o tempo integral nos sextos anos em três escolas-piloto (EEF Francisco das Chagas Alves Berto – CAIC, EEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e EEF Elze Lima Verde e Montenegro). Assim, essas turmas tinham aulas da base comum e os projetos a tarde de segunda a quarta-feira. De acordo com o planejamento, em 2023 seriam sextos e sétimos, em 2024 até o oitavo ano e em 2025 o nono ano completando todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental, inclusive ampliando para outras escolas.

Em contrapartida, o governo do estado do Ceará, no final de 2022, lançou o PAIC Integral e a ideia de tornar integral o nono ano, assim, as escolas-piloto, acima citadas, estão no ano em curso com turmas de sexto, sétimo e nono ano integrais, restando apenas o oitavo ano para 2024.

Além disso, outras 16 escolas integralizaram o nono ano, perfazendo o total de 19 das 29 unidades escolares que contemplam o ensino fundamental II. Porém, há ainda turmas de 2º e 5º ano, por serem turmas de resultados, que também estão em tempo integral, inclusive nas escolas-piloto mencionadas, exceto na EEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que possui apenas os anos finais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o tempo integral tem trabalhado as disciplinas da base comum no turno da manhã e as eletivas no turno da tarde, especificamente, de segunda a quinta-feira utilizando Unidades Curriculares Eletivas – ECEs trabalhadas por professores das demais disciplinas de acordo com a área de atuação e outras com o monitores de aprendizagem lotados em virtude de uma seleção realizada no início do ano em curso.

As Eletivas possibilitam a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes, além de dar oportunidade à experimentação e à diversificação do currículo. Em linhas gerais, são matérias

que os alunos poderão escolher e que aprofundam ou vão além da base comum/itinerário formativo que ele está seguindo.

Dessa maneira, um aluno pode escolher eletivas que contemplam as quatro áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza e contam com duas aulas semanais de 50 minutos, oferecendo oportunidade de discutir temas atualíssimos e também dar aos discentes oportunidades de criar – seja criação artística, científica, elaboração e realização de projetos sociais, etc.

Cabe aos professores atribuídos elaborar os planos de aula das Eletivas de acordo com a ementa e utilizando metodologias criativas. No entanto, outras responsabilidades e responsáveis devem ser incorporados neste bojo, viabilizando verdadeiramente a integralização do ensino e aprendizagem ofertado a estes educandos.

Nesse contexto, Moll (2012, p.33-45) aponta que:

Estamos falando de uma mudança de paradigma, de uma nova forma de pensar nossas relações sociais, pressupondo horizontalidade nos processos educativos, valorização dos saberes comunitários no currículo e uma efetiva ação intersetorial para garantir os direitos sociais dos indivíduos.

Assim, a oferta da escola em tempo integral necessita ir além de uma extensão de tempo em turnos escolares que se integram, visando o desenvolvimento da proposta pedagógica estabelecida na lei e no currículo, desde que crianças e adolescentes percebam nesta oportunidade as possibilidades de autoconhecimento e interação integralizada em contrapartida ao repasse de conteúdos.

Mediante tais reflexões acerca da educação integral conclui-se que há muito tempo se vem realizando ensaios para que as escolas em tempo integral se tornassem uma realidade e cada uma dessas experiências trouxe fatores importantes para a atual configuração existente na atualidade.

No que se refere às Políticas Públicas relacionadas a esta temática, as reflexões ainda são recentes, conforme fora citado, o surgimento após a Constituição Federal de 1988 e fortalecida com a partir da Lei de Diretrizes e Bases Lei 9394/1996, bem como as proposições do Plano Nacional de Educação.

Desse modo, a perspectiva de formação integral do estudante, com uma configuração diferente das anteriores e com perspectiva de atender a proposta da BNCC se fundamenta com a intenção de lograr êxito nessa política apesar dos desafios existentes, relacionados tanto à estrutura física, aos ambientes pedagógico, lotação de professores e todas as demandas de uma escola que funcione em tempo integral.

Logo, percebe-se que essa não é uma tarefa fácil, mas é um caminho para impulsionar uma nova perspectiva educacional, inclusive no município

de Iguatu-Ce, visando a formação integral do estudante, de modo particular, aqueles que estão matriculados na EEFI Elze Lima Verde e Montenegro, sobre os quais e suas vivências serão abordadas neste livro.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 16/06/2023 às 00:15h.

____. **Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

____. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 135, p. 13563, 16 jul. 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículo e Educação Integral. Manual Operacional da Educação Integral, no exercício de 2008**. Brasília, 2008.

CAMPOS, C. M. (Org) **Escola de Tempo Integral – Educação Infantil e Ensino Fundamental – Teoria e Prática**. 1 ed. Caminhar. Fortaleza, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: Educação integral, cadernos CENPEC, nº 2, 2º semestre, p. 15-27, 2006.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio**. 4. ed.. São Paulo: Nacional, 1977. In: Adriana de Castro** Roseli Esquerdo Lopes A escola de tempo integral: desafios e possibilidades.



APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA DE 2º ANO NO ENSINO INTEGRAL

Maria Geany dos Santos Viana¹

INTRODUÇÃO

A partir de uma decisão da Secretaria de Educação do município de Iguatu em comum acordo com a gestão da Escola de Ensino Fundamental e Integral Elze Lima Verde Montenegro, foi implantado o ensino integral na turma de segundo ano desta unidade escolar, no ano de 2023. Com essa tomada de decisão surgiu a oportunidade de se ministrar algumas eletivas que contribuíssem para o pleno sucesso do educando. Portanto o relato aqui apresentado faz uma reflexão das experiências exitosas das ações desenvolvidas na eletiva de Apoio e Monitoramento das Tarefas Escolares, tendo como objetivos incentivar a formação continuada de professores elevando a qualidade de suas práticas em sala de aula; promover uma integração maior entre alunos e professores; promover ao professor formação de caráter inovador buscando a superação dos problemas identificados no processo ensino aprendizagem; proporcionar oportunidades de aprendizagem dos educandos, levando os mesmos a terem mais responsabilidades, valorizando seus conhecimentos e elevando sua autoestima.

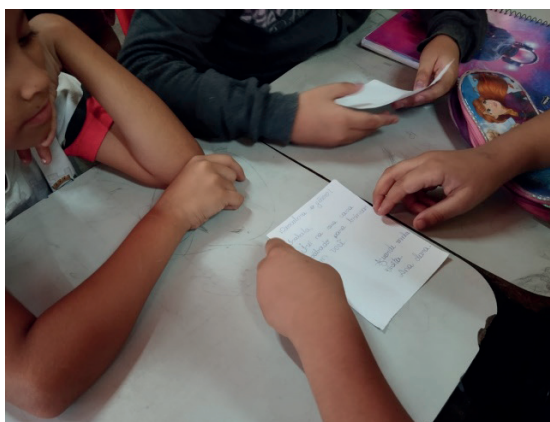
Pretendendo um melhor resultado nas avaliações externas, as ações executadas em sala de aula foram fundamentadas na matriz de referência do SPAECE. As aulas eram ministradas nas segundas-feiras de 13h às 14:40h. A metodologia aplicada foram aulas dinamizadas com a introdução ao lúdico motivando a participação de todos.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará Vale do Acaraú, Pós Graduação e Especialização em Gestão Escolar, Faculdade Kurios, Atendimento Educacional Especializado. Professora Alfabetizadora da Rede Municipal de Iguatu/Ce na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: geanyviana01@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi iniciado com um diagnóstico de aprendizagem com as 25 crianças do segundo ano. A partir do resultado foram feitas várias intervenções. O planejamento das ações visava sempre aulas dinâmicas contemplando o lúdico. Para isso pensou-se em práticas pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento da aprendizagem no processo de alfabetização, considerando a interação, a diversão e a ludicidade afim de aprimorar a qualidade do ensino dentro da sala de aula, pois como afirma Soares (2020), ao alfabetizar deve-se focar na aprendizagem, maneira como a criança aprende e não no método utilizado para tal.

Imagem 01 - Aprendendo a identificar o gênero do texto



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 02: Trabalhando leitura com uma parlenda



Fonte: arquivo pessoal

Conseqüentemente refletiu-se sobre alguns elementos que poderiam nortear o processo facilitando também o planejamento, tais como: a instrução fônica sistemática, a consciência fonológica, fluência de leitura oral, compreensão textual, produção oral de frases e pequenos textos, sistematização de sílabas simples e complexas e aliteração.

Imagem 03 - Identificando letras do alfabeto



Fonte: arquivo pessoal

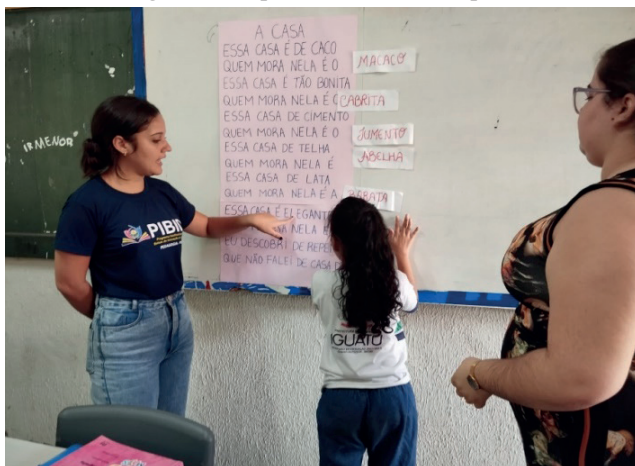
Imagem 04- Competição de leitura de palavras



Fonte: arquivo pessoal

Desde então, pensou-se também na literatura infantil, pois a contação de histórias apresenta desafios cognitivos e abstratos, despertando a curiosidade, a sensibilidade, trazendo motivação e promovendo novas formas de aprender. A leitura de pequenos textos em voz alta guiada pelo dedinho das crianças eram sempre momentos de descontração.

Imagem 05 - Aprendendo rimas no poema



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 06 - Formando frases



Fonte: arquivo pessoal

O uso de jogos como o bingo de letras, de palavras, mímicas, despertava sempre grande interesse. Trabalhos em grupos misturando níveis de aprendizagens fluía alguns resultados. E assim sucessivamente com outros

suportes: leitura e compreensão de vários gêneros textuais, sequência didáticas, escrita espontâneas, monitoramento da aprendizagem de cada descritor da matriz de referência do SPAECE, reflexão através de gravuras em charge, tirinhas, e histórias em quadrinhos.

Imagem 07 - Acompanhamento individual



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 08 - Trabalhando as emoções com o tema “O caminhão das emoções”



Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do trabalho nos deixa a certeza de que o estudo e a pesquisa oferecem a oportunidade para crescermos em conhecimento, sendo capazes de proporcionar aos nossos educandos o despertar para um ser humano melhor e mais evoluído. Os resultados esperados foram sim alcançados, talvez não como queríamos, mas para estimular em nós alunos e professores o desejo de aprender sempre mais.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

SOARES, Magda; Alfalettra. Toda criança pode aprender a ler e a escrever; A estabilização de uma escrita alfabetica. São Paulo: Contexto, 2020. p.119.

APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA DO 5º ANO A AO ENSINO INTEGRAL

Valdenira Cipriano¹

INTRODUÇÃO

Na Escola de ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Iguatu - Ceará, a experiência da eletiva com as turmas de 5º ano em tempo integral se deu neste ano de 2023. Os estudantes entravam na escola às sete horas e saíam às dezesseis horas e quarenta minutos. Além de ter sido uma experiência nova, foi desafiadora.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação em tempo integral visa a formação e o desenvolvimento global dos estudantes durante a Educação Básica.

Com a implantação do tempo integral a escola busca melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente em relação às disciplinas de português e matemática. A permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, com o aprofundamento dos conhecimentos.

O foco central das ações foi a melhoria da qualidade do ensino e do desempenho dos alunos ampliando as perspectivas de autorrealização e exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente.

Assim, o ensino integral se mostra uma alternativa muito eficiente para desenvolver habilidades como autonomia e convívio social, além de contribuir na melhoria do rendimento escolar.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro.

DESENVOLVIMENTO

O presente Relato de Experiência incide sobre a minha prática pedagógica ao longo do ano letivo de 2023, na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, na turma do 5º ano “A” integral.

No início do ano letivo foram realizadas avaliações diagnósticas com o objetivo de detectar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e verificar quais as possibilidades de construção de novos conhecimentos. A partir deste diagnóstico inicial, houve um trabalho voltado para as habilidades não consolidadas.

Imagem 01 – Atividade diagnóstica



Fonte: arquivo pessoal

No Componente Curricular Língua Portuguesa a fluência de leitura foi realizada diariamente, pois a leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios para nossos alunos, ou seja, desenvolvem a concentração, memória, compreensão e ampliam a capacidade criativa.

Segundo Piaget (1978), “a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem”. O incentivo à leitura e compreensão em livros paradidáticos foi realizado com empréstimos semanais e no decorrer da semana alguns alunos faziam a contação, na sala de aula, da história lida.

Imagem 02 – Interação com livros



Fonte: arquivo pessoal

Atividades complementares, produção textual oral e escrita, simulados impressos e no datashow, dinâmicas, reforço individualizado foram realizados focando as habilidades que ainda precisavam ser trabalhadas. Percebi, ao longo do processo de aprendizagem, o engajamento, interesse e participação da maioria dos estudantes.

Imagem 03 – diagnóstico de leitura em grupo



Fonte: arquivo pessoal

No Componente Curricular Matemática a motivação é muito importante para que o aluno aprenda. Frases como “Não sou bom em matemática”, “Nunca gostei de matemática” deveriam ser eliminadas do vocabulário dos discentes. Todas as crianças têm um potencial infinito, mas cada uma aprende de forma diferente.

Imagem 04 – confecção de cartazes matemáticos



Fonte: arquivo pessoal

Para desenvolver o raciocínio lógico, é essencial a constante apresentação de situações-problema que impliquem interpretação e resolução, envolvendo as ideias de juntar, comparar, retirar, completar, repetir e medir.

Imagem 05 – Jogos com sólidos matemáticos



Fonte: arquivo pessoal

Lançar mão de recursos que despertem no aluno o interesse pelo aprendizado, é fundamental. O trabalho com material concreto, blocos, jogos como: dominó com as operações fundamentais, dominó de fração, dominó de horas em relógio analógico, dinâmicas envolvendo lateralidade, são importantes ferramentas para a construção da aprendizagem do aluno.

Imagem 06 – Dinâmicas de leitura e interpretação



Fonte: arquivo pessoal

O estudante precisa ter prazer em permanecer no espaço escolar e o espaço escolar precisa ser pensado na intenção de satisfazer as necessidades humanas desse estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de tempo integral deve ser entendida como a possibilidade de formação integral dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Ela faz com que a comunidade escolar se depare com muitas dúvidas e desafios a serem superados. No entanto, o esforço e o engajamento dos profissionais envolvidos nesse processo podem significar o sucesso na busca pelos objetivos instituídos, e tal sucesso pode ser alcançado, mesmo que haja dificuldades e muitas tentativas.

O educador, enquanto mediador do conhecimento, é primordial para que seja traçado um novo rumo para a educação. Para nós educadores cabe um papel árduo, difícil, um verdadeiro desafio que é o de resgatar a esperança na educação e nos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2015. (Documento Preliminar) Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>

PIAGET, J. (1978) A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

APOIO E MONITORAMENTO NAS TAREFAS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NA TURMA 5º ANO B NO ENSINO INTEGRAL

Luziemily Morais Rodrigues¹

1. INTRODUÇÃO

No contexto das unidades curriculares eletivas dos anos iniciais do tempo integral, dentro da área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias, a disciplina eletiva a ser descrita neste relato de experiência trata-se da temática de Apoio e Monitoramento nas Tarefas Escolares. Tendo como objetivo principal desenvolver nos alunos a responsabilidade, o respeito e o valor por si e pelos colegas, por meio de um diálogo que valorize as inteligências múltiplas e a criação de sentidos.

Conforme Lourenço (2015) faz-se necessário que o currículo das disciplinas eletivas seja desenvolvido de uma maneira integrada e contextualizada, buscando considerar aspectos como a interdisciplinaridade enquanto perspectiva que vise a relação entre os variados temas que serão explorados, respeitando as especificidades das diferentes áreas de conhecimento.

O docente responsável pela referida disciplina tem o intuito de realizar um acompanhamento semanal das tarefas de sala de aula e de casa, com a criação de grupos de estudo, que podem seguir modelos de aprendizagem cooperativa ou de comunidades de aprendizagem. Além disso, deve encontrar meios de possibilitar aos alunos a integração e a gestão do tempo das diversas atividades pedagógicas, focando no fortalecimento da aprendizagem daqueles conteúdos mais necessários para o avanço escolar.

Optou-se, portanto, pela matemática e pela língua portuguesa, tendo como base uma avaliação diagnóstica inicial que trouxe resultados evidentes. A partir deles, foi preciso estabelecer estratégias para enfrentamento das lacunas e um desenvolvimento qualitativo e quantitativo de cada um dos alunos, dentro de suas particularidades e individualidades.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLD), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela FAK. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: luziemilymrf@hotmail.com.

O objetivo deste relato de experiência é descrever as etapas e aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, por meio da vivência de jogos e atividade lúdicas, desenvolvidos numa disciplina eletiva, com uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental, na modalidade de tempo integral, na Escola de Ensino Fundamental e Integral Elze Lima Verde Montenegro, Iguatu, Ceará.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Diagnóstico de Aprendizagem

Inicialmente, apresentamos a eletiva para a turma em uma grande roda de conversas. Esse momento se deu por meio de um diálogo utilizando a justificativa da ementa para propor uma reflexão sobre a importância da aprendizagem cooperativa. “Ninguém aprende sozinho. Tampouco ninguém ensina ninguém. Os homens aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2019). Essa frase do educador Paulo Freire justifica, por si só, esta eletiva, que tem em sua essência o trabalho em grupo como potencializador da aprendizagem e das competências socioemocionais, evidenciadas também pelos princípios da aprendizagem dialógica.

Na ocasião, desenvolvemos por meio da dinâmica intitulada “Diga o que está sentindo”, onde os educandos tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos, os medos e as dificuldades do seu processo de aprendizagem. Este acabou sendo um momento significativo na construção dos direcionamentos pedagógicos emocionais, para desenvolver estratégias a partir dos relatos de cada criança. Algumas destas competências socioemocionais, de acordo com a revisão sistemática de Silva e Behar (2023), podem ser elencadas como autoconsciência; regulação, gestão, controle e expressão emocional; relacionamento com os outros; colaboração; tomada de decisões responsáveis; cooperação; resolução de conflitos; autonomia; consciência social; motivação; respeito pelos outros; assertividade etc. (SILVA; BEHAR, 2023).

Também desenvolvemos um instrumental impresso com o objetivo de identificar o nível de leitura, escrita e de raciocínio lógico-matemático da turma. Foi realizado de forma individual pela professora e cada aluno, revelando-se de grande valia, afinal no decorrer do processo pôde-se constatar, por meio do diálogo e de como a criança se portava diante dos desafios encontrados, os reais resultados de dificuldades e potencialidades de cada um.

2.2 Resultados e Estratégias Estabelecidas

Destacamos como essa eletiva veio a contribuir na aprendizagem dessa turma pois identificamos grandes dificuldades, necessitando de apoio e monitoramento no seu processo de aprendizagem. Os resultados dos diagnósticos iniciais mostraram que 50% da turma tinha dificuldades na leitura, variando entre os níveis 3 e 4 de leitura e escrita. Os demais estavam entre os níveis 5 e 6 de leitura, onde destes, apenas 2 crianças eram leitoras com fluência (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

No conhecimento matemático, identificamos que ainda havia 5 crianças com dificuldades em reconhecer numerais de 0 a 20, ainda não compreendiam a sequência numérica, noções básicas de adição e subtração, as formas geométricas planas e espaciais. Os outros alunos já tinham essas noções básicas, porém apresentavam limitações em realizar cálculos mentais ou resolver situações-problema. Vale ressaltar que, ao longo desse processo diagnóstico, os alunos expressaram dificuldades emocionais para além das habilidades cognitivas que já deveriam ter adquirido nesta faixa etária.

Portanto, percebemos que o trabalho em grupo seria uma estratégia bem mais significativa, uma vez que identificamos a necessidade e como as crianças ficavam mais tranquilas com o apoio um do outro ao longo do processo.

2.3 Jogos Cooperativos Pedagógicos na área da Linguagem, Matemática e Dinâmicas Socioemocionais

Com o passar dos meses, fomos elaborando atividades impressas e simulados baseados na Matriz de Referência na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em língua portuguesa e matemática do 5º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2018). Estas propostas foram aplicadas de acordo com as dificuldades apresentadas pelas crianças, de maneira coletiva e individual. Algumas atividades contemplavam um único descritor de aprendizagem e outras com dois ou mais descritores, sempre com o intuito de preparar e dar suporte para que as crianças desenvolvessem suas habilidades de aprendizagens para as provas externas, como as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), nas áreas de Português e Matemática.

Não podemos negar a consolidação destas avaliações externas como instrumento de acompanhamento da qualidade da educação, por outro lado, deve-se ter em mente que elas não devem ser utilizadas como únicos caminhos para este fim. Outras questões como formação, questões estruturais, de gestão, fatores econômicos e também vulnerabilidade social dos alunos, além de aspectos

socioemocionais presentes nas relações entre os diversos atores do processo educacional precisam ser levados em conta nesta análise (AFONSO, 2014).

Inicialmente, apresentamos um caderno de questões semelhantes às provas externas, com os comandos, suportes, gabaritos e explicamos como deveria ser lida na sua sequência lógica e as estratégias de como preencher o gabarito, como por exemplo, explicitando que só deveria ser marcada uma única alternativa por questão.

Utilizamos também um projetor de imagens para apresentar os simulados na mídia digital, para que, com isso, os educandos pudessem acompanhar com o auxílio do simulado impresso, a leitura e interpretação das questões. Esta estratégia facilitou bastante a compreensão de como ler a prova e entender as partes e diferenças de uma questão para outra. É importante salientar que em todas as semanas tínhamos contato com questões dentro do padrão destas avaliações externas, seja no horário da eletiva de Apoio e Monitoramento ou no horário regular das aulas. A disciplina eletiva veio como grande suporte de apoio às práticas pedagógicas do horário regular.

Após os processos diagnósticos e avaliativos através da verificação do rendimento escolar, da entrega pontual das atividades, do engajamento nos projetos e nas atividades escolares, fomos verificando os avanços e as dificuldades das crianças ao longo dos meses. Sempre levando em consideração estes resultados para ressignificar a prática pedagógica e desenvolver as inúmeras estratégias para que as crianças superassem os desafios da aprendizagem e adquirissem mais habilidades. Os jogos certamente foram a prática central das nossas atividades significativas, pois os alunos ficavam alegres e realizados em participar de uma forma saudável e competitiva das propostas realizadas dentro e fora de sala.

No campo da matemática, eles ficavam entusiasmados em explorar os desafios e ajudar os colegas que apresentavam dificuldades em acompanhar o raciocínio lógico-matemático ou do código linguístico. Quando apresentávamos o material concreto de cada jogo, era notória a satisfação da maioria das crianças em querer compreender para que servia e como eram as etapas do jogo.

A seguir, iremos relatar algumas práticas de português e matemática, que foram vivenciadas em sala por meio dos jogos. As vivências objetivavam o fortalecimento da aprendizagem e a garantia de que as crianças pudessem evoluir nos seus conhecimentos de forma lúdica através do material concreto.

2.3.1 Roleta dos Números

Este jogo teve como objetivo específico identificar o valor relativo que o algarismo possuía em relação à posição em que se encontrava em um número. A habilidade da BNCC de Matemática envolvida era a EF05MA01, ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal (BRASIL, 2018).

O jogo era composto por três roletas para classe simples (unidades, dezenas e centenas) e três roletas para classe de milhar (unidades de milhar, dezena de milhar e centena de milhar). Utilizamos, também, um quadro de valor posicional com espaço para registrar o valor dos algarismos, sua decomposição e o número real. Além de uma ficha de registro individual dos números formados pelas roletas para cada aluno. Convidamos algumas crianças para virem girar os cliques nas roletas. Iniciamos o sorteio da primeira até a sexta ordem, onde cada número sorteado era registrado em uma tabela no caderno de forma individual e no espaço de valor posicional no quadro da sala pela criança que estava comandando as roletas.

Uma variação também pôde ser feita com a decomposição do número e exploração de forma oral, fazendo questionamentos, tais como: qual o numeral de maior e menor valor? O antecessor e sucessor? Se é par ou ímpar? As crianças ficaram empolgadas em querer sortear os numerais nas roletas e de relatar na decomposição qual o algarismo de maior e menor valor.

2.3.2 Trilha Numérica

O objetivo desse jogo, que contemplava a mesma habilidade da BNCC do jogo anterior, foi identificar e compreender que decompor um número é representar seus algarismos com o valor posicional. Assim, cada algarismo representa uma quantidade de unidades, a depender da sua posição.

Tratou-se, portanto, de um jogo de identificação das características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e decomposição do número natural. Composta por uma trilha numérica, cartelas com números aleatórios até a sexta ordem, dado e pecinhas com carinhas para marcar o percurso na trilha. Convidamos uma criança para lançar o dado e percorrer a tabela para o grupo. Na casa sorteada da trilha de valor posicional, a criança realizava a leitura da decomposição do número e as demais crianças marcavam em suas tabelas se tivessem o número que foi sorteado. Vencia quem preenchesse a tabela primeiro. Avaliamos como muito importante esse jogo, afinal na primeira rodada já foi possível identificar como os alunos tinham dificuldades em montar o número apenas ouvindo a sua decomposição pela quantidade de

unidades, dezenas, centenas, unidades de milhar, dezenas de milhar e centenas de milhar. Após jogarmos outras vezes, notamos que alguns já haviam superados esses desafios.

2.3.3 Fábrica de Problemas

Elaboramos esse jogo tendo como foco duas habilidades da BNCC de Matemática, EF05MA07, que trata de resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos; e EF05MA08, que envolve resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (BRASIL, 2018).

Esse jogo teve por objetivo elaborar problemas envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolvendo as quatro operações matemáticas. A sua escolha se deu por estimular o raciocínio logico-matemático por meio da construção de situações-problema que envolviam as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Imagem 01 – atividade prática fabrica de problemas



Fonte: arquivo pessoal

Era composto por uma ficha para registro do problema, cartões divididos em três categorias: os dos protagonistas do problema – QUEM? (meu pai, minha mãe, a professora, meu amigo etc.) O QUÊ? (perder, ganhar, achar, vender, dividir etc.) e a grandeza com que iríamos trabalhar QUANTO? (reais, salgadinhos, flores etc.). Separamos os cartões em depósitos e convidamos três crianças por vez, para que retirassem um cartão do QUEM?; um do O QUÊ?; e um do cartão do QUANTO?. Em seguida, de posse dos cartões, eles construíram juntos um problema e preencheram a ficha da “Fábrica de Problemas”. Após a elaboração do problema cada um fazia sua resolução além da correção no quadro com auxílio da professora. Em outra rodada, os alunos fizeram o mesmo sorteio dos cartões, porém escolheram outro colega para que fizesse a resolução. Essa atitude foi de grande incentivo, pois queriam propor desafios entre eles.

2.3.4 Problemas Mágicos

O objetivo desse jogo, que contemplava a mesma habilidade da BNCC do jogo anterior, era desenvolver a capacidade de encontrar soluções para as diversas situações envolvendo o raciocínio lógico nos problemas matemáticos. Trouxemos o jogo já com os problemas elaborados das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

No quadro, fixou-se o painel de um mágico e quatro cartolas onde cada uma continha as situações-problema em textos impressos. Na roda, passamos um envelope com os símbolos das quatro operações. Cantamos uma música e, ao comando da professora, o envelope parava e a criança que o estivesse segurando, retirava um símbolo e ia até a cartola da operação sorteada para pegar um problema. Uma a uma, as crianças faziam a leitura do problema e realizavam a resolução no quadro. Quando houve dificuldade, os colegas sempre estavam empolgados em querer ajudar e a professora mediava e fazia as observações do processo analisando os avanços e as limitações das habilidades existentes.

2.3.5 Mercadinho da Dona Elze

O referido jogo teve por objetivo entender a representação do sistema monetário em situações de compra, venda e troca. Estabelecendo, portanto, equivalência de valores para resolver situações cotidianas, na utilização de cédulas nas diversas operações com cálculos mentais e escritos. Três habilidades da BNCC de Matemática estiveram envolvidas diretamente na vivência, foram elas: EF02MA20, que visa estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas; EF03MA24, contemplando resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a

equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca; e EF04MA10, por meio da habilidade de reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro (BRASIL, 2018).

Imagem 02 – Socialização prática



Fonte: arquivo pessoal

Inicialmente, foram apresentados os materiais necessários na roda de conversa para confecção do mercadinho: cartazes dos encartes com imagens de produtos e preços; caixas registradoras; dinheirinhos; listas de compras (todos em material impresso); materiais para criação dos cartazes (papel, canetas coloridas, cola e tesoura); cesta e carrinhos para a separação dos produtos; etiquetas com as imagens dos produtos (também em material impresso).

Na ocasião, todos manusearam e responderam questionamentos sobre o material e qual a experiência que já tiveram com o dinheiro. Nessa mesma aula, foi realizado o corte de todo o material, principalmente das cédulas dos reais e as moedas. Em outra aula, montamos o mercadinho com mesa dos produtos, duas caixas para compra da mercadoria e uma grande mesa onde as crianças ficaram com o banco de dinheiro e suas listas de compras. Cada um foi escolher os produtos nos cartazes dos encartes com imagens de produtos e com os preços.

Imagem 03 – desenvolvimento de habilidades matemáticas



Fonte: arquivo pessoal

Após esse processo, as crianças realizavam a soma da lista, separavam o dinheiro necessário e só depois iam para o caixa comprar. O caixa somava os produtos, verificando se a soma na lista estava correta, entregava o cupom fiscal e depois de pagar e receber seu troco, ia para o setor das mercadorias receber os produtos pagos e entregues por outra criança. Foi uma atividade em que eles ficaram extremamente envolvidos e sempre buscavam a professora para verificar se os cálculos estavam corretos. Percebemos nessa atividade o interesse e a satisfação em superar os desafios que encontravam.

2.3.6 Construindo Frases

No jogo intitulado “Construindo frases” visamos estimular a segmentação das palavras, realizando a junção delas dando sentido à formação de frases. As habilidades da BNCC de Língua Portuguesa que utilizamos foram: EF15LP02, estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências

textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas; e EF15LP06, reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (BRASIL, 2018).

Imagem 03 – Trabalho em grupo



Fonte: arquivo pessoal

Apresentamos os materiais que eram compostos por um dado com imagem e nomes dos sujeitos, um dado com imagens e nomes dos objetos e um dado com imagem e nome da ação a ser realizada e uma ficha com espaço para registro. Separamos as crianças em pequenos grupos e cada criança lançava os dados por rodada, realizava a leitura com o auxílio da professora ou de um aluno leitor e, por fim, construía a frase baseada na palavra sorteada de cada dado.

Após essa etapa, realizou-se o registro da frase construída na ficha individual e, ao final das rodadas, fomos para socialização das frases onde membros dos grupos eram convidados a ler as frases que foram montadas. Nessa atividade, destacou-se o entusiasmo principalmente dos alunos “não-leitores”, pois já podiam fazer a leitura prévia por meio das imagens que continham no dado e isso os motivava a descobrir a escrita dela. Sempre buscamos valorizar desde o início ao fim de cada prática pedagógica, o espírito de solidariedade,

empatia e compaixão entre os colegas para fortalecer os laços de amizade, tornando-os seguros ao expor suas fragilidades ao longo do processo.

2.3.7 Ficha de Leitura

O jogo teve por objetivo despertar o gosto pela leitura, a criatividade, melhorar a escrita e formar um pequeno leitor. Utilizamos para tal, a habilidade EF15LP15 da BNCC de Língua Portuguesa, que trata de reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (BRASIL, 2018).

Imagem 04 – Escolha de livros e Ficha de leitura.



Fonte: arquivo pessoal

Utilizamos pequenos textos de diferentes gêneros textuais, que foram trabalhados ao longo do primeiro semestre. Iniciamos com os textos impressos por meio de leituras em duplas. Em seguida, o texto era escrito no quadro com auxílio oral das crianças para o registro de cada palavra. Posteriormente, solicitamos a leitura coletiva, por filas, em duplas e de forma individual do texto. Ao final, realizamos a atividade escrita de interpretação do texto. Em média, foram cinco perguntas para serem respondidas em duplas sobre o texto. Observamos que, ao longo do percurso, as crianças sentiam-se motivadas e

realizadas em poder ajudar o colega, auxiliando- -o no processo de leitura para compreensão do texto. Realizamos a correção no quadro com a participação das respostas de toda a turma.

2.3.8 *Que gênero sou?*

A habilidade da BNCC de Língua Portuguesa escolhida para tal jogo foi EF15LP02, que trata da habilidade em estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (BRASIL, 2018).

O jogo de adivinhação, que teve como objetivo auxiliar os estudos das interações discursivas dos gêneros textuais, adequando o emissor ao receptor da mensagem em sua função específica, consistia na oportunidade de as crianças descobrirem qual o gênero textual de acordo com as características lidas pela professora. Na roda, passamos um envelope com as características de alguns gêneros textuais impressos. Cantamos uma música ao gosto das crianças e, ao comando da professora, o envelope parava e a criança retirava uma característica. A professora lia essa característica e a criança teria que descobrir a qual gênero ela pertencia.

Quando havia dificuldade, a professora solicitava que os demais ajudassem a descobrir o gênero textual. O interessante dessa proposta foi que todos ficaram ansiosos com a espera do envelope na sua vez e se motivaram em ajudar o colega que apresentou alguma dificuldade, principalmente quando já foi um gênero textual bastante trabalhando em sala.

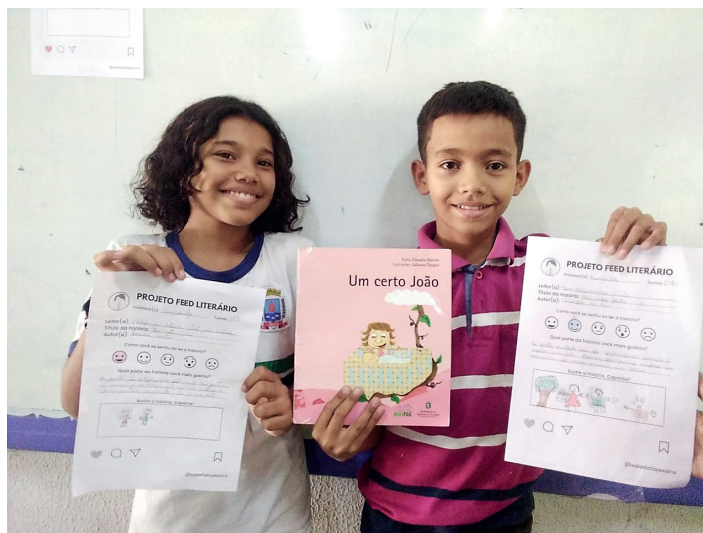
2.3.9 *Feed Literária*

Esta proposta teve por objetivo impulsionar os alunos para a leitura, a interpretação e análises de textos. Elencamos a habilidade da BNCC de Língua Portuguesa EF15LP15, que consiste em reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (BRASIL, 2018).

Nessa vivência, a criança levava um livro paradidático para casa e uma ficha impressa para responder a suas impressões sobre a história. Cada criança passou até três dias com um livro em casa, onde realizava a leitura junto com a família e podia fazer o registro pessoal do leitor (seu nome completo, seu

sentimento ao ler a história por meio da pintura do *emoji* das emoções de alegria, tristeza, raiva, surpresa, medo etc.) quem era o autor e ilustrador. Escreveram no mínimo em três linhas aquilo que mais gostaram na história. Ao final da ficha, realizaram um desenho da história.

Imagem 05 – Feed Literária



Fonte: Arquivo pessoal

Após estes dias com o livro em casa, a criança socializava o *feed* literário com a turma no início das aulas. Apresentava o livro, realizava a leitura e apresentava sua ficha de observações. Foi uma atividade importante para o desenvolvimento da leitura, interpretação textual e de compromisso com a responsabilidade em apresentar-se ao grupo. Um ponto a destacar é que todos ficavam atentos, pois estavam sempre analisando para quando chegasse a sua vez.

2.3.10 Nossas Produções Textuais

Neste último relato de vivência, trazemos o objetivo desta atividade que consistia em considerar elementos gráficos para produção de texto, contando o grau de conhecimento de cada pessoa, mesmo não sendo leitor convencional, pois com o texto imagético a leitura das experiências sobrepõe à leitura das palavras. Três habilidades da BNCC de Língua Portuguesa foram contemplados diretamente: EF15LP05, planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto);

a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas; EF15LP06, reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação; e EF15LP14, construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) (BRASIL, 2018).

Nesta proposta, as crianças foram estimuladas a escrever suas próprias histórias. Essa atividade foi bem aceita e eles ficaram felizes em realizar a escrita de um texto baseado em imagens, como foi o caso da produção textual do gênero tirinha. Cada criança recebeu uma folha contendo imagens na estrutura de tirinha com diferentes temáticas. Individualmente, foram convidadas a produzir as falas baseando-se na imagem apresentada. Realizavam o registro no caderno, apresentavam para a professora, que fazia a correção ortográfica das palavras, para somente depois passar a escrita da produção para a folha impressa que continha as imagens. Por fim, cada um fazia sua apresentação para o grupo e narrava as falas dos personagens. É importante destacar que aqueles que ainda sentiam dificuldades na leitura e escrita, tiveram suporte não só da professora, mas dos colegas que, de forma espontânea, quiseram ajudar.

As atividades e os jogos elencados para o desenvolvimento da eletiva visaram sempre a presença do aspecto lúdico. A ludicidade sendo entendida como uma ferramenta indispensável no processo da educação, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem que contribui para o seu desenvolvimento integral, com flexibilidade e até interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, com a finalidade de auxiliá-los a atingir seus objetivos escolares (FERREIRA; MUNIZ, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos, portanto, as etapas do processo de ensino e aprendizagem da disciplina eletiva intitulada Apoio de Monitoramento nas Tarefas Escolares, com o relato da vivência de jogos e atividade lúdicas que foram desenvolvidos com estudantes de uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Elze Lima Verde Montenegro, na modalidade de tempo integral.

O desenvolvimento da responsabilidade, do respeito e do valor por si e pelos colegas, além dos avanços na leitura e escrita tem sido acompanhados periodicamente. Os resultados dos diagnósticos iniciais que elucidaram dificuldades na leitura, em praticamente metade da turma, assim como no conhecimento matemático, por meio das dificuldades em reconhecimento de

numerais, sequências numéricas, noções básicas das operações, principalmente nas lacunas ao realizar cálculos mentais ou resolver situações-problema, tem sido, pouco a pouco demonstrados por parte dos alunos, suas evoluções e saltos qualitativos na aprendizagem.

Ao final do ano letivo pôde-se condensar as aprendizagens por meio da análise das propostas contempladas ao longo do processo nos registros de observação, na satisfação expressa pelas crianças em superar os desafios e na feira das eletivas realizada pela escola, a qual oportunizou a apresentação dos trabalhos desenvolvidos para toda a comunidade escolar.

É sabido que a avaliação é um processo contínuo, permanente e constante. A eletiva, portanto, veio para auxiliar e contribuir com os estudantes de uma forma lúdica e agradável, utilizando-se da cooperação, contando sempre com auxílio da professora. Todavia, faz-se necessário a realização de mais pesquisas com diferentes instrumentais e relatos de experiências em outros contextos e níveis educacionais, de modo a ampliar os horizontes e oportunizar avanços no âmbito do ensino e da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. **Revista Avaliação**, Campinas. Sorocaba, SP, v. 19 n. 2, p. 487-507, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRA, Maria Imaculada Conceição Veras; MUNIZ, Sinara de Sousa. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas. Tocantis. v.7. n. 8, 2020.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz & Terra. 2019.
- LOURENÇO, Gilmar dos S. **Educação musical na escola de tempo integral: processos pedagógicos em escola estadual de Goiânia-GO**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- SILVA, Kétia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. Mapeamento de Competências socioemocionais de estudantes: uma revisão sistemática. **Conciliium**. Vol. 23, n. 3, p. 734-752, 2023.

APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 5º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Luzineide Ferreira de Souza¹

INTRODUÇÃO

O relato a seguir refere-se às eletivas do ensino integral previsto na resolução nº 57/2000, dando múltipla escolha ao educando de acordo com suas necessidades reais e interesses.

No primeiro semestre do ano de 2023 a Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, inicia suas atividades escolares com as eletivas, oferecendo aos seus alunos um currículo diferenciado, com atividades diversas de múltipla escolha, voltadas ao conhecimento e saber dos educandos em seu âmbito escolar, considerando que as eletivas são disciplinas que visam à necessidade real e o interesse dos estudantes para preparação em sua vida durante e após período escolar. As eletivas Aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórias e vêm como suporte ao ensino aprendizagem dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Em 02 de maio do ano de 2023, inicia-se na E.E.F.I. Elze Lima Verde Montenegro a eletiva Aprofundamento em Língua Portuguesa, tendo como público alvo crianças com idades entre 10 e 11 anos de idade, na turma do 5º ano. A referida eletiva tem como objetivo principal a preparação do aluno no que se refere à escrita, oralidade e leitura para melhoria do seu desenvolvimento na aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudos de Aprofundamento em Língua Portuguesa, têm que ter envolvido em seus conteúdos a escrita, a leitura e os diferentes gêneros textuais. Nessa perspectiva, a diversidade de textos propostos para estudos em sala, proporcionou a participação e principalmente o desenvolver do intelecto de cada um que participou das aulas.

¹ Graduação em Pedagogia pela FAIBRA. Monitora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: luzineideferreira2022@gmail.com.

A interação entre professor e aluno promoveu uma troca de saberes entre os mesmos. A importância de conduzir os educandos à prática da leitura tornou-se constante a cada encontro dessa eletiva.

Os alunos, durante a eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa, mostraram-se participativos e entusiasmados a cada texto lido e explorado. As leituras eram feitas de forma coletiva e individual, que por sua vez tiveram resultados satisfatórios, pois através do mundo da leitura as crianças estimularam seus raciocínios e a sua compreensão nos diferentes contextos.

A forma de trabalho coletivo e individual nas atividades propostas durante as aulas, despertou em cada aluno o interesse em aprender, melhorando o processo de aprendizagem, nos diferentes campos que envolvem a linguagem.

Os métodos mais usados nas aulas foram os livros didáticos, onde explorou-se a imaginação e o raciocínio de cada aluno. Ao usarem os livros, as crianças conseguiram fazer suas leituras de maneira prazerosa, as quais foram de grande valia para o desenvolver da escrita e oralidade.

Imagem 01 – Atividades em Sala



Fonte: Arquivo Pessoal

A leitura em si desperta o intelecto dos educandos, mediante exploração de textos. Os livros estudados e explorados em sala, eram sempre de interesse de cada um. O trabalho com os livros didáticos ajudou muito na mediação das aulas, pois proporcionou o desenvolvimento e as competências de cada estudante, permitindo o amplo conhecimento adquirido por cada um perante cada atividade proposta.

Outra atividade muito praticada na nossa eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa, foram os simulados que, por sua vez, tornaram-se ferramentas importantes no aprendizado dos alunos e na preparação dos mesmos

para participarem das provas diagnósticas SAEB e SPAECE. Esses simulados tiveram como objetivo principal a prática dos conhecimentos estudados na preparação dos alunos para bons resultados.

Enfim, a aplicação dessa eletiva deu-se de forma aceitável por parte de todos que participaram, pois a forma trabalhada tanto em grupo como individual proporcionou a todos resultados positivos, uma vez que as crianças criaram um hábito prazeroso de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida em sala me proporcionou um campo observatório, onde pude comprovar transformações nos alunos no desenvolver da leitura e escrita.

A turma foi bem acolhedora e atenciosa a cada conteúdo estudado. O interesse em aprender, no olhar de cada estudante, foi de suma importância como profissional. As crianças foram se desenvolvendo de forma gradativa a cada aula, a cada semana. A troca de saberes entre professor e aluno rompeu barreiras para um aprendizado de qualidade.

Portanto, a eletiva Aprofundamento em Língua Portuguesa no 5º ano ocorreu de maneira satisfatória, onde todos participaram e aprenderam de acordo com o seu tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDY, Bely. Simulado de Português comentado – 5º ano (Saeb). You Tube, 09 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uc-ty8_HKP8k.

GLAUCYMARA, Prof. Descritor 5 e 6. You Tube, 17 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MlTnpEeN4z8>.

PACAJUS, Seduc. Descritor Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. You Tube, 14 de julho de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VFSwIDY_j3U.

APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS DE NÍVEL NÃO LEITOR DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Josiana Duarte Batista¹

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo destacar as experiências vivenciadas durante as aulas da eletiva Aprofundamento em Língua Portuguesa, na Escola de Ensino Fundamental de tempo Integral Elze Lima Verde Montenegro, localizada na cidade de Iguatu-Ce. A eletiva contemplou os alunos não leitores, das turmas de 6º e 7º anos, oportunizando-lhes o contato com o mundo da leitura de forma diversificada, envolvendo atividades práticas e teóricas, pois sabemos que cada criança desenvolve a aprendizagem dentro do seu tempo e de suas limitações. Pensando nisso, desenvolvemos um trabalho voltado especificamente para esse público não-leitor, uma vez que, não foram alfabetizados dentro de sua faixa-etária.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do ano em curso, buscamos da melhor maneira possível desenvolver atividades às quais despertem o interesse do aluno pelo mundo mágico da leitura. Grandes foram os desafios encontrados durante todo o processo, pois alguns deles tinham dificuldades até no reconhecimento das letras do alfabeto, porém pude perceber que as atividades práticas tinham uma maior aceitabilidade por parte dos educandos como mostram as fotos abaixo, em que os alunos estão realizando alguns jogos os quais necessitam de total atenção. A leitura foi trabalhada de uma forma lúdica e ainda desenvolvemos a socialização e concentração, como por exemplo no jogo “Trilha do polo” (imagens 1 e 2), onde os jogadores lançam os dados e andam o número de casas correspondente aos pontos que tirou. Quando cair em uma casa da cor

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE/ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FFECLI. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do São Francisco do Ceará- FASC e Psicopedagogia Clínica pela Faculdades Integradas do Ceará-UNIFIC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: iasnaiamartins36@gmail.com.

amarela, o jogador tira uma carta, lê as instruções e as segue. Vence quem chegar primeiro ao final do percurso.

Imagem 01 – Trilha do polo



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 01 – Trilha do polo



Fonte: arquivo pessoal

As imagens 3 e 4 mostram os alunos realizando uma atividade prática “Trilha de história: Era uma vez”. Esse jogo pode ser trabalhado envolvendo objetivos diversos. Nessa aula, ele foi utilizado com o objetivo de desenvolver a leitura de forma diversificada, envolvendo até 6 participantes. O jogo é composto

por um tabuleiro, doze cartas com perguntas, seis marcadores e um dado. Como em outros jogos, esse também apresenta suas regras:

- Cada participante escolhe um marcador. As cartas deverão ficar viradas para baixo;
- Cada jogador lança o dado na sua vez e anda o número de casas indicado por ele;
- Se um jogador cair em uma casa de enigma, outro jogador deve tirar uma carta e fazer a pergunta a ele. Se acertar o jogador andará as casas indicadas na carta. Depois que o jogador responder à pergunta, a carta deve voltar para o final do bloco;
- Vence o jogador que chegar primeiro ao castelo.

Imagem 03 - Trilha de história: Era uma vez



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 04 - Trilha de história: Era uma vez



Fonte: arquivo pessoal

Durante todas as aulas da eletiva, sempre realizávamos atividades lúdicas e teóricas. Enquanto alguns alunos resolviam individualmente atividades impressas, outros estavam realizando leitura individual com a professora. Ao final desse processo era feita a correção coletiva, envolvendo-os e tirando possíveis dúvidas. Ressaltamos ainda, os diversos círculos de leitura envolvendo gêneros textuais variados, em que o aluno escolhia uma imagem e associava ao texto, o qual o colega com a ajuda da professora, fez a leitura. Ao final, era solicitado uma socialização de um dos textos que mais chamasse a atenção do aluno, seja através de desenho, pintura, ou até mesmo em forma de resumo.

Imagem 05 – Atividades práticas em sala



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 06 – roda de leitura



Fonte: arquivo

Dentre as inúmeras atividades realizadas como mostram as figuras 8 e 9, destacamos o ditado com varal de letras, em que o aluno deveria formar o vocábulo indicado pelo professor. Nela, trabalhamos com diversas classes de palavras.

Imagem 07 – Atividades interativas de leitura



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que haja uma aprendizagem significativa dos alunos com a construção de práticas que os coloquem como autor dessa aprendizagem, além de despertar um olhar mais atento dos educadores, quanto ao uso contínuo e contextualizado desses recursos. Desse modo, foi possível observar que os educandos, quando colocados como protagonistas da aprendizagem, desenvolvem-se, e mostram-se mais interessados e motivados. (SANTOS, Carla Cristina Rodrigues et al.)

Ao final de todo o processo, mesmo sendo somente duas aulas por semana, pôde-se perceber resultados positivos, pois alguns alunos já conseguem ler pequenos textos. Isso comprova que eles obtiveram avanços significativos, além daqueles que são leitores de palavras e frases. Entretanto, precisa-se dar continuidade ao processo, buscando inovar sempre as práticas pedagógicas, para que estes alunos continuem evoluindo gradativamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Carla Cristina Rodrigues et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Iasnaia Apoliana Fernandes Martins Correia¹

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade do isolamento social. Para continuar realizando suas atividades, as Redes de Educação, optaram pelo ensino remoto como modelo seguido pelo ensino emergencial no decorrer dos anos letivos de 2020 e 2021 provocando a diminuição do ritmo de aprendizagem por diversos motivos, prejudicando grande parte de sua clientela.

O ensino remoto exigiu grande esforço nas redes de ensino por parte dos docentes envolvidos no processo e exigiu ainda mais dos alunos que em sua maioria não devolviam as atividades propostas nem desenvolviam as habilidades e competências estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante disso, conclui-se que “Nenhuma escola estava preparada para a educação em tempos de pandemia” (GABRIEL, 2021, p. 1).

As consequências do ensino remoto estão nos resultados de avaliações externas, surgindo a necessidade de intervenção para a recomposição das aprendizagens, tendo como premissa que o real significado desse processo é de estabelecer conexões entre o que precisamos ensinar atualmente com o que não foi (ou foi pouco) trabalhado no passado (DE SOUZA; CHIARI DE MORAES ROCHA, 2023).

Dessa forma, o cuidado de recompôr os conhecimentos na área de Língua Portuguesa está no centro das grandes questões que preocupam as instituições de ensino. Com efeito, essas gerações comprometidas pelo ensino remoto são comparadas às flechas lançadas pelos arcos dos educadores rumo à mansão do amanhã, onde há dúvidas se essa geração atual nela habitará (HICKMANN et. al, 2022).

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE/ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FFECLI. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do São Francisco do Ceará- FASC e Psicopedagogia Clínica pela Faculdades Integradas do Ceará-UNIFIC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: iasnaiamartins36@gmail.com.

Com o desejo de refazer as pontes do conhecimento fragilizadas, a eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa realizou ações com base nos conteúdos e competências para conhecer e compreender as matrizes de referência SAEB e SPAEC – Língua Portuguesa, identificar os descritores de leitura de Língua Portuguesa, reconhecendo e relacionando itens e seus devidos padrões conduzindo os alunos à interpretação dos argumentos e reflexão sobre as informações contidas no texto.

O alvo da intervenção realizada na forma de eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa (Nível 3) foram as turmas de 6º e 7º anos, da Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro. Foram estudados gêneros textuais, competências comunicativas, ortografia e gramática, produção textual, etc., colocando tais conhecimentos em prática na forma de exercícios e aplicação de simulados.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho desenvolvido aconteceu em etapas, com a explanação do conteúdo seguido de prática para assimilação do mesmo e consequente significação por parte dos alunos.

Posterior ao diagnóstico realizado com todos os alunos das turmas de 6º Ano A e B e 7º Ano A e B, foi realizada a explicação do conteúdo com foco em análise linguística e semiótica. Recapitulando regras e exemplos simples com finalidade de rememorar a forma correta de ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos.

Imagem 1: Prática sobre Dígrafos



Fonte: arquivo pessoal

A resolução de atividades, simulados e produções foram feitas em duplas para reforçar a confiança dos alunos e proporcionar-lhes união de conhecimentos. Uma vez que, em duplas, esses conseguem somar conhecimentos ao compartilhar o que ouviram e memorizaram da forma que lhe parecia apropriada.

Imagem 3: Prática sobre Verbo, Sujeito e Predicado



Fonte: arquivo pessoal

Outro assunto abordado na eletiva foi a indicação do verbo, sujeito e predicado nas orações. Compreendendo que o sujeito e o predicado são dois termos essenciais da oração, identificando-os em frases disponibilizadas na forma de atividade impressa, sabendo que o sujeito é o elemento que executa e/ou sofre a ação do verbo. Já o predicado corresponde ao próprio enunciado feito, composto de verbo, objeto e complementos. Quando a oração apresenta sujeito, o predicado está relacionado a ele.

O desempenho dos estudantes foi acompanhado por meio de observação, da participação nos momentos da eletiva e o resultado das produções realizadas por eles. As dificuldades de resolução de atividades e simulados aplicando o conhecimento recomposto diminuiu ao longo do estudo de cada conteúdo trabalhado nos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, retomar conteúdos anteriormente trabalhados no período de pandemia foi uma atitude importante para os alunos, como sujeitos que seguem no ano de 2023 com lacunas na aprendizagem, assim como para sua vida escolar, que pode continuar avançando nos conteúdos sem prejuízos, continuando suas vivências e aprendizagens de forma adequada e satisfatória.

Com essa ação de reconstrução de conhecimento, os alunos mudaram sua percepção acerca do estudo das linguagens, principalmente a Língua Portuguesa, e se tornaram agentes de sua própria aprendizagem. Assim, a continuação da construção do conhecimento pode acontecer sem tanto desgaste, como o momento que antecedeu a eletiva, e proporcionar uma aprendizagem prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DE LIMA DAMASCENO, Gerviz Fernandes; CHAVES, Edmilson Rodrigues; DIAS, Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa. Recomposição da aprendizagem: Caminho e/ou possibilidade através do programa Mais Paic. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 5, n. 3, p. 01-17, 2022.

DE MORAES ROCHA, Katiane; DE SOUZA CHIARI, Aparecida Santana. Recomposição de aprendizagem: criando atividades e recursos após um período pandêmico. **Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 17, n. 1, p. 1-2, 2023.

GABRIEL, Nilson Da Silva; IMBERNON, Rosely Aparecida Liguori; HARA, Fabiana Curtopassi; MARCAL, Gustavo Acosta. O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021005-e021005, 2021.

HICKMANN, Janete; BARBOSA, Paulo Roberto; DA COSTA, Michel; Ferreira, Gledson de Paiva; LINO CARNEIRO, Arlys Jerônimo de Oliveira Lima; SILVA, Fábio José Antônio da; SOUZA, Alcione Santos de; LIMA, Glória Fernandes; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga; JACQUES, Cesar Augusto Freitas. A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e367111638452-e367111638452, 2022.

APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

José Gilson Laurentino Couras¹

INTRODUÇÃO

Esse relato apresenta as experiências desenvolvidas na eletiva de **Aprofundamento em Língua Portuguesa** trabalhada nas turmas do ensino fundamental II na EEFI Elze Lima Verde Montenegro na cidade de Iguatu - Ceará durante o ano 2023. As aulas proporcionaram abordar acerca da compreensão da estrutura de um texto e partindo deste, o aprofundamento das habilidades a serem contempladas na Língua Portuguesa com suas principais características, conduzindo os estudantes à interpretação dos argumentos e à reflexão sobre as informações contidas na leitura.

A disciplina de Língua Portuguesa é fundamental para a comunicação entre a sociedade brasileira, uma vez que é considerada sua língua materna. Desenvolver as habilidades do ensino desta disciplina no âmbito escolar fornece aos indivíduos a formação do sujeito como cidadão, contribuindo para o desenvolvimento da escrita, fala, leitura e interpretação.

As discussões frequentemente apontadas a respeito do ensino-aprendizagem de língua portuguesa tem sido cada vez mais o ponto de partida para interesse de diversos profissionais que atuam no ramo da educação, e que são pesquisadores que já estão há algum tempo no campo dos estudos aplicados da linguagem, os próprios professores de língua portuguesa, e os educadores que se interessam de uma forma geral, acabam se envolvendo nessas discussões, conforme Bonatto, (2015).

1 Graduação em Letras/ Português e Literatura pela FECLI/UECE, Licenciatura em Áreas Específicas (1º ao 9º) com habilitação em Português, Matemática, Ciências, História e Geografia pela UECE, Licenciatura em Pedagogia pela UVA, Licenciatura em Matemática pela FECLI/ UECE, Licenciatura em Biologia pela UVA. Especialista em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela UFPI, Especialista em Gestão Escolar pela FAK, Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFC, Especialista em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva em Deficiência Intelectual pela FECLI/ UECE, Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAIBRA, Especialista em Executivos Escolares pela UVA e Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela UVA. Professor da Rede Municipal de Ensino de Quixelô/CE na EEF José Maia Filho e Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: gilsoncouras@gmail.com.

A linguagem materializa os confrontos estabelecidos na sociedade, razão pela qual, o signo se torna arena onde se desenvolve a luta de classes. Os fenômenos ideológicos estão ligados às condições em forma de interação social, materializadas, de maneira mais explícitas ou menos, na palavra, o que define a natureza ideológica do signo, como destacam Silva; Sousa, (2017).

A proposta de se trabalhar a matriz de fundamentação e competências linguísticas básicas que o aluno deve desenvolver ao longo do ensino fundamental, parte da prática pedagógica de língua portuguesa nessa etapa de escolarização. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo definir ações, conteúdos e competências, tomando como referência as necessidades dos estudantes em Língua Portuguesa para recomposição das aprendizagens, aprofundamento dos conteúdos e obtenção de um melhor êxito nas avaliações externas.

A eletiva na escola é um trabalho interdisciplinar que visa aprofundar, consolidar e enriquecer conteúdos da Base Nacional Comum Curricular na disciplina de Língua Portuguesa, divulgando as atividades pedagógicas realizadas na escola, conduzindo os alunos à interpretação, à análise, à reflexão, à compreensão das leituras diversificadas.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, que possui em sua grade curricular eletivas para complementação dos componentes curriculares. As eletivas são garantidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando estimular e enriquecer a diversificação dos conteúdos de forma interdisciplinar e concedem aos estudantes o direito de escolha. No entanto, essa eletiva é obrigatória para todos os alunos que participam do tempo integral na referida escola.

A comunicação é uma ferramenta indispensável para a sobrevivência do homem e torná-la lapidada para as mais diversas situações e contextos é muito importante para o efetivo exercício da cidadania. Não podemos deixar de mencionar que a Língua Portuguesa é a nossa língua mãe e, sendo assim, dificilmente viveríamos sem ela em nosso país, por isso precisamos aprender a escrever corretamente, fazer leituras condizentes com a realidade existencial que os textos buscam evidenciar, com aspectos que reforçam ainda mais a importância deste componente curricular em sala de aula. E essa importância deve ser passada para o educando desde muito cedo para que o mesmo possa ir construindo um entendimento que valorize e compreenda que a Língua Portuguesa é muito importante para nós.

Imagem 01 – Entrega de Livros para leituras



Fonte: arquivo pessoal.

As Eletivas de Base possuem um papel importante na vivência escolar, promovendo uma aprendizagem dialógica, haja vista que ampliam as oportunidades de integração entre estudantes e professores por meio de uma prática pedagógica democrática, tornando o ambiente escolar mais saudável, ou seja, um espaço de socialização de conhecimentos e experiências que gera a todos uma aprendizagem mais significativas.

Imagem 02 – Estudo de Gêneros Textuais



Fonte: arquivo pessoal.

Segue a descrição do trabalho realizado em sala de aula: aulas expositivas e dialogadas contemplando os conteúdos programáticos; análise de textos relacionados aos conteúdos programáticos; grupos interativos; dinâmicas de sensibilização; aulas práticas contemplando o protagonismo do educando; estudo dos gêneros textuais, como: fábulas, poemas, história em quadrinhos, editorial, conto, romance, literatura de cordel, biografias; estudo aprofundado do livro **O Pequeno Príncipe**. Nesse contexto, o trabalho de Literatura com o livro “O Pequeno Príncipe” foi viabilizado e realizado nas turmas de 9º anos, durante os meses de setembro a novembro. Os principais objetivos da atividade consistiram em: conhecer o clássico da literatura universal; desenvolver práticas de leitura, oralidade e escrita por meio desse material literário; analisar o processo de transposição da obra escrita para a obra fílmica. Também foram realizados estudos de manchetes, imagens, legendas e notícias com temas atuais.

Imagem 03 – Divisão de grupos para leitura da obra O Pequeno Príncipe



Fonte: arquivo pessoal

Vale ressaltar que ao começar a escolaridade básica qualquer criança já tem um domínio da língua utilizada nos grupos de socialização com os quais elas convivem. Assim, elas já terão um conhecimento que as ajudará quando adentrarem na sala de aula, porque, apesar da Língua Portuguesa ter suas regras, um falante nativo já tem a capacidade de compreender a estrutura da língua. Como podemos perceber, esse conhecimento e domínio, que as crianças já trazem de sua convivência, ajudarão em todo o processo escolar no ensino da Língua Portuguesa.

Imagem 04 – Leitura da Obra O Pequeno Príncipe



Fonte: arquivo pessoal

Portanto, ensino da Língua Materna tem que ser trabalhado dentro da realidade do aluno, valorizando a bagagem de conhecimento que ele carrega, pois, assim, ele se desenvolverá e participará das discussões em sala de aula, proporcionando um aprendizado eficaz que facilitará o trabalho do professor. A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura conforme a BNCC (2017).

Imagem 05 – Práticas com Gêneros Textuais



Fonte: arquivo pessoal

Durante o trabalho pedagógico na eletiva, o estudante exerce o protagonismo no processo de aprendizagem e o professor assume o papel de orientador, tornando o espaço e o tempo uma oportunidade para interação e participação dos estudantes na construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho realizado na eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa percebe-se que, ensinar nos dias atuais vai muito além da forma tradicional. O professor é o responsável e mediador pelo processo de ensino-aprendizagem. A escola possui numerosos papéis e responsabilidades diante os alunos e toda sociedade, fazendo com que determinados aspectos do ensino estejam desfocados de sua verdadeira finalidade ou validade para o aluno. Compreendemos deste modo que é papel da escola tornar o estudante competente na sua capacidade crítico-discursiva.

Diante dessa prática, percebemos que é fundamental a participação que abrange os professores, os alunos e a comunidade escolar para o melhor resultado na formação dos alunos. A participação de todos da sala, envolvendo temas comuns entre os alunos é um dos maiores incentivos para a aprendizagem com significado. Por isso, é preciso investir e dinamizar métodos de educação que colaborem para o reconhecimento da heterogeneidade, promovendo a interação e estimulando o encontro e o diálogo.

O trabalho em ministrar a eletiva de Aprofundamento em Língua Portuguesa foi desafiador, pois temos alunos em diversos níveis de conhecimentos, mas podemos perceber que os resultados foram significativos e os educandos participaram ativamente das aulas. Ter a oportunidade de trabalhar os mesmos conteúdos que seriam trabalhados em uma aula de língua portuguesa de um modo mais livre e mais flexível, comparado às aulas tradicionais foi um fator importante para o “sucesso” da eletiva.

Acredita-se que se fôssemos trabalhar uma sequência didática parecida, dentro das grades de conteúdos previstas para língua portuguesa, por exemplo, haveria uma relutância maior por parte dos alunos em atingir o objetivo proposto na eletiva de base descrita no tópico anterior. Ter uma maior flexibilidade no planejar e também na execução fez toda diferença no momento de trabalhar esses conteúdos, com essa clientela durante o ano de 2023.

Podemos perceber através dos depoimentos e do olhar de cada estudante que proporcionamos--lhes momentos significativos, pois fatos que ocorreram durante o estudo do livro O Pequeno Príncipe e estudo de manchetes, imagens, legendas e notícias com temas atuais puderam ser contemplados pelo olhar.

Além de destacar o protagonismo dos estudantes em produzirem, estudarem e confeccionarem materiais que geram evidência no aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONATTO, Simone Cristina. **A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior**. *Rev. EDUCA*, Porto Velho (RO), v.2, n.3, pp. 105-126, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antônio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez. 2017.

DESENHO E PINTURA PARA AS ARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º E 9º ANOS DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Iasnaia Apoliana Fernandes Martins Correia¹

INTRODUÇÃO

Na Educação Básica as artes são ensinadas sob uma perspectiva polivalente, integrando a música, a dança, o teatro e as artes visuais. No entanto, a arte ocupa espaço na educação infantil apenas como a prática de desenho e pintura. A Arte é linguagem; sendo, dessa maneira, uma forma de expressão e comunicação humana, ela tem papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais e, isso já é suficiente para que se justifique sua presença na vida escolar, principalmente, na Educação Infantil (QUADROS; SANTOS, 2012).

Essas diferentes posturas pedagógicas trazem para o ensino das artes algumas impropriedades que necessitam ser avaliadas, dificultando a propagação de um ensino artístico de qualidade e até mesmo a compreensão estética das produções artísticas contemporâneas que, de forma equânime, trabalham com as diferentes linguagens de forma integrada (DA CUNHA; DE LIMA, 2020).

Buscamos uma visão global da arte como forma de expressão de comunicação e como meio auxiliar do desenvolvimento individual e social. Por outro lado, a prática de atividades artísticas é entendida como a ferramenta eficaz para se estimular o potencial criativo no ser humano; refere-se à habilidade que ele deve desenvolver durante toda a sua vida e em todos os papéis que exercer, sejam profissionalmente ou nas relações pessoais (ZAGONEL, 2008.).

O que se quer frisar aqui, é a pertinência de defender um conceito ampliado de desenvolvimento, onde caiba a arte e a cultura. De certa maneira, arte pode se transformar em um dispositivo pedagógico capaz de enriquecer a base comum curricular, permitindo adequar os currículos e práticas educativas à

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE/ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FFECLI. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do São Francisco do Ceará- FASC e Psicopedagogia Clínica pela Faculdades Integradas do Ceará-UNIFIC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: iasnaiamartins36@gmail.com.

realidade institucional, trazer para a escola temas de relevância social e cultural, contextualizados com a realidade dos alunos e da comunidade escolar como um todo (DA CUNHA; DE LIMA, 2020).

Para que a arte seja esse instrumento valioso nas mãos dos alunos, ela precisa ser trabalhada desde as primeiras interações com as instituições de ensino. Mais precisamente, a arte foi usada quando voltamos de um período pandêmico e retorno dos alunos às atividades presenciais. A proposta não é diferente daquela idealizada para as crianças: usou-se a arte como ferramenta para despertar novamente aspectos cognitivos, sensíveis e culturais dos alunos.

Os participantes da eletiva de Desenho e pintura dentro das Artes Visuais são os alunos da Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, das turmas de 6º, 7º e 9º anos, matriculados no ano letivo de 2023.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da eletiva se deu através do conhecimento do que é arte. A princípio, reconhecendo as Belas Artes e sua importância na história da humanidade, bem como identificando as mudanças que aconteceram ao longo dessa trajetória pela qual passou até a chegar à pintura e suas expressões como podem ser visualizadas atualmente.

Nos encontros da eletiva, cada momento teve início com a introdução ao tema que seria desenvolvido junto com os alunos e posteriormente expresso na forma de desenho.

Imagem 1: Produções sobre O dia do Nordeste



Fonte: arquivo pessoal

Um dos temas trabalhados na turma foi a Inclusão, mais precisamente a dos surdos e sua linguagem, a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Após uma breve contextualização sobre importância da Libras, identificar os sinais que representam as letras do alfabeto e interpretação de palavras e pequenas frases, os alunos foram convidados a registrar em desenho o que foi estudado em sala.

Imagem 2: Produções sobre Inclusão



Fonte: arquivo pessoal

Em outro encontro, foi trabalhado o dia dedicado a comemoração do Dia do nordestino, uma vez que o Nordeste apresenta em sua tradição diversos aspectos que o identifica e distingue das demais regiões do nosso país, os quais foram listados com a participação dos alunos, que conversaram sobre os vários elementos que caracterizam o nordestino e, em seguida, foram convidados a ilustrar o tema na forma de desenho.

Imagem 2: Produções sobre Inclusão



Fonte: arquivo pessoal

A evolução dos estudantes foi acompanhada por meio de observação da participação nos momentos de contextualização do assunto foco de cada encontro da eletiva e pelas produções realizadas por eles. As produções artísticas também foram objeto de observação, para análise de execução do que foi proposto e para identificar de quais elementos socializados se tornaram importantes e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que a prática de registrar através da pintura o que melhor representa cada tema resultou no desenvolvimento de habilidades que estavam atrofiadas por consequência do desuso e período de isolamento social, onde parte desses não acompanhava o ensino remoto.

Ao fazer uso de materiais escolares como lápis de cor, tinta guache, lápis e borracha, os estudantes conseguiram resumir em imagens a essência de cada tema trabalhado, expressando espontaneamente em seus desenhos as cores, imagens e traços que enfatizam o que se tornou o centro de cada conteúdo compartilhado em sua subjetividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CUNHA, Daiane Solange Stoeber; DE LIMA, Sonia Regina Albano. O ensino de arte para a educação básica à luz dos ordenamentos vigentes: paradoxos em análise. **Revista da Tulha**, v. 6, n. 1, p. 78-109, 2020.

QUADROS, Cerli Terezinha; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 24-32, 2012.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Editora Ibepex, 2008.

ESPORTE E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Antonia Thais Batista de Souza¹

Wanderson Alves Batista²

INTRODUÇÃO

O combate à exclusão social está presente em vários âmbitos, na busca de direitos básicos na medida das necessidades de cada cidadão. Nesse sentido, a exclusão é percebida como um rompimento social gradativo, que leva à separação de indivíduos e grupos de seus relacionamentos e instituições tradicionais. Assim, afetaria não apenas indivíduos e grupos, mas o conjunto do corpo social, desconstituindo tradições sem as quais seria impossível sentir-se pertencente e integrado a uma comunidade (AZEVEDO; GOMES FILHO, 2011).

Dessa forma, um ponto convergente nos encontros cujo tema é a inclusão da pessoa com deficiência é o fato de que não ocorrerá uma consolidação desse movimento se não houver, além da formulação de leis, uma mobilização social na construção de novos valores morais e éticos (RIBEIRO, 2009).

Nesse contexto, o esporte ocupa lugar privilegiado quando se trata de inclusão. Este transformou-se no cenário que observamos hoje, com a mistura de ideais de inclusão advindas dos mais diferentes pensadores que comungam de pensamentos equitativos semelhantes, trazendo o enfoque esportivo como forma de inserção social (SOUSA; DA COSTA, 2004). Logo, o esporte configura-se como um instrumento de reabilitação, não física, mas principalmente emocional, tornando-se um espaço plural importante para todos os que o compõe. Promovendo a inclusão através dos esportes, formando capacidades para o exercício da cidadania e potencial dos participantes com deficiência ou não.

Para tanto, faz-se indispensável o agregar, promover a integração e desenvolver a capacidade dos sujeitos ainda em idade escolar. Apresentando um enfoque diferente às pessoas, a aptidão de ver o outro com um olhar solidário

1 Graduada em Ciências Biológicas pela UECE/FECLI. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE. E-mail: antoniathaisbs@gmail.com.

2 Graduado em Educação Física pela URCA. Professor da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE. E-mail: wandersonbatista656@gmail.com.

e compreensivo que mude as percepções preconceituosas e desenvolva a autoconfiança.

Essa proposta foi lançada para os alunos da rede pública municipal de Iguatu e busca promover a inclusão através do esporte, utilizando as adaptações necessárias para minimizar as desigualdades e qualquer tipo de discriminação através do conhecimento e prática dos esportes adaptados.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina Eletiva de Esporte e Inclusão, foi aplicada na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, situada à Rua Dário Rabelo, S/N, Cocobó, na cidade de Iguatu-CE. Os participantes foram alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2023, nas turmas 6º, 7º e 9º Anos.

O desenvolvimento da eletiva ocorreu, em sua maior parte, através de aulas expositivas dialogadas. Foram momentos ricos no referente ao debate sobre a educação inclusiva e o esporte como instrumento de transformação social. Os estudantes foram capazes de enxergar o esporte além da prática corporal, identificando o potencial da sua função social, educacional e inclusiva.

Nas aulas introdutórias foi feita avaliação diagnóstica a respeito do conhecimento da turma sobre inclusão, seguido da contextualização histórica da inclusão na sociedade. Foram explorados conceitos como, segregação, integração e exclusão, a fim de estimular o debate referente à temática. Eram recorrentes os questionamentos e discussões, pretendendo que os estudantes tivessem voz ativa nas aulas.

O desenvolvimento das aulas tiveram seu grande enfoque nas vivências das pessoas com deficiência (PCD's), desde o conhecimento da legislação na defesa de seus direitos, até a percepção e análise de possíveis barreiras na vida cotidiana. Houve momentos em que os alunos já identificavam dentro do próprio ambiente, barreiras arquitetônicas, de comunicação e atitudinais, processo de extrema importância na busca pela acessibilidade.

As atividades iniciais buscaram explorar as deficiências, de maneira que os alunos se conscientizassem no decorrer das vivências. Dinâmicas como a “Caixa das sensações”, que contou com um grande círculo e uma caixa com diversos objetos. Ao colocar a mão dentro da caixa, o aluno fechava os olhos e tateava um objeto, a fim de identificá-lo. Outra atividade foi o “Circuito secreto”. Nesse exercício foi produzido um percurso com obstáculos em que os estudantes formaram duplas, onde um deles era o guia e o outro, o guiado. O guia tinha o objetivo de orientar verbalmente o seu colega por todo o trajeto, comandos como: direita, esquerda, abaixa, levanta-se, etc. Depois eram trocadas as funções. Ao final em uma roda de conversa, os alunos puderam expor suas dificuldades

e inseguranças. Atividades como essas culminaram na sala sensorial, um momento que integrou parte das vivências anteriores, criando um percurso a ser trilhado individualmente, apenas seguindo orientações, privando-os do estímulo visual, entretanto, explorando sentidos como, tato, olfato, paladar e audição.

Imagem 01 – Circuito Secreto



Fonte: arquivo pessoal

A atividade a seguir trata-se do Voleibol Sentado, uma modalidade adaptada para pessoas com deficiência física relacionada à locomoção, também podendo ser praticada por todos. Os alunos foram orientados, a não mover de forma alguma os membros inferiores, durante a realização do jogo.

Os fundamentos e regras foram incluídos gradualmente, para que os participantes pudessem se adaptar diante da limitação inicialmente imposta. No começo da atividade, houve relatos de que era difícil, pelo fato de não ser possível se locomover, ou que alguns movimentos, como a manchete, eram quase impossíveis de se realizar, pois precisava de uma amplitude de movimento. No decorrer da aula, eles já estavam totalmente engajados, realizando movimentações que antes se limitavam a fazer por estarem sentados.

Imagem 02 – Vôlei Sentado



Fonte: arquivo pessoal

É fato que alguns esportes são mais praticados que outros. A prática da Bocha, que faz parte da família dos esportes de precisão, não era tão popular entre os alunos, poucos o conheciam, porém, isso não os impediu de participar. Foi uma atividade em que todos se engajaram, tanto quem estava a participar no momento, quanto quem estava assistindo. A bocha é um esporte praticado por atletas com paralisia cerebral ou deficiências severas. Dito isto, para a vivência dos alunos com o esporte, foram colocadas duas cadeiras em lados opostos da sala e no centro um cone. O objetivo dos alunos era conseguir jogar a bola (adaptada com papel e pedrinhas), o mais próximo possível do cone, sem tocá-lo. Foram dadas duas chances a cada aluno e, ao final, com uma fita métrica era feita a medida da distância, elegendo assim um vencedor.

Imagem 03 – Prática da Bocha



Fonte: arquivo pessoal

Além dos esportes citados anteriormente, foram desenvolvidas diversas práticas esportivas com os estudantes, como Futebol de 5, Basquetebol em cadeira de rodas, Goalball, entre outros, onde maior parte deles estão inclusos nos Jogos Paralímpicos, que é um evento esportivo de alto rendimento, realizado a cada quatro anos para atletas com diferentes graus de deficiência. Tendo em vista esse grande número de modalidades e almejando elevar o conhecimento da turma sobre esses esportes, além da produção de materiais, como as bolas do futebol de 5 e bocha, foram feitas maquetes que representariam uma modalidade esportiva presente nas Paralímpiadas.

Imagem 7– Confeção de maquetes



Fonte: Arquivo pessoal

As atividades desenvolvidas na sala de aula, buscaram proporcionar a prática esportiva, limitando certos grupos musculares ou privando-os de alguma percepção sensorial. As experiências foram fundamentais para a quebra de ideias limitantes e capacitistas, como também na compreensão e formulação de possíveis adaptações no esporte para incluir a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, a disciplina eletiva de Esporte e Inclusão foi de grande eficácia no que diz respeito à quebra de estigmas. Os alunos participaram efetivamente das atividades propostas, debates e resolução de problemas.

Ademais, frisamos que, reconhecer o papel do esporte e sua importância no processo de inclusão social é fundamental, entretanto, só é possível quando admitimos que existem barreiras à acessibilidade e à inclusão, e tão logo nos tornamos agentes de mudança nos ambientes em que estamos inseridos. As diferenças tornam cada pessoa única e singular, permitindo desenvolver capacidades e habilidades diversas que integram o todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Marco Antonio Oliveira de; GOMES FILHO, Arnóbio. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 589-603, 2011.

RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. f. 169. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas. São Paulo, 2009. Disponível em:<http://www.cienciadotreinamento.com.br>. Acesso em 12 nov. 2023.

SOUZA, Sônia Bertoni; DA COSTA, Alberto Martins. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

ESPORTE E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 2º E 5º ANO NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Ana Maria de Andrade Santos¹

INTRODUÇÃO

O estudo que deu origem ao presente relato foi desenvolvido a partir do processo de execução da eletiva Esporte e Inclusão ministrada nas turmas do fundamental I, especificamente no 2º A, 5º A e 5º B na instituição EEFI Elze Lima Verde Montenegro da rede de ensino municipal da cidade de Iguatu- Ce, sendo este componente curricular contemplado pelo Projeto Mais Aprendizagem (PMA), administrado pela Secretaria de Educação da referida cidade.

O Programa Mais Aprendizagem (PMA) oferta aulas de reforço, levando em consideração a disponibilidade orçamentária, para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, contempladas em todos os componentes curriculares, dentre outras habilidades. O PMA visa atender os estudantes da rede pública de ensino nas etapas do Fundamental I e II, para que possam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

DESENVOLVIMENTO

A princípio, todas as turmas tiveram acesso ao conteúdo teórico no qual lhes foram apresentados e destacados os principais conceitos de “ESPORTE”, “INCLUSÃO”, considerando as terminologias separadas e posteriormente juntas “ESPORTE E INCLUSÃO”. Para isso, foi realizada uma dinâmica com intuito de obter o conhecimento e a visão dos discentes acerca dos termos, que consistiu em uma nuvem com os respectivos termos, onde todos os alunos resumiram numa só palavra a sua percepção acerca de esporte e de inclusão. A partir do que foi expressado, expôs-se os conceitos através de um momento de debate com a turma.

Como forma de apontar e reforçar os conceitos anteriores, apresentou-se também a classificação de JOGOS E BRINCADEIRAS, ATIVIDADE FÍSICA,

1 Graduação em Educação física pela URCA/ Pós graduanda em Educação física escolar, pós graduanda em Esportes aquáticos pela Univitória/ Monitora na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: anamaria.andrade@urca.br.

objetivando o confronto dos conceitos, destacando suas diferenças, tendo em vista que as turmas em questão não cursavam a disciplina de educação física e apresentavam dúvidas acerca das distinções. No que concerne ao conceito de esporte, é habitual se deparar com visões errôneas do que acredita-se ser esporte, em decorrência da sua vinculação à atividade física, contudo, atividade física e esporte não se tratam de sinônimos “apresentando conceitos distintos” (LONGO, p. 01,2020). Entende-se por atividade física as ações cotidianas como percorrer trajetos, caminhadas ou executar exercícios em espaço aberto, isto é, todo tipo de movimentação corporal com gasto energético (CASPERSEN, et al., 1995), ao passo que esporte é toda atividade física organizada, instituída por regras (BETTI, 1991). E por fim os jogos e brincadeiras que são ludicidades compostos por regras flexíveis.

Imagem 01: Vôlei sentado com 2º ano



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 02: Vôlei gigante



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 03: Vôlei sentado com o 5º ano



Fonte: arquivo pessoal

No que tange ao tema INCLUSÃO, seguiu-se o mesmo processo do tema anterior, no intuito de obter o conhecimento prévio dos alunos. Ao se trabalhar o conceito de inclusão, foram destacados também os conceitos dos demais pilares (segregação, integração e exclusão), para confronto das classificações e distinções entre si. A fim de fixar os temas trabalhados, foram executadas dinâmicas de casos para julgamento dos alunos de acordo com sua percepção de inclusão, exclusão, segregação e integração.

Imagem 04: Vôlei sentado com o 5º ano



Fonte: arquivo pessoal do autor

As aulas posteriores foram desenvolvidas dando ênfase às práticas de esportes em si e trabalhando a inclusão por meio dessas atividades. Antes do desenvolvimento do desporto em si, foram trabalhados alguns jogos com fundamentos do esporte mantendo a seguinte dinâmica: a primeira partida do jogo executado era desenvolvida considerando as regras explícitas no início da aula e, ao final de cada partida, era realizado um momento de roda de conversa para os alunos explanassem suas experiências, reclamações e sugestões. Diante das queixas apresentadas, foram inseridas duas novas regras a cada partida posterior ao debate, como resolução das problemáticas expressas. Aos alunos que não se sentiam à vontade em fazer parte da prática, eram ofertadas outras funções na aula (arbitragem registrando pontuação das equipes, passando a auxiliar na prática e no desenvolvimento da aula), para que sempre estivessem inseridos no processo.

Em cada prática foram apresentadas pelo menos duas variações das modalidades. Essa mesma metodologia foi apresentada nas aulas seguintes variando-se apenas as modalidades esportivas.

Imagem 05: Futsal adaptado com 2º ano



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 06: Futsal adaptado com 5º ano



Fonte: arquivo pessoal

É perceptível que diversos profissionais da área optem pelas práticas esportivas mais conhecidas no meio do desporto como o quarteto (futsal, futebol, vôlei, basquete), tendo em vista que, por serem mais difundidas, tornam-se mais acessíveis seu desenvolvimento tanto pela visibilidade quanto pela disponibilidade de materiais. Considerando o exposto, foi dada a oportunidade aos alunos de conhecerem também outras modalidades pouco difundidas e/ou trabalhadas no ambiente escolar. Para essas modalidades esportivas, nas aulas iniciais, as turmas tinham acesso aos históricos das mesmas, visando o repasse de conhecimento da origem de determinado desporto e suas principais regras e características. Seguida da prática, a primeira modalidade desenvolvida foi o Voleibol na versão adaptada.

Imagem 07: Futsal adaptado com o 5º ano



Fonte: arquivo pessoal

Como modalidade pouco difundida, foi apresentado aos alunos o Pebolim (totó, fla- flu, futebol de mesa). Considerando que a prática é executada em dupla, ponderando o quantitativo de alunos em sala e visando a inclusão de todos, (evitar a dispersão da turma enquanto dois jogavam e os demais assistiam) foi sugerida a construção da própria mesa, em maquete, seguindo as referências das primeiras mesas criadas (conteúdo repassado na aula teórica), dessa forma os discentes tiveram a oportunidade do trabalho em equipe, sendo esta uma maneira de incluir a turma na produção do trabalho com referências dos precursores da modalidade. Como complemento houve a prática do “PEBOLIM GIGANTE” no qual os alunos assumiram as posições dos jogadores conforme as formações dos sistemas, seguindo regras e orientações do regulamento.

Imagem 08: construção de maquete com o 2º ano



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 09: construção de maquete o 5º ano



Fonte: arquivo pessoal

Assim como as demais modalidades supracitadas, o atletismo foi desenvolvido em todas as turmas que contemplavam a eletiva Esporte e Inclusão, mantendo a metodologia das modalidades adaptadas, sendo trabalhadas dinâmicas lúdicas seguidas de uma prática, considerando modalidades e regras do esporte em si. As ludicidades, os jogos e brincadeiras foram desenvolvidos empregando fundamentos do esporte em questão, que posteriormente foram trabalhados na prática.

Em relação a turma do 2º A, tendo em vista, que a faixa etária em comparação às duas turmas de 5º ano era menor, fez-se necessário algumas adaptações para aplicação das práticas no que se refere à quantidade de regras gerais das modalidades e ao conteúdo teórico. Dessa forma, foi adotada uma

metodologia mais dinâmica para facilitar a compreensão do conteúdo, não havendo o trabalho aprofundado em contextos históricos, dando prioridade a ludicidade, mantendo-se a metodologia a fim de alcançar os objetivos da aula.

É válido destacar como ponto positivo no proceder da eletiva, o apoio da escola e a liberdade dada ao professor para trabalhar seguindo sua própria metodologia. Em contrapartida, vale ressaltar que ao longo do processo de desenvolvimento da eletiva o número de aulas fora reduzido, nos meses iniciais, em virtude dos rodízios realizados pelas turmas no período de reforma na instituição. Nessa situação, algumas turmas nas quais foram trabalhadas a eletiva Esporte e Inclusão tiveram início tardio, considerando que não se encontravam na instituição nos dias e horários da eletiva, assim como a impossibilidade de uso da quadra esportiva da instituição, que limitou o desenvolvimento das práticas à sala de aula, único espaço disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da eletiva apresentou significativa contribuição para o processo de aprendizagem dos discentes no contexto educacional. Trabalhar a inclusão social por meio do esporte garante o aditamento de elementos psicomotores (cognitivo, afetivo, motor) além da convivência em grupo, que oportuniza o crescimento pessoal na percepção da participação individual e em grupo no meio social, aprimorando valores como a disciplina e o respeito ao próximo, não só de indivíduos com deficiência como também dos demais estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTERSON, G. M. Physical Activity, Exercise and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research Public Health Reports. V.100, n.2, 1985.

LONGO, S. Entendendo o exercício físico: Diferenciando atividade física, exercício físico e esporte. CRN3-3599. Junho, 2020.

CÍRCULO DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Lurdienes Teixeira da Silva¹

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática que traz muitos benefícios aos que dela fazem uso. E quando estimulada desde a infância, os impactos positivos podem ser sentidos na vida acadêmica e em vários outros aspectos da vida dos leitores.

Ler estimula o raciocínio, desenvolve a concentração, ajuda a fixar memórias, promove o desenvolvimento do raciocínio, da compreensão, da linguagem oral, melhora o vocabulário e amplia a capacidade criativa.

No processo de formação de leitores, a escola exerce um papel importante, sendo que, muitas vezes, é a única oportunidade que a criança tem de ter contato com os livros. Dessa forma, cabe a ela ofertar boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura e a formação de leitores.

O relato a seguir apresenta a experiência de implantação da Eletiva Círculo de Leitura na E.E.F.I. Elze Lima Verde Montenegro. *Círculo de leitura* é uma prática de leitura coletiva e compartilhamento de textos. A atividade consiste essencialmente em reunir um grupo de pessoas em encontros sucessivos para discutir a leitura ou não de uma obra literária (COSSON, 2014).

As atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental, totalizando 33 participantes, no período de fevereiro a dezembro de 2023, e teve como finalidade ampliar o repertório literário desses estudantes, oportunizando momentos no cotidiano da escola em que eles pudessem parar para ler e posteriormente, estimulando o prazer de leitura.

1 Graduação em Pedagogia pela Fak. Especialização em Alfabetização e Letramento pela Universidade Candido Mendes. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: lurdieneteixeira2012@hotmail.com.

2. DESENVOLVIMENTO

A Eletiva Círculo de Leitura foi planejada e implantada com a intencionalidade e objetivos definidos. O trabalho teve como ponto de partida a escolha do público-alvo, alunos do Ensino Fundamental da E.E.F.I. Elze Lima Verde Montenegro, e a definição dos objetivos e metas a serem alcançados, com foco e intenção principal no incentivo e estímulo ao prazer de ler.

Com o público-alvo e objetivos definidos, a etapa seguinte foi a escolha de um bom acervo literário, com livros e textos adequados à faixa etária dos alunos. Para aquisição desse acervo foram realizadas inúmeras pesquisas em sites, buscas por livros na sala de multimeios da escola, anotação de sugestões de professores, seleção de textos de grandes autores e aquisição de novos títulos.

Selecionado o acervo a ser trabalhado o próximo passo foi definir a periodicidade com que os círculos de leitura seriam realizados. Ficou estabelecido um intervalo de oito dias entre um círculo e outro. Também foi necessário escolher e preparar o ambiente onde as atividades de leitura seriam realizadas. Apesar da dificuldade com a disponibilidade de espaços, procurou-se criar um ambiente confortável onde os alunos pudessem estar bem acomodados e não perdessem a concentração. Algumas atividades aconteceram na sala de multimeios da escola, outras na sala de aula, variando-se o ambiente conforme a intencionalidade dos títulos trabalhados.

A etapa seguinte consistiu no preparo do professor para a realização das atividades, com foco no seu papel como mediador e incentivador, responsável por despertar nos alunos o gosto pela leitura. Ler o livro ou o texto antes, pensando na entonação e para se familiarizar com os elementos linguísticos, pesquisar informações sobre os autores e obras para enriquecer a leitura, preparar perguntas provocadoras para o momento do bate-papo, de maneira que os alunos refletissem sobre o que foi lido, foram algumas tarefas essenciais realizadas pelo professor.

2.1 Tralhando com poemas

Por envolver e despertar nos alunos diversos interesses e emoções, os poemas foram os primeiros textos a serem explorados nos círculos de leitura. Para esse trabalho foram selecionados poemas do livro *Cavalgando o Arco-íris*, de Pedro Bandeira. Para a percepção auditiva da sonoridade e do ritmo dos versos, a leitura inicial dos poemas sempre foi feita em voz alta, pelo professor.

A partir dessa leitura inúmeras formas de exploração dos poemas foram sugeridas: leitura silenciosa pelos alunos ; leitura pelo professor com pausas para destaque de rimas, sons, jogos de palavras, imagens, recursos sonoros e visuais

empregados os textos; interpretação; criação de desenhos; recital de poemas. As atividades propostas para esse gênero sempre pretenderam dar vida e significado ao texto lido.

2.2 Trabalho com crônicas

Por serem textos curtos, leves e tratarem de assuntos contemporâneos e do cotidiano, por terem uma linguagem simples coloquial e objetiva, as crônicas constituem uma excelente escolha para o trabalho em círculos de leitura.

As atividades propostas incluíram crônicas como *Xixi na Calça*, de Walcyr Carrasco, *O melhor amigo*, de Fernando Sabino, e *Tormento não tem idade*, de Moacyr Scliar.

Imagem 01 – Leitura de Crônicas em Grupo



Fonte: Arquivo pessoal

2.3 Trabalho com anedotas e piadas

Uma anedota é uma breve história, de final engraçado e às vezes surpreendente, cujo objetivo é provocar risos em quem a ouve ou lê. A anedota sempre apresenta duplo sentido. Enquanto a piada costuma ser direta e com finalidade cômica.

Inicialmente as atividades com esse gênero textual consistiam em leituras feitas pelo professor. A partir dessas leituras outras atividades foram sugeridas: ouvir anedotas para se conectarem com elas através do som; assistir vídeos; sorteio de anedotas e piadas por temas; contação de piadas e anedotas pelos alunos.

2.4 Trabalho com contos

Muito presente na vida escolar desde as séries iniciais “o conto é uma narrativa breve constituída por uma única unidade dramática, que se desenrola em torno de um único conflito a ser enfrentado pelo protagonista. Nesses textos, as complicações do enredo, o tempo e o espaço são bem demarcados” (ANNUNCIATO E NOBREGA, 2023).

O trabalho com contos teve como foco a descoberta das regularidades que caracterizam o gênero. Leitura de diferentes contos, roda de conversa sobre as narrativas selecionadas, destacando-se o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo, leitura modelo (feita pelo professor) enquanto os alunos acompanham em silêncio, leitura silenciosa, leitura alternada e leitura em grupo foram algumas atividades propostas.

Imagem 02 – Leitura de contos



Fonte: arquivo pessoal

2.5 Leitura de livros

A leitura de livros nos círculos de leitura ocorreu por meio de capítulos, ou parte deles. No caso do livro *O diário de Anne Frank*, a leitura foi feita conforme os dias em que a autora escreveu, selecionando-se um dia para cada círculo de leitura. Para esse trabalho com livros foi necessária a aquisição de muitos exemplares, para que todos os alunos pudessem ter o livro em mãos. Diversas atividades foram desenvolvidas a partir da leitura dos livros como pesquisar sobre temas abordados e exibição de filmes, levando-se as histórias, para além das páginas lidas.

Imagem 03 – Empréstimos de livros



Fonte: arquivo pessoal

2.6 Maleta literária

As maletas literárias são uma ferramenta incrível para incentivar a leitura entre os alunos. O trabalho com elas teve início com a confecção das mesmas e a entrega aos alunos da vez, explicando-lhes as regras de uso e o período em que as maletas ficariam em posse deles. Com as maletas em mãos a próxima etapa constituiu em ajudar os alunos a escolher os livros que gostariam de ler, levando-se em conta os níveis de leitura de cada um. Ao término da leitura de cada exemplar os discentes preencheram o Relatório do Livro. Depois de todos os alunos terem utilizado a Maleta da Leitura, os relatórios foram reunidos para discussão em grupo sobre os livros lidos.

Imagem 04 – Maleta Literária



Fonte: arquivo pessoal

2.7 *Passaporte da leitura*

O Passaporte da Leitura é outra ferramenta eficaz para incentivar os alunos a lerem mais e acompanhar seu progresso. O trabalho com ele teve início com a impressão, montagem e adaptação às necessidades específicas dos alunos.

O passo seguinte consistiu na apresentação do Passaporte à turma, explicando seu objetivo e como ele funcionava, seguido do preenchimento da primeira página com informações sobre o aluno e colagem de foto ou produção de autorretrato. Na etapa seguinte ficaram definidas as metas de leitura para a semana e a regularidade com que o professor verificaria o passaporte de cada aluno para receber um visto, um selo e um carimbo.

Ao final de cada período estabelecido para as leituras foram criadas oportunidades para que os alunos pudessem compartilhar suas experiências e fazer recomendações de seus livros favoritos para os colegas.

Imagem 05 – Entrega do passaporte da leitura



Fonte: arquivo pessoal

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar se o trabalho com os círculos de leitura cumpriu seus objetivos, observou-se o interesse dos alunos em participar dos círculos, desempenho nas atividades propostas, desenvolvimento da fluência de leitura, o progresso no nível de compressão dos textos lidos, desenvoltura nos momentos das discussões e em atividades orais e estímulo dos alunos ao prazer de ler.

Não é novidade para ninguém que ainda estamos longe de ser um país de leitores. Falta de domínio da habilidade de leitura, falta de paciência para ler e

leitura muito lenta, estão entre os principais desafios para a formação de leitores. Mas não são os únicos. O alto preço dos livros o fechamento de muitas livrarias e a falta de motivação pelas aulas de leitura também estão entre os obstáculos enfrentados por quem se propõe a formar leitores.

Com a implantação dos círculos de leitura essas dificuldades foram rapidamente percebidas, exigindo-se inúmeras intervenções com o intuito de superá-las. As experiências realizadas possibilitaram momentos significativos de aprendizagem, permitindo dizer que a proposta dos Círculos de Leitura foi positiva. Os alunos demonstraram uma “evolução” no desenvolvimento da leitura, mais desenvoltura e clareza de raciocínio nos momentos de exploração e interpretação dos textos e títulos lidos, e passaram a manifestar mais interesse para ler os livros sugeridos pelo mediador e pelos colegas, aumentando de forma significativa a procura e o empréstimo de livros na multimeios da escola, ficando evidente que a leitura deixou de ser vista apenas como uma exigência acadêmica e passou a ser uma fonte de cultura e de entretenimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNUNCIATO, Pedro; NOBREGA, Maria José. Como usar contos em sala de aula. **Nova Escola**, 2023. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21726/contos-quais-os-tipos-e-como-usar>>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. **Glossário Ceale**, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/circulo-de-leitura>>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Iluska Pereira dos Santos¹

INTRODUÇÃO

O nosso país possui duas línguas oficiais, a primeira é a língua portuguesa, falada pelas pessoas ouvintes e a segunda é a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS da comunidade surda. No Brasil, a língua de sinais surgiu no segundo império, quando a convite do imperador Dom Pedro II, o francês Ernest Huet que já realizava um trabalho de alfabetização de pessoas surdas no continente Europeu, veio ao país para alfabetizar um membro da realeza, o Conde D'Eu, marido da princesa Isabel.

O processo educativo mostrou-se satisfatório, o que levou a criação da primeira escola de educação de surdos do país denominada Instituto Imperial de Surdos Mudos, em 1 de janeiro de 1856. Ernest utilizava a metodologia francesa em seus ensinamentos, o que influenciou na criação de nossa língua de sinais. A escola criada por Dom Pedro II passou por inúmeras transformações no decorrer dos séculos sempre evoluindo para atender as necessidades da comunidade surda. Entre as inúmeras conquistas podemos destacar a criação da Lei Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002 que oficializou a língua de sinais como segunda língua oficial do país, reconhecendo a como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.

No mês de março 2023 teve início o trabalho da eletiva em LIBRAS na E.E.F.I Elze Lima Verde Montenegro, na qual fui lotada como intérprete de Libras. No dia da minha apresentação, o diretor, Nacizo Cândido, orientou-me como seria meu trabalho na escola e os projetos que eram desenvolvidos na mesma. Falou-me das eletivas, e que eu participaria de uma delas, a eletiva de Libras, que tinha como objetivo promover a inclusão na escola.

1 Graduação em Pedagogia pela UniFic/ Especialista Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UniFic/ Intérprete de Libras da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: iluskapereira@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho com a eletiva de Libras (Língua Brasileira de sinais) iniciou-se com as turmas dos 9º anos A e B, na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro. A princípio fui apresentada aos alunos como intérprete de Libras pela coordenadora Kátia que era a intérprete deles no início do ano. Puder observar que as duas turmas eram numerosas e logo que entrei em sala de aula fiquei apreensiva, porque era a primeira vez que trabalhava com adolescentes. Formada em Pedagogia, até então só tinha trabalhado com crianças, até mesmo como intérprete, nunca com adolescentes. Já havia adquirido experiência em interpretar palestras, eventos, igreja, mas nunca com o público jovem e em sala de aula, contudo sempre tive em mente que, como profissional, estaria pronta para enfrentar todos os desafios.

Iniciei a eletiva apresentando-me formalmente falei meu nome que alguns acharam muito difícil, mas fui bem recebida pela turma. Como era o meu primeiro dia com eles, foi preparada uma aula bem dinâmica, com o objetivo de ser proveitosa e que todos os alunos fossem motivados a participar. Também foi uma oportunidade de nos conhecermos. Nesse processo tive o auxílio da coordenadora Kátia, a qual preparou uma brincadeira para que eu fizesse com as turmas no final da aula.

Imagem 01 – Ensaio de Coral



Fonte: arquivo pessoal

Foi perguntado aos discentes o que eles sabiam e entendiam sobre Libras. Alguns responderam que era a forma de comunicação com pessoas surdas, outros falaram que eram mímicas. Dei-lhes uma breve explicação conceitual e, nas aulas posteriores, estudaríamos mais detalhadamente. Mostrei-lhes o alfabeto e em seguida começamos a treinar o nome próprio, no intuito de socialização, mas também para que todos pudessem adquirir a habilidade de fazê-lo. Durante a atividade, percebi que alguns ficaram tímidos e ainda assim fizeram a atividade, outros tentaram fazer a forma correta das letras na mão e, observei ainda, que alguns já sabiam fazer pelo menos o nome com datilologia e que tinham o sinal, aprendidos nas aulas da outra intérprete. Nesse processo tive o auxílio da coordenadora Kátia, a qual preparou uma brincadeira para que eu fizesse com as turmas.

O tema trabalhado nesse dia foi sobre as expressões faciais em Libras, onde foi explicada a sua importância, que ela faz parte da estrutura da língua e que através dela, podemos transmitir o estado emocional, dentro de um contexto, e como precisamos dela para a comunicação com a comunidade surda. Pude observar que, apesar da sala ser numerosa eles gostaram muito e fizeram bastante perguntas. No momento da dinâmica houve uma grande participação da parte dos alunos. A brincadeira era uma mímica e, através de papel retirado, o aluno tinha que passar para os demais o que estava escrito na frase, onde eles tinham que se preocupar também com as expressões faciais, para que eu pudesse avaliá-los através da brincadeira e perceber se realmente eles tinham compreendido a aula. Nas frases estavam escritos acontecimentos do cotidiano como por exemplo: andei de moto; estou com raiva; estou com dor de barriga; estou chorando; estou com medo; entre outras, com objetivo de se trabalhar as emoções através das expressões faciais.

As aulas seguiram-se e tivemos a oportunidade de falar detalhadamente para eles quando e como surgiu a Libras e quem foi o seu pioneiro. Foi explicado que a Libras surgiu a partir do segundo império, através de um convite do imperador Dom Pedro II ao francês Ernest Huet, um grande estudioso formado no instituto nacional de surdos de Paris, que trouxe a língua de sinais francesa e implantou a língua nacional de Libras.

As aulas continuavam e eram mescladas de dinâmicas e rodas de conversas para melhor interação professor/aluno. Os discentes continuavam aprendendo o básico na comunicação em Libras como o sinal de “boa tarde”; o alfabeto; a importância do sinal de cada um, o qual é utilizado para comunicação com surdos.

No decorrer das aulas, oportunizamos aos alunos a interação com uma surda, que é aluna da escola, para que eles pusessem em prática o que aprenderam em aulas anteriores. Estudamos os cumprimentos e saudações com dinâmicas

em duplas, seguida de atividade escrita para trabalhar datilologia. Logo após, foram acrescentados os sinais, assunto de outra aula e não menos importante, como: surdo, ouvinte, nome, conversar, sinal, também, intérprete, vamos, fora, desculpa, precisar, pare, vir, ok etc., trabalhados em duplas objetivando melhor aproveitamento da aula.

Imagem 03 – Aulas práticas de LIBRAS



Fonte: arquivo pessoal

As aulas continuaram e sempre trabalhávamos sinais novos como: expressões de tempo; pronomes e expressões interrogativas; pronomes pessoais e possessivos; dias da semana; números em libras. Ao estudarmos os números, o fizemos com uma dinâmica que foi a brincadeira do bingo em libras, onde levei cartelas e pedras para que realmente eles vissem como era um bingo em Libras. Fui chamando cada pedra, fazendo o sinal e eles tinham que saber qual era o sinal do número que eu estava fazendo. Quem marcasse toda a cartela seria o vencedor e ganharia um prêmio.

Novos conteúdos eram introduzidos nas aulas como: condições climáticas, calendário e dias da semana; animais; sala de aula e objetos escolares; compartimentos da casa; pronomes pessoais com verbos; advérbios de tempo; sinais de localidade etc.

Em todas as aulas teve-se o cuidado de retomar a aula anterior e usar dinâmicas para estudar o assunto seguinte, sempre trabalhando em duplas, fazendo rodas de conversas, escolhendo alunos que se destacavam por seu desempenho para ajudar os outros da turma, objetivando uma aprendizagem significativa de maneira lúdica e leve.

Imagem 02 – Interação aluna surda e aluna ouvinte



Fonte: arquivo pessoal

A música está presente em todos os momentos de nossa vida. Para dinamizar ainda mais a eletiva e incentivar a aprendizagem dos educandos, utilizamos essa ferramenta nas aulas, a qual foi muito bem aceita por eles. Ao iniciar a aula, falou-se da música em libras e de sua importância, pois quando ela é interpretada ganha mais vida, mais significado e instiga a aprendizagem. A princípio eles estavam inseguros, mas no decorrer do processo a aula fluiu e todos aproveitaram a experiência, que culminou com um dia de apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eletiva de Libras foi um momento muito rico para minha vida profissional, uma experiência maravilhosa que obtive nesse ano de 2023 e onde tive a oportunidade de ensinar a adolescentes pela primeira vez, bem como ver que eles demonstraram bastante interesse em aprender uma língua nova, pelas suas interações nas aulas.

Os alunos se conscientizaram de que Libras é a Língua Brasileira de Sinais usada por surdos, que ela não é mímica como muitas pessoas pensam, e que é através dela que acontece a interação entre as pessoas surdas, bem como a libras possui uma estrutura gramatical própria.

Acredito ter alcançado os objetivos, pelo empenho de cada um nas aulas e por fazê-los entender a importância de compreender a comunidade surda e suas lutas bem como sua inclusão no âmbito escolar. Agradeço a escola E.E.F.I Elze Lima Verde e o diretor Nacizo Cândido pela iniciativa e por me proporcionar a oportunidade de desenvolver essa eletiva junto aos alunos do ensino fundamental II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e Emancipação. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Por quê?. In: SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis (RJ): DP et Alli Editora, 2008a. p. 52-62.

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Educação de surdos e preconceito: bilinguismo na vitrine e bimodalismo precário no estoque. 2011. 255p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

_____. Educação de surdos e preconceito. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012a.

_____. Educação de surdos pelos próprios surdos: uma questão de direitos. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012b.

CULTURA TRADICIONAL POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Cícera Sandra da Silva¹
Edilândia Alves de Souza²

INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta um relato de experiência da eletiva de Cultura Tradicional Popular executada na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, na cidade de Iguatu, Ceará, objetivando mostrar a experiência vivenciada no processo de ensino-aprendizagem dos educandos durante as aulas da eletiva citada, apresentando os temas discutidos e a forma como as aulas foram ministradas. Ao longo do período letivo, foram estudados uma diversidade de temas voltados para a cultura popular do povo brasileiro, em especial a cultura do Nordeste e do Ceará.

Dentre as temáticas propostas, podemos citar: conceito de cultura, cultura popular e folclore, cultura erudita e indústria cultural; manifestações culturais existentes no Brasil: congadas, reisados, literatura de cordel, maracatus; manifestações culturais do Ceará; cultura do Nordeste; mestres e mestras da cultura popular do Ceará; cultura popular e religiosidade.

É importante salientar que a heterogeneidade é uma das características da cultura popular. No Brasil, mais especificamente na região Nordeste, essa diversidade é bastante expressiva, pois a história da região é muito diversa, já que, desde o início da colonização houve a mistura das culturas portuguesa, indígena e africana. Portanto, temos um enorme acervo cultural a resgatar, preservar e transpor às próximas gerações.

Além da importância cultural e social, a cultura popular contribui também com o desenvolvimento local movimentando o comércio e gerando emprego e

- 1 Graduação em Ciências da Religião pela UVA, Ciências Econômicas pela URCA, História pela Uniasselvi. Especialista em Gestão Cooperativa pelo IFCE, Ciências da Religião pela Prominas. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: csandrasilva34@gmail.com.
- 2 Graduação em Pedagogia pela FAIBRA. Especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior pela FACS. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: edilandiaalvesmk2019@gmail.com.

renda. Portanto, é de extrema relevância o estudo da cultura popular dentro do espaço escolar, onde é possível explorar toda a sua riqueza, sabedoria do povo, visão de mundo e conhecimento sobre a origem do que já sabemos e do que ainda é desconhecido.

Nesse sentido, a eletiva tem como objetivo geral proporcionar espaços de diálogos acerca de cultura, suas formas e manifestações com foco em resgatar a identidade cultural do povo, numa perspectiva de valorização dessa cultura. Quanto aos objetivos específicos, busca-se: discutir cultura popular, cultura erudita e a indústria cultural; identificar e conhecer as principais manifestações da cultura popular, especificamente da cultura cearense. Os conteúdos abordados geraram discussões e debates, proporcionando assim, socialização e apropriação do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Para alcançar os objetivos propostos na eletiva, utilizamos uma metodologia diversificada com atividades realizadas em sala de aula a partir dos textos, exercícios, uso de imagens, documentos, exibição de slides, vídeos e documentários, bem como práticas lúdicas, exibição de filmes, aula de campo, leitura de textos, roda de conversa; estudos sobre ditados populares, provérbios, adivinhas e as variações linguísticas.

Nesse sentido, o estudo da cultura tradicional popular proporcionou conhecimento, vivência e reflexão sobre a cultura do povo brasileiro, explorando os costumes e tradições, presentes nas manifestações folclóricas com recorte no estado do Ceará.

Inicialmente discutimos o conceito de cultura, cultura popular, cultura erudita e indústria cultural; tradição e folclore onde foram apresentados exemplos e as diferenças e semelhanças entre os tipos de cultura popular e folclore. A aula foi ministrada por meio de slides, uma diversidade de imagens e realizações de debates.

Imagem 01 – Brincadeiras Populares



Fonte: Arquivo pessoal.

Em um segundo momento, estudamos as características do folclore, tais como oralidade, transmissão de geração para geração, narrativa anônima e representação de costumes e histórias de um povo. Na ocasião foram apresentados alguns exemplos das manifestações culturais brasileiras como: Festas populares, lendas e Mitos, música e dança: cantigas de roda, brincadeiras e brinquedos folclóricos e jogos populares. Na aula seguinte os alunos apresentaram as brincadeiras e as praticaram com todos os colegas. Outro momento lúdico foram às cantigas de roda que fizeram a diversão da turma.

Imagem 02 – Palestra com o Professor Eriton.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Posteriormente, realizamos o estudo da origem das adivinhas e foi promovida uma competição entre dois grupos. O grupo que mais acertou as adivinhas, recebeu doces como brindes.

Na aula seguinte, discutimos sobre a origem dos provérbios e ditados populares e realizamos o estudo dos significados de alguns. Muitos deles, eram conhecidos dos alunos, outros, não.

Tivemos também um momento para debatermos sobre a cultura do Nordeste onde estudamos sobre festas juninas, reisado, poesia popular, repentes, artesanato, capoeira, frevo, culinária e festas religiosas.

Imagem 03 – Aula Prática sobre festas populares.



Fonte: Arquivo pessoal.

Outro assunto importante estudado foi a respeito da cultura do Ceará. Durante a aula abordamos: arte popular, festas e eventos, humoristas cearenses, literatura e música popular cearense. Foi um momento rico de discussões e descobertas da nossa cultura.

Um tema novo e que chamou muito a atenção dos educandos foi “Mestres e mestras da cultura do Ceará”, pois foi surpreendente saber que o Ceará foi pioneiro em valorizar esses conhecedores, praticantes e perpetuadores da cultura popular do nosso estado.

Ao longo dos estudos também abordamos a cultura popular e a religiosidade, pois muitas das expressões culturais ocidentais tem raízes religiosas o que faz esse tema ser de suma importância para a compreensão das tradições e costumes do nosso povo. Destacamos nos estudos a região do Cariri cearense, a qual se configura como berço da cultura religiosa popular originada na fé do padre Cícero.

Um momento muito importante nos estudos da eletiva foi à ação interdisciplinar com o componente curricular de história, onde estudamos e vivenciamos a cultura quilombola ao visitar a comunidade quilombo do Cumbe na cidade de Aracati. Na ocasião, conhecemos a história dos remanescentes de quilombo daquela localidade, suas lutas e conquistas ao longo do tempo. Foi uma experiência incrível e que muito contribuiu para o conhecimento dos alunos em relação à luta dos afrodescendentes pelo direito à terra onde vivera seus antepassados.

Imagem – Aula em Campo na Comunidade Quilombo do Cumbe



Fonte: Arquivo pessoal

Durante os momentos vivenciados foi possível perceber que a cultura popular precisa ser resgatada nas escolas, pois ela traz elementos que colaboram para o desenvolvimento de aspectos necessários à formação humana. Vimos isso ao observarmos a evolução dos alunos, ao exporem suas opiniões, participarem das atividades propostas, valorizarem-se como sujeitos dentro de sua história e explorarem suas potencialidades ao protagonizarem diversas ações. Com isso, eles mostraram não serem apenas expectadores da cultura, mas seus produtores e transmissores.

Quanto à avaliação, inicialmente, foi utilizada a diagnóstica, onde buscou-se descobrir o que os alunos conheciam sobre cultura e cultura popular. Ao longo das aulas, colocou-se em prática a avaliação formativa, na qual por meio

de debates e questionamentos os educandos iam aplicando o que aprendiam ao expressarem suas opiniões e desenvolverem o protagonismo. Dessa maneira, a avaliação ocorreu de forma processual, ou seja, em todas as fases de ensino-aprendizagem agregando assim, conhecimento e experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a ideia de desenvolver habilidades que contemplem diferentes aspectos do desenvolvimento humano, acreditamos que a eletiva de cultura tradicional popular alcançou os objetivos propostos, pois os educandos assimilaram a ideia de identidade cultural e a conscientização da necessidade de perpetuar as tradições populares e, assim, evitar o apagamento da história do seu povo. Os alunos desenvolveram ainda o sentimento de pertencimento e autoestima ao participarem de ações em que foram protagonistas.

Vale ressaltar que o tempo reservado à eletiva torna-se pouco mediante o universo que é a cultura tradicional popular. No entanto, as aulas foram bastante proveitosas, pois proporcionaram conhecimento e hábitos culturais que contribuíram para formação da criticidade e identidade cultural dos educandos.

Desse modo, observamos que o estudo da cultura popular na vida dos discentes é essencial, pois a articulação do conhecimento histórico, cultural e social os levam a tornarem-se seres humanos críticos e a se apropriarem da sua função social e do exercício da sua cidadania

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7983/1/2013_CarlaCristinaBragaAlves-Dutra.pdf. Acesso dia 15 nov 2023.

<https://www.scielo.br/j/spp/a/VNzdj3bndNsGT3mHhwg5krk/>. Acesso dia 15 nov 2023.

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID1828_06092017164350.pdf. Acesso dia 15 nov 2023.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Edilândia Alves de Souza¹

Paulo Gomes Bezerra²

INTRODUÇÃO

Os Direitos Humanos podem ser compreendidos como sendo o conjunto de direitos inerentes à dignidade da pessoa humana, que se manifestam por meio da limitação do arbítrio do Estado e do estabelecimento da igualdade como aspecto central das relações sociais. Observa-se que, em essência, o conceito de Direitos Humanos está fundado na proteção dos direitos mais importantes das pessoas, notadamente, a dignidade.

Enquanto os Direitos Humanos referem-se aos direitos universalmente aceitos na ordem internacional, os Direitos Fundamentais constituem o conjunto de direitos positivados na ordem interna de determinado Estado. Ambos asseguram direitos essenciais, em esferas diferentes, mas que buscam proteger a dignidade humana e dar condições de igualdade independente de sua nacionalidade, opção política, orientação sexual, credo etc. (SARLET, 2001 apud RAMOS, 2017).

Isto significa que o homem enquanto pessoa em si mesmo, possui um valor incondicionado não suscetível de ser utilizado como meio e por isso mesmo instaurador de deveres e valores. Constitui a pessoa humana um valor fonte de onde deriva todos os demais valores (CABREIRA; DE SOUZA PREUSSLER, 2017).

Os direitos e reconhecimento de nossos valores serão possíveis apenas quando formos capazes de lutar para a plena realização do que nos garante a lei. Essa luta se torna possível unicamente por meio do conhecimento de nossa cidadania, direitos e deveres. Assim, o reconhecimento e instauração dos

1 Graduação em Pedagogia pela FAIBRA. Especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior pela FACS. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: edilandiaalvesmk2019@gmail.com.

2 Graduação em Pedagogia e em Geografia pela UVA. Especialista em Fundamentos Filosóficos e Sociológico do Ensino da Geografia - Faculdade Rio Sono. Licenciado em Ciências Sociais - Faculdade Única de Ipatinga. Professor da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: aluapanso@gmail.com.

direitos sociais resultam da eventual capacidade das lutas populares de impor às classes dominantes um compromisso sobre novos direitos. Direitos esses que, por si mesmos, não destroem o capitalismo, mas que nem por isso são desejados pelas classes dominantes (SAES, 2003).

O presente relato traz os momentos vivenciados na eletiva de Direitos Humanos e Cidadania, oferecida aos alunos da Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, regularmente matriculados no ano letivo de 2023, no Ensino Fundamental II, situada à rua Dário Rabelo, S/N, bairro Cocobó, na cidade de Iguatu, estado do Ceará.

O intuito da eletiva aqui relatada é fortalecer os Direitos Humanos e a Liberdade Fundamental. Estimular a participação efetiva de todas as pessoas em uma sociedade livre e democrática, mantendo sempre o Estado de Direito. Ao término de nossos estudos, objetivamos que nossos alunos tenham mais anseio de se aprofundar no tema proposto, assim como a iniciativa em disseminar os conhecimentos adquiridos.

DESENVOLVIMENTO

Ao estudar o que são e para que servem os direitos humanos, onde estes estão listados, quais os grupos que mais precisam que tais direitos sejam plenamente oferecidos e usufruídos, uma visão egoísta se desfaz e surge um olhar geral que vai além das necessidades e reivindicações do eu e se torna um grito de basta para tantas situações que atualmente ferem os direitos de inúmeros sujeitos.

Imagem 01 - Produção sobre Direitos Humanos



Fonte: Arquivo pessoal

Os temas foram estudados, lidos e discutidos pelo grupo. A princípio, falou-se sobre Direitos Humanos e suas características, destacando a universalidade,

imprescritibilidade, historicidade, complementaridade, efetividade, vedação ao retrocesso, indisponibilidade, inalienáveis, inviolabilidade e relatividade, mostrando essas características em razão da consolidação dos Direitos humanos frente ao Direito Internacional.

Imagem 02 – Roda de Conversas



Fonte: arquivo pessoal

Além desses, houve a leitura e socialização acerca das minorias. Aprendeu-se que o termo minoria diz respeito a determinado grupo humano ou social que esteja em inferioridade numérica ou em situação de subordinação socioeconômica, política ou cultural, em relação a outro grupo, que é majoritário ou dominante em uma sociedade.

Imagem 03 – Confeção de Cartazes sobre direitos humanos.



Fonte: arquivo pessoal

Por fim, foram feitos debates entre equipes com o tema **Questões raciais**, conduzidos por grupos vulnerabilizados discutindo o racismo, a desigualdade racial, a inclusão racial e o racismo estrutural, identificando a diferença entre preconceito e discriminação com a utilização de exemplos e referências com as quais os alunos fossem familiarizados, como casos que estiveram na mídia e exemplos locais.

Imagem 04 – Aula práticas de conhecimentos



Fonte: Arquivo pessoal

Discutiu-se, também, sobre as ações afirmativas, em contexto nacional e internacional, informando sobre essas políticas públicas voltadas para grupos que sofrem discriminação étnica, racial, de gênero, religiosa, cujo objetivo é promover a inclusão socioeconômica de populações historicamente privadas do acesso a oportunidades.

Os temas voltados para os direitos dos grupos como a comunidade LGBTQIA+, os idosos de nosso país, as pessoas com deficiência e os diversos grupos e suas denominações religiosas foram vistos e fortemente debatido pelos participantes da eletiva. O conhecimento dos direitos e do quanto esses continuam a serem desrespeitados atualmente, gerou longas conversas e boas discussões, contribuindo para melhor assimilação por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da construção e definição de conceito sobre determinada pessoa ou grupo, estabelecida por fatores históricos e sociais é de incontestável importância para se formar uma sociedade que luta pelos seus direitos e respeita os direitos dos que com ela convivem. Essa relação harmoniosa, desejável e imprescindível será possível apenas quando a relação de respeito às diferenças se tornar real.

Iniciando pelo conhecimento dos Direitos Humanos e suas principais ramificações, podemos caminhar para uma realidade que tenha em seus dias a prática individual, coletiva e estrutural do respeito a dignidade de todos. Demos o primeiro passo numa turma formada por alunos de 6º, 7º e 9º anos que, compreenderam os princípios da dignidade humana e começaram a construí-la em sua escola atual, local em que vivenciaram essa prática, podendo levá-la para outros segmentos da sociedade em que estão inseridos. Um pequeno passo rumo a realidade que muitos ainda desacreditam: uma vida melhor para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. 20. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2017.

CABREIRA, Thiago Guimarães; DE SOUZA PREUSSLER, Gustavo. Manifestações Públicas: Colisão entre as liberdades fundamentais de locomoção e de reunião. **Argumenta Journal Law**, n. 25, p. 133-170, 2017.

TRINDADE, Thiago Aparecido. Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 139-165, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-64452012000300007>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Paulo Gomes Bezerra¹

INTRODUÇÃO

A Educação em sua essência vai além do ensinar ou aprender, pois compreende entender o ser humano em sua complexidade e totalidade, visando as potencialidades e competências de cada um. Assim, o que de fato é a Educação no Trânsito, senão formar um cidadão consciente, orientado, em meio a uma população insolente e indiferente aos problemas e acidentes ocorridos no trânsito, bem como uma população mais atenta sobre a importância de mudar os maus hábitos?

O comportamento no trânsito diz respeito a todos. Inúmeras consequências são enfrentadas todos os dias, em detrimento de uma falta de mudança de atitudes que acontecem enquanto não há um entendimento concreto sobre o trânsito, regras, leis vigentes e o seu funcionamento voltado para uma sociedade harmoniosa, em que cada um faça a sua parte independente do espaço e da forma que transite.

Apresentar e ministrar a eletiva Educação no Trânsito nos permitiu a vivência de experiências em sala de aula, nas rodas de conversas com os alunos do 6º, 7º e 9º anos da escola de Ensino Fundamental e Integral Elze Lima Verde Montenegro, na cidade de Iguatu, Ceará, propiciado no processo de ensino-aprendizagem ao longo do ano letivo, pois o trânsito é o espaço onde acontece o movimento das pessoas, dos veículos e dos animais em ruas, em estradas, fazendo parte de um espaço coletivo, onde os indivíduos convivem e se comunicam, cada um com seus direitos e deveres, mesmo levando em consideração o aumento do trânsito em todo o mundo e as preocupações das organizações governamentais e não governamentais em contenção dos tamanhos prejuízos humanos e materiais.

Percebe-se então, que a Educação no Trânsito é primordial para o respeito e a garantia da vida das pessoas mesmo em um mundo moderno em que cada vez

¹ Graduação em Pedagogia e em Geografia pela UVA. Especialista em Fundamentos Filosóficos e Sociológico do Ensino da Geografia - Faculdade Rio Sono. Licenciado em Ciências Sociais - Faculdade Única de Ipatinga. Professor da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: aluapanso@gmail.com.

mais sentimos a necessidade de nos locomovermos rapidamente, diminuindo a distância em tempo e com isso o cuidado e a atenção como um fator primordial para garantir a segurança no trânsito. Assim, ensinar às pessoas, desde cedo, os princípios básicos da segurança e a responsabilidade no tráfego urbano e rodoviário abordando temáticas, regras básicas de trânsito, comportamentos seguros para pedestres e para motoristas, nos oportuniza formar cidadãos conscientes e responsáveis com sua vida e a do outro.

DESENVOLVIMENTO

A educação é essencial para a garantia e perpetuação da vida, para o ensinar e o aprender, pois o que de fato a Educação no Trânsito propõe é direcionar ações formativas de um cidadão consciente, mesmo em meio a uma devastação de pessoas desatentas sobre a importância do cuidar um do outro para termos um trânsito mais saudável.

Ensinar sempre é um desafio, acima de tudo quando as cobranças e exigências parecem opcionais, sem importância para a criança, requerendo no entanto medidas educacionais destinadas a um público específico, ao mesmo tempo que atenda para o âmbito nacional no que diz respeito ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB). LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997: Art. 5º “O Sistema Nacional de Trânsito é o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades.”

Imagem 02 – Aula prática sobre o trânsito entorno da Escola



Fonte: arquivo pessoal

Refletir sobre essa prática nos remete ao comportamento ensinado pelos pais, sem acarretar nenhum prejuízo para as partes envolvidas, respeitando o que rege o CTB, bem como na forma da lei em que diferentes idades, possuem uma forma para transitar com segurança e devido às características próprias do desenvolvimento de cada um, bem como as experiências vividas sem pôr em risco a vida humana e nem acarretar em consequências fatais, apenas com um simples parar, escutar, olhar e seguir, podendo salvar vidas.

Imagem 02 – Confeção de cartazes



Fonte: Arquivo pessoal

A segurança no trânsito pede passagem para evitar que vidas sejam ceifadas. Começando pelo comportamento de cada um de nós, que deve se tornar hábito, tendo em vista que todos os dias somos acometidos por fatalidades no trânsito, pois deixamos muito a desejar por causa de nossas atitudes de faz de conta com o perigo eminente no trânsito.

Através de várias atividades desenvolvidas em sala foi possível observarmos que os alunos trazem uma certa bagagem em relação à temática proposta nessa eletiva e, apresentá-la nos proporcionou várias vezes experiências encantadoras, tais como roda de conversa, representação do trânsito, sinalização, conduta veículo e, por fim, quem é cada um nas malhas viárias.

Imagem 03 – Estudo de leis de trânsito



Fonte: Arquivo pessoal

A escola Elze Lima Verde Montenegro está de parabéns e quem ganha é cada um que, de uma forma direta ou indireta, contribuiu para que tudo acontecesse no processo de ensino-aprendizagem, visando um trânsito em que seu fluxo pudesse acontecer de uma forma diferente, sem tantas preocupações por parte dos órgãos competentes.

Também foram ministradas aulas de campo, onde os discentes puderam, in loco, perceber a atitude das pessoas no trânsito e formarem suas opiniões em detrimento do que foi estudado de maneira teórica em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar o conhecimento como forma de favorecimento de uma conquista é reconhecer a importância de um feito, um olhar especial para a transformação do mundo que nos rodeia em respeito ao espaço, lugar que vivemos, transitamos, e de cada estudante protagonizado nas relações pessoais em que os seus feitos repercutem no mundo e ao longo da história aproveitando-se da sua utilidade para a construção de um mundo melhor para todos.

Além da proteção das crianças, ocorre um investimento na educação para o trânsito. A criança que reflete sobre a construção da cultura de uma segurança viária entre os adultos, volta-se num exercício que influencia positivamente os familiares, sendo assim uma forma educativa frente ao público adulto.

O propósito aqui foi instigar uma ação permanente de campanha no íntimo coletivo, já que as campanhas consistem em uma ação educativa, que podem ou não estar associadas, mas que apresentam um potencial de alcance às pessoas

de todas as idades. A motivação seria uma porta para que o comportamento em relação ao trânsito melhore significativamente.

Dada a importância da educação para a promoção do trânsito seguro, sua prática está prevista na legislação de trânsito brasileira. De forma específica, a educação é tratada no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997), em resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), em portarias do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), entre outros. Dessa forma são feitas as orientações para a realização de campanhas educativas de trânsito, além de estabelecer os órgãos que vão assegurar os recursos e os conteúdos da campanha.

Conclui-se que a eletiva Educação no Trânsito atingiu os objetivos propostos e que os alunos estão aptos a seguir esse estudo, aprofundando-se mais em suas temáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ações na escola para educação e segurança no trânsito [E-book] / editor, Alex Mota dos Santos. – Goiânia : [s.n.], 2021. 123 p.; il.

<https://educacao.detran.ce.gov.br/dicas-para-o-transito/>. Acesso em: 15 maio 2023.

<https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/encontro-nordeste-g2-5o-encontro.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Antonia Thais Batista de Souza¹

Gilmara Marculino Marques²

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências, atualmente, encontra-se com seus conteúdos divididos e organizados no decorrer dos anos da Educação Básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, apesar do conhecimento básico sobre conservação do meio ambiente também contemplado nos conteúdos da Educação Básica, o cenário local, regional, nacional e mundial, segue vivenciando graves problemas relacionados à prática da educação ambiental.

O que é educação ambiental? É tão simplesmente a educação ressignificada, banhada nas preocupações com a conservação da vida, uma educação para a compreensão da vida em sua gama de complexidade. Isso implica a revisão de conceitos e posturas, significa superar a apatia diante dos problemas fundamentais da humanidade, perceber-se como parte desses problemas e como responsável pelas suas possíveis soluções, num movimento solidário em relação às possibilidades de futuro (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Mesmo fazendo parte do cotidiano das pessoas, verifica-se que os problemas ambientais vistos nos conteúdos de Ciências encontram-se distanciados da realidade dos alunos, de forma que estes não conseguem perceber o vínculo entre o que é

1 Graduada em Ciências biológicas pela UECE/FECLI; Técnica em secretariado escolar pelo SENAC; Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu – CE. E-mail: antoniathaisbs@gmail.com.

2 Graduação em Ciências da Natureza com Habilitação em Matemática e Física pela UECE/ FECLI. Especialista em Matemática Comparada pela ESAB. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: gilmaramarculinomarques@hotmail.com.

estudado em sala e o dia a dia, no que se refere aos problemas ambientais locais (BRASIL, 2008).

Para desenvolver atos de cidadania para com o meio ambiente, reconhecendo a importância de pequenas atitudes diárias, foi feita a apresentação dialogada das temáticas que seriam abordadas em nossas aulas, seguida pela leitura de textos sobre os cuidados e preservação ambiental, debates e elaboração de material didático. Nesse desenvolvimento de estímulo e uso de concepções, o processo educativo torna-se fator essencial compondo-se, predominantemente, a partir de experiências educativas que facilitem a percepção integrada do ambiente, percepção de que ser humano é natureza, e não apenas parte dela (CAVALCANTI NETO; AMARAL, 2011).

Dessa forma, essa eletiva justifica-se na necessidade de incorporar a ideia de educação ambiental e suas práticas diárias à realidade dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, cursando o Ensino Fundamental II, no decorrer do ano letivo de 2023, trazendo conceitos teóricos, práticas e tantos outros conhecimentos que se encontram em desuso por parte das pessoas que fazem parte de nossa instituição de ensino, nossa cidade, do país e de todo o mundo.

Com o intuito de alcançar o objetivo almejado, foi realizado um trabalho concomitante às aulas de Ciências na forma de eletiva, agregando saberes através de documentos federais, relatórios de ministérios, as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), entre outros, assim como buscar formas de sanar os impactos das ações humanas no meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

A Eletiva foi aplicada na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, situada à Rua Dario Rabelo, S/N, Cocobó, na cidade de Iguatu-CE. Os participantes são alunos regularmente matriculados no 6º, 7º e 9º Anos, no ano letivo de 2023.

O desenvolvimento da eletiva iniciou-se com uma roda de conversa, sondando os conhecimentos dos alunos acerca dos temas ambientais. Um momento bem participado e enriquecedor com base em vários pontos abordados na educação ambiental. Entretanto, a sondagem possibilitou identificar algo grave: os alunos reconhecem conceitos gerais, mas não enxergam como estes estão presentes no local onde vivem. Portanto, a expressão “meio ambiente” é quase ignorada, havendo a necessidade de uma pedagogia para compreensão do desenvolvimento sustentável (Gadotti, 2005).

No decorrer dos encontros, ao realizar leituras e discutir conceitos sobre

temas relacionados à Educação Ambiental, foram estudados assuntos como: Educação Ambiental e sua importância; poluição; mata ciliar; Unidades de Conservação (UC's); exploração dos recursos naturais e ações de reparação; os 7 R's, etc., que trouxeram descobertas e fizeram com que os alunos questionassem, pesquisassem e, dessa forma, se inteirassem das questões ambientais que ainda não conheciam.

Imagem 01 – Momento de Leitura em grupo



Fonte: arquivo pessoal

Além disso, foram realizadas atividades de confecção de cartazes, colagem e elaboração de textos e pequenos debates, socializando o que foi visto e somado ao que já fazia parte do entendimento dos alunos, bem como participamos de uma feira de ciências, onde mostramos uma prévia dos momentos vivenciados da eletiva e elaboração de maquete sobre coleta seletiva.

Imagem 02 – Confecção de cartazes sobre coleta seletiva



Fonte: Arquivo pessoal

Como resultado, surgiu a iniciativa de criar uma fonte de informações que pudessem ser acessadas com o uso de um celular, contendo as ideias estudadas

no projeto. Os alunos acordaram que esses conhecimentos são importantes e devem estar presentes no dia a dia de todo cidadão. De acordo com Guimarães (2005), ao assimilar essa visão (holística), a dominação do ser sobre o ambiente perde o seu valor, podendo resultar em atitudes harmoniosas tanto individuais como coletivas.

Imagem 03 – Apresentação de Maquetes na feira de ciências da Escola Clara Alves de Araújo



Fonte: Arquivo Pessoal

Então, pensou-se na criação de um arquivo com artigos, reportagens, informações e ideias que pudessem ser praticadas para preservação, combate a poluição, descarte correto do lixo e tantas outras ações importantes para a saúde da população e cuidado com o meio ambiente. Este foi elaborado pelos alunos da eletiva e foi feita a divulgação nas redes sociais dos mesmos e da escola, para que estas informações chegassem a muitos e desencadeasse efeitos positivos.

Na oportunidade, também foi apresentado o projeto da Horta Escolar: “Plantando sementes e colhendo nutrientes”, mostrando todas as etapas e ações a serem realizadas para a preservação e a conservação do meio ambiente, para que o aluno tome consciência de sua responsabilidade, assim como as atividades extraclasse que viabilizaram ao aluno conhecimentos e práticas que envolviam todas as dependências da escola, estabelecendo a relação entre teoria e prática e os cuidados com uma boa alimentação.

Imagem 04 – Aula de conhecimentos práticos



Fonte: Arquivo pessoal

Para melhor desenvolvimento da eletiva, realizou-se visita à horta escolar da EEFI Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e, em seguida, foram colocadas em prática ações como: conhecer e preparar o solo para a construção da horta; coletar estrume e conhecer as ferramentas; selecionar sementes de hortaliças, plantas medicinais e mudas que seriam utilizadas no plantio (coentro, cebolinha, pimentão, tomate, cenoura, alface, repolho, abóbora, dentre outras); realização do plantio e cuidados; colheita das hortaliças.

Imagem 05 – Visita a Horta da EEFI Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta eletiva promoveu uma rede de conhecimentos acerca dos temas abordados na Educação Ambiental, favorecendo a compreensão das complexidades dos mesmos e a elaboração de possíveis soluções. Para tanto, a participação dos alunos foi fundamental para que o processo acontecesse e os seus resultados fossem visíveis.

A colaboração dos alunos para a montagem e organização dos arquivos sobre o meio ambiente, bem como a criação e divulgação do QR code e a construção da horta escolar, revela como estes conseguiram compreender a importância de se conhecer e colocar em prática ações de preservação, combate à poluição e consumo sustentável de produtos. O laboratório horta escolar veio com a proposta de oportunizar essa construção coletiva da cultura sustentável e interdisciplinar dentro do ambiente escolar envolvendo, inclusive, a comunidade no seu entorno.

Os discentes aprenderam sobre a importância de uma horta, como plantar as hortaliças e identificar quais os nutrientes necessários para uma alimentação saudável e higienização correta, assim como valores de preservação, conservação e sustentabilidade.

Por fim, esta eletiva expõe a necessidade de promover ações de conservação e sustentabilidade, pois acreditamos que ler, discutir e produzir conhecimento sobre sustentabilidade é essencial para informar e qualificar as ações que levarão à construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

_____. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AMARAL, E. M. R.; Ensino de ciências e educação ambiental no nível fundamental: análise de algumas estratégias didáticas. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 1, p. 129-144, 2011.

GADOTTI, M. Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade. **Canoas: Gráfica da Ulbra**, 2005. Disponível em: <<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 7. ed. **Campinas: Papirus**, 2005.

Ministério da Educação. A horta escolar dinamizando o currículo da escola – caderno 1. Brasília, 2009. 116p

SEGURA, D. de S. BAENA. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

BRASIL. **Livro: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental nas escolas**. Brasília: MEC, MMA, UNESCO. 2017. Disponível em: <untitled (mec.gov.br)>. Acesso em: 2 jul. de 2020.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Antonia Thais Batista de Souza¹

Edilandia Alves de Souza²

INTRODUÇÃO

A alimentação foi minimizada ao simples ato de suprir a fome. Mais que o ato de ingerir determinado alimento, a alimentação necessita de cuidados e precauções importantes para uma vida saudável e de qualidade pois, a alimentação e a nutrição influenciam a saúde e o bem-estar das pessoas, assim como outros determinantes de saúde, tais como educação e emprego, durante toda a vida (VENTURA; JAIME; RIBEIRO, 2017).

Ao longo da vida, principalmente na infância, os nutrientes apresentam importância inquestionável para o desenvolvimento e crescimento dos indivíduos. Dessa forma, percebe-se que tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Ademais, através de uma alimentação adequada, podemos fornecer os nutrientes necessários para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor e afetivo (ALVES; DE OLIVEIRA CUNHA, 2020).

Entretanto, na contramão do conhecimento acerca da necessidade natural de uma alimentação equilibrada para o bom funcionamento do corpo, está a cultura da pressa contemporânea caracterizada pela falta de tempo para o preparo e consumo de alimentos e priorização do tempo ao trabalho, crescente individualização dos rituais alimentares (DIEZ GARCIA, 2003).

Dessa forma, as mudanças nos hábitos de vida da população em geral são fatores que contribuem para a justificativa do aumento dos casos de obesidade associada à desnutrição. O aumento do estresse e da ansiedade, que influenciam

1 Graduada em Ciências biológicas pela UECE/FECLI; Técnica em secretariado escolar pelo SENAC; Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu – CE. E-mail: antoniathaisbs@gmail.com.

2 Graduação em Pedagogia pela FAIBRA. Especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior pela FACS. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: edilandiaalvesmk2019@gmail.com.

diretamente no apetite, os efeitos colaterais de medicamentos e a redução da qualidade do sono são alguns dos exemplos dessas mudanças (CAVINATO *et. al*, 2022).

A fim de inserir informações sobre a importância da alimentação saudável aos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental II, foi ofertada a eletiva de Educação Ambiental contemplando alunos do 6º ao 9º ano da EEFI Elze Lima Verde Montenegro. Além disso, idealizou-se proporcionar uma mudança na prática alimentar dos alunos no ambiente escolar como também em suas residências.

DESENVOLVIMENTO

A eletiva intitulada Educação Nutricional é uma união de conteúdos referentes à alimentação saudável que abrange ações desde a escolha do produto, com base em sua origem e produção, à sua disposição e durabilidade no comércio. Informações indispensáveis e de grande valor para cada estudante, que podem ser transmitidas na família e comunidade, causando uma mudança nos hábitos alimentares de um grupo amplo.

O conhecimento acerca do tema proposto aconteceu através da leitura de textos e artigos científicos e discussão explicativa para melhor compreensão dos alunos, com atenção às dúvidas apresentadas por cada um e uma explicação em linguagem simples e exemplos práticos. O texto sobre Alimentação e nutrientes foi lido em grupo para análise e compreensão das informações contidas no mesmo, seguido da elaboração de um cardápio individual contendo os alimentos que cada um dos alunos come no dia a dia. Posteriormente, foi organizado pelos estudantes, e com a intervenção das professoras, um cardápio com refeições principais de um dia completo, com diferentes fontes dos nutrientes essenciais para uma alimentação saudável, como carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais.

Imagem 01 – Produção de Cardápio



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 02 – Análise de Rotulo de Produtos.

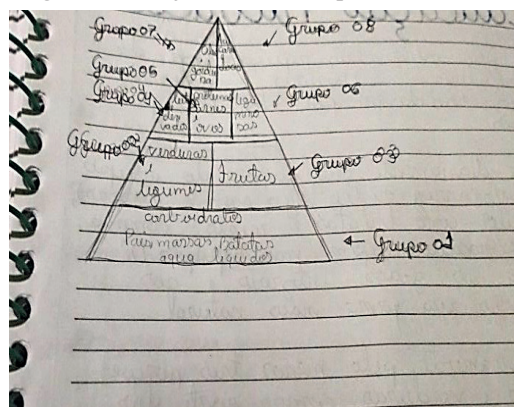


Fonte: Arquivo pessoal

Houve a explicação da composição de produtos comercializados, bem como a explanação das substâncias adicionadas a esses produtos, sua função e consequências do consumo desregrado de alimentos que contenham corantes, aromatizantes, conservantes, etc. Posteriormente, fez-se a análise de embalagens de produtos básicos consumidos pelos alunos regularmente, identificando seus componentes, principalmente aqueles que podem causar problemas à saúde.

Um estudo sobre os grupos que compõem a Pirâmide alimentar fez parte dos conhecimentos oferecidos na referida eletiva. Identificando as características de cada grupo, sua função no organismo e consequências do exagero e escassez dos mesmos. Dá mesma forma, foi ilustrada no caderno a pirâmide alimentar e seus grupos, e separadas as equipes para montá-la com os devidos alimentos representando cada grupo.

Imagem 03 – Projeção Inicial da pirâmide alimentar



Fonte: Arquivo pessoal

Por fim, foi realizado o desafio do piquenique saudável em que os alunos trariam alimentos que foram estudados no decorrer do ano na eletiva aqui relatada. Os alunos trariam o máximo de opções saudáveis e poderiam optar por um alimento que poderia ser consumido com moderação, analisando seus componentes e substâncias adicionadas a estes, e dariam sua sugestão de período apropriado para consumo, bem como a quantidade.

Imagem 01 – Piquenique com alimentos saudáveis



Fonte: Arquivo pessoal

No piquenique, a participação foi positiva e os alunos puderam socializar os conhecimentos somados à sua alimentação e rotina diária. O momento de degustação dos alimentos foi harmonioso e possibilitou verificar que a mastigação aconteceu de forma a facilitar a digestão e ainda, observar que, dos alunos participantes da eletiva, grande parte foram capazes de perceber o momento em que estavam satisfeitos com a quantidade de alimento ingerido e não continuaram comendo mecanicamente. Essas aprendizagens são valiosas para a vida de cada um e sua prática possibilitará uma vida alimentar mais saudável para aqueles que permanecerem usando--as no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que foi possível perceber, ao fim do ano letivo de 2023, uma mudança por parte dos alunos na compreensão sobre alimentação, assim como a concepção de alimento saudável e não saudável, mesmo com a possibilidade de ingestão de alimentos não tão saudáveis de forma regrada, fazendo-os permanecer entre os alimentos possíveis e reconhecendo o seu valor nutricional.

Na prática, conhecimentos foram utilizados de forma coerente pelos alunos que participaram do piquenique. Os mesmos modificaram seus hábitos de mastigação, observação das características dos alimentos, seleção daquele que é do

seu agrado e reconhecimento da saciedade. Tais hábitos terão como consequência uma maior qualidade de vida e desenvolvimento dos alunos, que passam a ser multiplicadores desses conhecimentos tão valiosos para uma vida saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVINATO, Ana Julia Corvino; MARTINS, André Cruz; SILVA, Bruna Carneiro; AMORIM, Eduarda Gomes de; VASQUES, Williane Gonzalez; FERREIRA, Yuri Tadeu Lobo; MACCAGNAM, Paulo; COIMBRA, Christiane Nicolau; DINIZ, Ricardo; AIRES, Nayara Cavalcanti; QUINONES, Eliane Marta. Desnutrição x obesidade: uma revisão bibliográfica. **Revista Higei@-Revista Científica de Saúde**, v. 4, n. 8, 2022.

ALVES, Gabriela Manhães; DE OLIVEIRA CUNHA, Teresa Claudina. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

DIEZ GARCIA, Rosa Wanda. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, v. 16, p. 483-492, 2003.

OLIVEIRA, B. S. Influência da alimentação no desempenho escolar de crianças e adolescentes. 2017, f. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição). União Metropolitana de Educação e Cultura-(UNIME). 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/15099/1/BRUNA%20SANTANA%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

RIBEIRO, Helena; JAIME, Patrícia Constante; VENTURA, Deisy. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos avançados**, v. 31, p. 185-198, 2017.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

José Gilson Laurentino Couras¹

INTRODUÇÃO

O presente relato expõe as experiências desenvolvidas na eletiva de **Educação, Saúde e Bem-Estar** trabalhada nas turmas do ensino fundamental II na EEFI Elze Lima Verde Montenegro na cidade de Iguatu – Ceará, durante o ano 2023. As aulas proporcionaram abordar a temática educação e saúde, fazendo com que os alunos compreendessem que a educação e saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, pois dessa forma chega-se ao consenso sobre o relevante papel de ações que possam promover a saúde e educação dentro das escolas, garantindo assim, a formação integral dos alunos.

A escola se tornou espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, encontrando-se nela grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial disseminador de informações, sendo ambiente favorável à promoção da saúde e bem-estar. É necessário um educador com nova visão, sendo um facilitador, que possa fornecer elementos para que alunos e comunidade se apropriem do conhecimento científico a respeito da saúde integral, identificando e conhecendo os fatores de risco determinantes do processo saúde e doença.

A proposta de se trabalhar educação, saúde e bem-estar é em função da preocupação mundial, visto que saúde não é apenas ausência de doenças, e que

1 Graduação em Letras/ Português e Literatura pela FECLI/UECE, Licenciatura em Áreas Específicas (1º ao 9º) com habilitação em Português, Matemática, Ciências, História e Geografia pela UECE, Licenciatura em Pedagogia pela UVA, Licenciatura em Matemática pela FECLI/ UECE, Licenciatura em Biologia pela UVA. Especialista em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela UFPI, Especialista em Gestão Escolar pela FAK, Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFC, Especialista em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva em Deficiência Intelectual pela FECLI/ UECE, Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAIBRA, Especialista em Executivos Escolares pela UVA e Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela UVA. Professor da Rede Municipal de Ensino Quixelô/CE na EEF José Maia Filho e Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: gilsoncouras@gmail.com.

o conceito envolve aspectos mais amplos, como o bem-estar, seja físico, mental e social, como define a Organização Mundial da Saúde – OMS. A relevância do tema requer atenção desde a infância, para que na fase adulta os estudantes sejam capazes de fazer escolhas mais saudáveis e/ou promover a mudança de hábitos alimentares, que os proporcionem viver com mais qualidade ao longo da sua vida.

Saúde e bem-estar é um tema bastante complexo e que merece atenção, pois apresenta relação direta com a qualidade de vida da população. Uma educação de qualidade é a base da saúde e do bem-estar. Para levarmos uma vida produtiva e saudável, todos nós devemos ter o conhecimento necessário para prevenir doenças. Para poder estudar, crianças e adolescentes precisam estar bem nutridos e com boa saúde. Fica evidenciada, portanto, a importância do tema, visto que a Educação e Saúde podem contribuir na formação de consciência crítica do educando, culminando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual encontra-se inserido, conforme destaca Costa, (2012).

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo geral fazer com que os estudantes tenham condições de realizar uma reflexão sobre seus hábitos, levando-os ao conhecimento sobre a importância de uma boa saúde e bem-estar físico, social e emocional, estimulando o protagonismo e as potencialidades para alcançar o projeto de vida e a excelência acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, que possui em sua grade curricular eletivas para complementação dos componentes curriculares. As eletivas são garantidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estimulam e enriquecem a diversificação dos conteúdos de forma interdisciplinar e concedem aos estudantes o direito de escolha.

Imagem 01 – Atividades de Relaxamentos



Fonte: Arquivo pessoal

Sabendo-se que os hábitos alimentares de hoje serão um dos responsáveis pela qualidade de vida no futuro, é importante que os educandos entendam a importância da adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Além de conhecimentos teóricos referentes ao tema educação, saúde e bem-estar, também foram realizadas ações que desenvolviam nos alunos habilidades necessárias para identificar e adotar hábitos que contribuíssem com a sua qualidade de vida.

Imagem 02 – Praticando habilidades: Teia da Vida Saudável



Fonte: arquivo pessoal.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, educação e saúde são direitos de todos os brasileiros e todo cidadão tem acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), que realiza ações de promoção, prevenção e assistência à saúde.

Porém, ainda existem alguns problemas que interferem na qualidade desse atendimento, tanto pelo fornecimento, quanto a população atendida.

Imagem 03 – Atividades sobre saúde mental



Fonte: Arquivo pessoal

A ausência de informação à população sobre cuidados e prevenções da saúde é um dos pontos cruciais pela falta de qualidade, pois, essas informações orientam as pessoas a prevenir doenças, saber de onde elas veem, a atenção com o saneamento básico e como eles mesmos podem auxiliar no cuidado com rios, lixos, águas. É importante ressaltar que milhares de pessoas no mundo ficam em dúvida ou quase sempre visam outras despesas, como alimentação, roupas, moradia, entre outros, e não a saúde em primeiro lugar. Isso acontece porque os planos de saúde são caros, remédios às vezes não são encontrados na rede pública, se tornando uma subprioridade. Tudo isso dificulta também o processo educativo das crianças menos favorecidas.

Imagem 04 – Socialização de Grupo



Fonte: arquivo pessoal.

Segue a descrição do trabalho realizado em sala de aula. Reflexão sobre a prática de vida dos estudantes, análise dos comportamentos corriqueiros e entendimento de práticas saudáveis; os riscos de uma vida sedentária e o desenvolvimento de práticas que podem elevar o bem-estar do estudante, da sua família e da sua comunidade; as competências socioemocionais. Para isso, foi necessário um estudo sobre as políticas públicas de atenção à saúde e de seus impactos em nossas vidas, entendendo que saúde pública não se trata apenas de combate à doenças, mas a prevenção, hábitos alimentares saudáveis, condições dignas de moradia, acesso à água e ao saneamento, dentre outros.

Imagem 05 – Socialização de grupo



Fonte: arquivo pessoal

Foram ministradas aulas expositivas sobre os assuntos abordados com a utilização de slides; grupos interativos; dinâmicas de sensibilização com atividade prática envolvendo o consumo de alimentos saudáveis; palestras sobre nutrição; exibição de documentário sobre soberania alimentar; pesquisa em grupo e apresentações orais; aula sobre reaproveitamento de alimentos; aula sobre a produção, comércio e exportação de alimentos no Brasil e no mundo; atividades práticas sobre prevenção à vida. Também foram realizadas pesquisas e atividades práticas referentes à prevenção ao suicídio, com a campanha Setembro amarelo; prevenção ao câncer de mama com a campanha Outubro rosa e a prevenção ao câncer de próstata com a campanha Novembro azul.

Imagem 06 – Trabalho em Grupo



Fonte: arquivo pessoal.

Vale ressaltar que a reflexão sobre educação, saúde e bem-estar implica na observação de inúmeros aspectos importantes sobre suas origens, a fim de garantir melhor assistência de saúde à população como destacam Costa; Silva; Diniz, (2008). O tema tem grande relevância, possuindo assim raízes em teorias distintas, sendo destaque nas conferências de saúde e encontros internacionais, pois notavelmente, houve crescentes discussões nas últimas décadas sobre como inseri-lo também no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho realizado na eletiva de Educação, saúde e bem-estar percebe-se que esses dois temas quando trabalhados de forma conjunta, refletem positivamente na qualidade de vida dos educandos visto que, os indivíduos mais saudáveis aprendem melhor e indivíduos com mais conhecimento são mais saudáveis.

Embora educação e saúde sejam direitos de qualquer cidadão, no Brasil ainda temos muitas dificuldades para assegurá-los. Devido aos grandes órgãos mundiais, como a OMS e a UNESCO, passaram a discutir a interdependência entre esses dois setores: saúde e educação, o Brasil cria, em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) que estreita a relação entre esses dois campos, tentando garantir a integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. Isso reflete de forma positiva para a sociedade, pois entende-se que esses direitos precisam ser garantidos a todos.

A partir dessa concepção, surge também a necessidade do diálogo com diversos setores: comunidade, família, serviços de saúde, escola; situações essas de intersetorialidade que fortalecem a promoção da saúde no ambiente escolar e promovem a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

O trabalho em ministrar a eletiva de educação, saúde e bem-estar foi um grande desafio, mas podemos perceber que os resultados foram significativos, pois os educandos participaram ativamente das aulas e compreenderam em sua maioria os temas propostos durante o ano. Nesse sentido, considera-se que os objetivos foram atingidos, visto que diante dessas proposições, entende-se que a interrelação entre saúde e educação é de suma importância para o processo de desenvolvimento humano físico, emocional e social. E que, apesar do Brasil ter avançado em relação a garantir um trabalho coletivo no que se refere aos aspectos relacionados a esses dois campos, ainda existem muitos entraves que precisam ser vencidos, de maneira que a intersetorialidade seja trabalhada de forma a garantir entre os setores as responsabilidades inerentes a esse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Alimentação Saudável**. OPAS- Organização PAN- Americanada Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel>. Acesso em: 30 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE**. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade [internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. **Eu quero me exercitar mais**. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais>. Acesso em: 30 Set. 2021.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

COSTA, V. V. Educação e Saúde. **Unisa Digital**, p. 7-9, 2012.

Setembro amarelo. **A campanha setembro amarelo salva vidas**. Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em: 2 de set. 2022.

TRANSFORMANDO LIXO EM ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Edilândia Alves de Souza¹

Monaline Silva Candido²

INTRODUÇÃO

O crescimento da população, bem como o aumento no uso de recursos naturais e da produção industrial, preocupa as organizações governamentais e não governamentais no que diz respeito à preservação do meio ambiente, causa de grandes discussões no cenário mundial, e à qualidade de vida das futuras gerações.

Atualmente, a sociedade vem sofrendo com a inversão de valores. Segundo Bauman (2014), os valores da modernidade estão perdendo sua solidez, transformando-se em líquidos, mudança que ocasiona instabilidade e crise social, indagando: que valores devem ser acrescentados para se alcançar um futuro previsível e promissor?

A transição de valores que estamos vivenciando na modernidade afeta os mais variados aspectos da nossa vida. A fala do sociólogo citada anteriormente alerta para a necessidade de despertar a autoconsciência, a compreensão e a responsabilidade individual, a fim de promover a autonomia e a liberdade (VELLOSO, 2010). Tudo isso, com a finalidade de reduzir o consumo desenfreado e iniciar um movimento de reutilização de objetos que seriam descartados.

Tudo pode ser transformado em arte. O desafio maior é transformar o modo como nos relacionamos com os objetos, como consumimos e como descartamos o que não serve mais. Nesse sentido, é fundamental envolver o jovem estudante com as preocupações ambientais trabalhando de forma contextualizada, relacionando o meio ambiente aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, por meio da interdisciplinaridade (MENEZES, 2016; MOREIRA; MÁRQUEZ; DE ARAÚJO, 2019).

1 Graduação em Pedagogia pela FAIBRA. Especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior pela FACS. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: edilandiaalvesmk2019@gmail.com.

2 Graduação em Pedagogia pela FAEX. Especialista em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela UFPI. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: monaline.silva98@gmail.com.

A relação entre arte e lixo mostra como este pode ser transformado a partir do olhar artístico, tanto para questionar o próprio fazer artístico como para provocar reflexões sobre as consequências da geração de lixo para o meio ambiente. Nesse sentido, a eletiva Transformando Lixo em Arte, ofertada às turmas do Ensino Fundamental II, traz a proposta de incentivar a reutilização e reciclagem para o cotidiano dos alunos e os consequentes impactos positivos ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

A eletiva Transformando Lixo em Arte, aqui apresentada, foi aplicada na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, situada à Rua Dário Rabelo, S/N, Cocobó, na cidade de Iguatu-Ce. Os participantes são alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2023, das turmas de 6º, 7º e 9º Anos.

O desenvolvimento dos trabalhos deu-se a partir da exibição do documentário “Ilha das Flores”, uma produção de Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil, Nôra Gulart, com roteiro de Jorge Furtado. Em treze minutos de duração, a película mostrou a trajetória de um tomate desde a colheita ao descarte por uma dona de casa, até a chegada ao lixão da ilha, onde crianças disputavam alimentos que sequer serviriam aos porcos, e abordou temas como consumismo, desigualdade social, fome, pobreza, trazendo algumas críticas, principalmente, à desigualdade social.

O vídeo foi base para amplo diálogo acerca do conteúdo visto e das dúvidas sobre a forma de descarte de resíduos em nossa cidade. Além disso, despertou a atenção dos alunos para a importância da atividade das cooperativas e grupos de catadores no âmbito municipal, os quais possibilitam que parte dos resíduos sólidos sejam reciclados e não se tornem agentes de poluição. Proporcionou ainda que todos pudessem refletir e analisar suas práticas de forma crítica, no ambiente em que estão inseridos.

Os passos seguintes foram uma conversa sobre coleta seletiva e a confecção de lixeiras com símbolos e cores representando as classificações do lixo, feitas com material reciclável e que seriam utilizadas posteriormente como material didático pelos professores que trabalhariam esse tema em sala de aula. Os materiais utilizados foram providenciados pela professora da eletiva e seus alunos, que foram incumbidos de identificar aqueles que estavam aptos à reutilização.

Imagem 01 – Latas da Reciclagem



Fonte: Arquivo pessoal

A cada encontro realizado, foram apresentadas propostas com materiais diferentes para serem transformados e reutilizados. Percebeu-se que a turma já era capaz de idealizar o que iria fazer para reciclar tais materiais e como fazê-lo da melhor forma, a partir de sua própria análise.

Imagem 02 – Atividades em Sala



Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, foram confeccionados jogos, materiais didáticos para trabalhar números e letras, etc., que foram apresentados na Feira de Ciências da Escola Clara Alves de Araújo, na Vila Coqueiro, Iguatu-Ce. Um momento importante para apresentar e expor o produto dos trabalhos produzidos por eles, fruto do que aprenderam nos encontros diários.

Imagem 03 – Desenvolvimento de Jogos



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 04 – Desenvolvimento de Jogos



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa eletiva buscou favorecer aos estudantes o conhecimento das consequências da poluição no planeta e o reconhecimento das possibilidades de se reutilizar objetos que seriam descartados, dando-lhes um toque de arte individual. Uma ação com benefício pessoal e que produz um efeito global. Concluímos que dentre os benefícios da arte reciclada para o meio ambiente se destacam, por exemplo, a sua contribuição para o aproveitamento e o prolongamento da vida útil dos materiais e, como consequência disso, a diminuição de resíduos sólidos.

Dessa forma, os alunos perceberam que o consumidor desse tipo de arte acrescenta-lhe um valor artístico pessoal, como também ao adquiri-la o incentiva a contribuir para o bem-estar do planeta dando uma segunda vida a um material que de outra forma não a teria. Esse movimento também é uma ferramenta educativa muito interessante para conscientizar a sociedade sobre as consequências dos nossos atos no meio ambiente e a importância da reciclagem.

Conclui-se que é preciso que haja uma consciência coletiva para a reutilização dos resíduos sólidos. Uma consciência ecológica que vislumbre desde o não desperdício até o fato de não se maltratar a natureza, através da exposição do meio ambiente aos resíduos sólidos urbanos. O destino dado aos mesmos, da forma como propõem a coleta seletiva e a reciclagem, oferece integridade e qualidade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.

MENEZES, A. Olhares transformando o lixo. Revista Ciência e Cultura, São Paulo, SP, v. 68, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000400018>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MOREIRA, B. S. dos S.; MÁRQUEZ, R. M. G.; DE ARAÚJO, J. C. Matemática, meio ambiente e arte: transformando lixo em luxo! REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, RS, v. 6, n. 1, p. 1–18, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/3513>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

VELLOSO, M. P.; Fundação Oswaldo Cruz. Revista Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400037>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA NAS TURMAS DE 6º E 7º ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Francisco Maximiliano Souza Guedes¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de mostrar as experiências vividas no ano letivo de 2023, dentro das eletivas ofertadas pela instituição, que têm o propósito de colaborar ainda mais com a aprendizagem dos alunos, aprimorando suas capacidades voltadas para o aprofundamento de matemática, sendo uma atividade vinculada aos cursos de formação.

O trabalho foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro tendo o apoio de todo o corpo docente e núcleo gestor para que fosse bem executado, inclusive com suporte principalmente de material didático para o uso de diversas dinâmicas e aulas interativas, para uma melhor reprodução do conteúdo trabalhado pelo professor.

O principal objetivo desta eletiva foi promover diversas situações em que pudéssemos envolver a matemática no nosso cotidiano, além de aprofundar os conhecimentos dos alunos, fazendo com que os mesmos tivessem um outro olhar para essa disciplina como algo mais além do que uma área de conhecimento, sabendo-se que também podemos expandir nossas mentes e desenvolver outros aspectos em diferentes áreas da educação.

Nosso público alvo foram alunos de 6º e 7º anos com diferentes níveis de aprendizagem dentro da matemática, ou seja, tratou-se de turmas mistas onde o professor teve que se sobressair, pois em diversos momentos era necessário não apenas aprofundar o que os educandos já tinham de conhecimento, mas também revisar conteúdos anteriores para que o aperfeiçoamento dentro da disciplina realmente acontecesse de forma integral.

Esse procedimento ocorreu sempre dentro de sala de aula, com atividades diversificadas para que os alunos não sentissem monotonia ao estudar assuntos, que de certa forma já o fazem nas aulas regulares, por isso foi muito importante

¹ Graduação em Educação Física pelo URCA. Monitor da Rede Municipal de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: maxplay1711@hotmail.com.

o uso do lúdico para que os mesmos pudessem ter mais atenção do professor e assim as aulas serem melhor desenvolvidas.

As principais referências utilizadas no decorrer do ano letivo foram diversos livros didáticos, artigos científicos que falassem do conteúdo que estava sendo abordado no dia a dia, além da própria criatividade do professor para conseguir conquistar os alunos e trazê-los para o mundo dos números.

DESENVOLVIMENTO

Quando pensamos em matemática, logo imaginamos algo muito complicado, que de alguma forma possa “sugar” nossa energia por completo, mas ao nos aprofundarmos nesta área das ciências exatas, vemos que ela é uma disciplina muito mais importante do que imaginamos, não apenas por parte de nós educadores e professores, mas também dos alunos e sua forma de tratar a mesma diante suas experiências vividas diariamente em nossa sociedade.

Mesmo para os que têm amplo conhecimento da matemática, é preciso sempre se atualizar, pois a cada dia os estudos sobre ela mudam, a maneira de ensinar muda, sendo preciso que nós educadores tenhamos que aprofundar nossos conhecimentos para nos reinventar e de fato colaborar com o ensino aprendizagem do aluno, estimulando tanto sua evolução quanto a nossa própria.

A experiência obtida nessa eletiva acabou sendo de grande valia e também se tornando um grande desafio, pois diversos fatores colaboravam para a dificuldade do processo tais como os níveis de aprendizagem dos alunos, a adequação e interação dos mesmos com o conteúdo ministrado pelo professor, o desenvolvimento de aulas diferenciadas para que não fosse uma prática monótona, a forma de lidar com determinadas situações de sala, considerando tratar-se de adolescentes.

Imagem 01 – Atividade sobre operações fundamentais



Fonte: Arquivo pessoal.

Uma das principais dificuldades do professor dentro da eletiva de aprofundamento de matemática foi lidar com os níveis de aprendizagem dos alunos, principalmente com aqueles que relatavam não ser necessário estudar esse conteúdo pelo fato de já saberem, questão essa resolvida com sucesso, pois é preciso entender que a matemática não forma apenas indivíduos para saberem calcular, mas também para utilizarem seus conhecimentos no âmbito de sua convivência social. Portanto, se algum colega já estivesse mais avançado, conseguíamos que este incentivasse os outros a evoluírem também.

Para alcançar esses objetivos, não se pode ficar acomodado ao modelo tradicional, como diria Albert Einstein “não podemos esperar resultados diferentes se fazemos sempre a mesma coisa”, por isso foram utilizadas diversas situações cotidianas para que as aulas se tornassem mais significativas e prazerosas.

Imagem 02 - Atividade sobre MMC e MDC



Fonte: Arquivo pessoal

Na eletiva de aprofundamento de matemática, os conteúdos sempre foram desenvolvidos de maneira simples e objetiva utilizando exemplos do cotidiano, e de maneira divertida, pois a forma melhor de aumentar a criatividade é através do lúdico. Usar o lúdico não é simplesmente brincar com números, mas se trata de uma maneira diferente de aprender e ensinar, além de provocar um feedback melhor entre professor e alunos fazendo com que o conhecimento seja mais satisfatório.

Imagem 03 - Dinâmica realizada para operações com divisão



Fonte: Arquivo pessoal

Em relação à adequação no que diz respeito aos conteúdos, foi preciso ter muito cuidado pois, como foi falado anteriormente, os alunos tinham níveis diferentes de aprendizagem e por isso a importância do lúdico na construção do conhecimento, pois matemática não é tão simples, é uma disciplina muito objetiva. Nessa perspectiva, foram utilizados vários tipos de exercícios, dinâmicas, trabalhos em grupo e jogos para facilitar ao máximo a aprendizagem de todos.

A seguir vemos algumas imagens de momentos vivenciados pelos alunos de aprofundamento de matemática na prática de determinados conteúdos como operações fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não só de desafios e dificuldades é feito o trabalho do professor. Ele também traz alegria e felicidade ao ver seu esforço ser recompensado de alguma forma, sabendo-se que tudo o que foi construído ao longo do ano valeu a pena, que todas as horas de planejamento tiveram um resultado satisfatório. Isto se traduz numa interação dos alunos com o conteúdo, bem maior do que aquele do início do ano, onde muitos deles afirmam ter aprendido mais e melhor graças à prática e às alternativas utilizadas nas aulas.

Concluo que o trabalho nesta eletiva durante o ano letivo foi bem executado e os objetivos alcançados, pois os conhecimentos que os alunos adquiriram nesse período foram bem satisfatórios, além do fato de que os educandos aprimoraram também o aspecto da socialização, já que estavam inseridos em turmas mistas,

fazendo com que convivessem diariamente com pessoas de diferentes turmas e níveis de conhecimento.

Também se observou a evolução do professor enquanto profissional de educação, pois teve um encontro com a realidade de diversas crianças com sérias dificuldades de aprendizagem, necessitando esforçar-se mais a cada dia, para atingir as expectativas ou pelo menos para que os alunos conseguissem evoluir um pouco mais.

Pode-se dizer que, se existe paixão pelo que fazemos e esforço por parte de toda a equipe de educação, todo e qualquer objetivo pode ser alcançado, independente da turma, eletiva ou faixa etária, pois a matemática pode ser considerada complicada entre os alunos, mas o professor está lá para descomplicar e fazê-los evoluírem.

Apesar do trabalho feito ser um sucesso, ele precisa de melhorias, pois em todo o processo, por mais que o profissional se dedique ao máximo, planeje e execute da melhor forma possível, sempre haverá falhas. Deve-se ao final fazer uma autorreflexão para que nos anos seguintes os propósitos sejam alcançados e a aprendizagem de fato aconteça mais e melhor.

Nesse momento agradeço por todo o conhecimento adquirido em sala de aula, tanto pelo material utilizado quanto pelas pessoas envolvidas no processo, pois quando se fala de educação o professor não é o único responsável pelo próprio sucesso ou pelo de seus alunos, toda a comunidade escolar é importante para que o objetivo principal seja alcançado e que ir à escola deixe de ser uma obrigação e torne-se um prazer.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALARCÃO, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores. In I. Alarcão (Org.), Formação Reflexiva de Professores, Estratégias de Supervisão (pp. 9-39). Porto: Porto Editora.

BASSANEZI, R.C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2000.

Cebola, G., & Pinheiro, M. A. (Orgs.) (1998). Desenvolvimento curricular em Matemática. Lisboa: SEMSPCE.

FERRI, R. B. (2010). Estabelecendo conexões com a vida real na prática da aula de Matemática. Educação e Matemática, 110, 19-25.

MATOS, J. F. (1995). Modelação matemática. Lisboa: Universidade Aberta.

MEC, (2007). Programa de Matemática do Ensino Básico. Lisboa: Ministério

da Educação, DGIDC.

NCTM (2014). Princípios para a Ação: assegurar a todos o sucesso em matemática. Lisboa: APM (tradução em 2017).

PONTE, J. P. (2005). Gestão curricular em Matemática. In GTI (Ed.), O professor e o desenvolvimento curricular (pp. 11–34). Lisboa: APM.

SERRAZINA, L. (1999). Reflexão, conhecimento e práticas lectivas em Matemática num contexto de reforma curricular no 1.º ciclo. *Quadrante*, 8, 139-167.

STEIN, M., & Smith, M.(2009). Tarefas matemáticas como quadro para a reflexão: Da investigação à prática (artigo original publicado em 1998). *Educação e Matemática*, 105, 22–28.

APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Ana Nádia Vieira de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Em princípio, a construção deste referido relato de experiência faz uma reflexão das atividades desenvolvidas durante a execução das práticas de ensino nas eletivas de Aprofundamento de Matemática na Rede Municipal de Ensino na Escola Elze Lima Verde Montenegro, localizada no bairro Cocobó na cidade de Iguatu – CE. Com a participação dos sujeitos que se interligam a este ambiente escolar, tendo um foco nas turmas do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental (EF) anos finais em tempo integral.

A eletiva é um trabalho interdisciplinar que tem o apoio do Programa Mais Aprendizagem, administrado pela Secretaria de Educação do Município de Iguatu. Além disso, o referido projeto busca constantemente proporcionar uma análise das potencialidades e dos entraves encontradas no ensino, e garantir uma facilitação ao acesso à educação de qualidade, contribuindo para o processo de formação do ensino-aprendizagem do aluno, ampliando assim a oferta de ensino em tempo integral para os alunos da rede básica do município.

Sabemos que, ensinar não é apenas conduzir conhecimentos ou conteúdos, assim como não é somente uma força que serve para moldar algo ou alguém. Ensinar é mais que um verbo. Só existe ensino quando este resulta num aprendizado. Isso é bem verbalizado quando o aprendiz se torna capaz de recriar ou refazer o que lhe fora ensinado (Freire, 2002, p, 37). Podemos comparar o processo de ensino-aprendizagem com uma estrada sem fim, com muitas curvas, onde os alunos se encontram no início e se movimentam por ela, cada um com as suas particularidades. O professor está no meio dela, orientando a construir os vários aprendizados para a conclusão desta curva tão sinuosa que é o estudo.

Assim como as demais ciências, a Matemática é de fundamental importância para a formação e vivência de todo educando, pois a disciplina é encontrada em tudo que está no nosso meio, ajudando a compreender

¹ Graduação em Geografia pelo URCA. Monitora da Rede Municipal de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: ananadiavieira@gmail.com.

diferentes aspectos da realidade cotidiana, entre eles a importante linguagem simbólica e as suas representações trazidas para o dia a dia de cada sujeito que habita na sociedade.

Portanto, a eletiva tem como objetivo definir ações, conteúdos e competências, aprofundando e ampliando os conhecimentos matemáticos adquiridos no ensino fundamental I, na busca da obtenção de melhor êxito nas avaliações externas. Objetiva, ainda, realizar as intervenções, colocando a necessidade do aluno no centro e oferecendo-lhes oportunidades para aprender. A ideia de expor experiências vivenciadas neste período de 2023, partiu da coordenação de ensino da escola com a feira das eletivas e trazendo um pouco da realidade escolar. Dentre os conhecimentos e conteúdos que fortaleceram as atividades na construção dessa experiência, estão o de conhecer e compreender as matrizes de referência SPAECE e SAEB de forma conjunta; estimular os estudantes a raciocinar e terminar os cálculos matemáticos lógicos, e assim desenvolver a capacidade de análise e resolução de situação problema, junto da observação cotidiana professor-aluno, com educandos da turma de aprofundamento de Matemática nível 1 e 2 do Ensino Fundamental anos finais, na resolução de exercícios que envolvessem as quatro operações fundamentais da Matemática.

Utilizamos também a pesquisa-ação, relatando a experiência na docência no campo de estudo, durante a realização do projeto Mais Aprendizagem no ano de 2023. De acordo com Gil (2018) nesta tipologia de pesquisa, busca-se diagnosticar um problema em uma situação específica, visando a alcançar algum resultado prático.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para compartilhar essa experiência em sala de aula no Ensino fundamental junto com as eletivas, foi baseada na vivência de atividades desenvolvidas em 2 (duas) turmas de 6º ano, divididas pelo nível de aprendizagem (nível 1 e nível 2) e composta por 46 estudantes. Durante esse período foram propostos conteúdos como: conhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal; utilizar procedimentos de cálculo para obtenção de resultados na resolução de adição e/ou subtração envolvendo números naturais; utilizar procedimentos de cálculo para obtenção de resultados na resolução de multiplicação e/ou divisão envolvendo números naturais; resolver situação problema que envolva as operações de adição, subtração, multiplicação ou divisão com os números naturais; identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas, como também resolver situação problema que envolva mais de uma operação com os números naturais; resolver situação problema que envolva cálculos simples de porcentagem (25%, 50% e

100%); reconhecer diferentes representações de um mesmo número racional, em situação-problema; expressões numéricas do conjunto dos números naturais, que é um dos conhecimentos essenciais para um sólido alicerce matemático; conversão de unidades de comprimento, de tempo, de massa e volume.

Durante execução das atribuições nas turmas, foram trabalhadas tarefas propostas aos alunos do sexto ano do ensino fundamental, com questões sobre assuntos citados acima, sendo elas baixadas e impressa dos sites (professor Adonis, escrito por Acessaber, tudoemsaladeaula.com), (foto 1) com exercícios dinâmicos para aumentar a capacidade de aprendizado do aluno, tornando uma experiência mais fácil e agradável. Embora seja fundamental o cálculo mental durante toda a atividade, destacamos a necessidade do registro do cálculo escrito, pois pretende-se analisar e desenvolver a linguagem matemática empregada pelos sujeitos. Neste caso, enfatizamos que é neste momento em que será analisado se a linguagem Matemática está sendo devidamente empregada.

Imagem 01 – aplicação de atividades



Fonte: arquivo pessoal

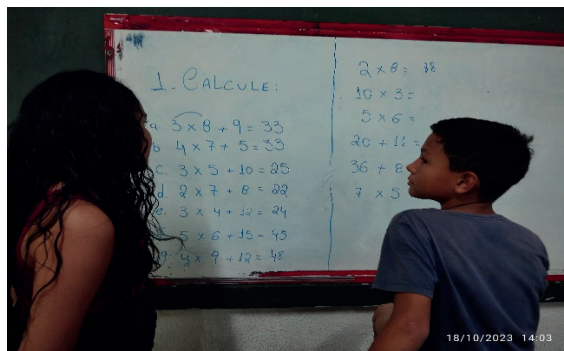
A dificuldade que pudemos apontar foi, no momento da realização da atividade, a falta de compreensão por parte de alguns dos alunos a respeito de algumas perguntas que, de imediato, não conseguiram fazer a devida interpretação. Percebemos também, que alguns deles mesmo com essa dificuldade, foram bem receptivos e mostraram-se bastante interessados em aprender, enquanto outros se mostraram dispersos.

Realizou-se também as atividades escritas no quadro branco com base nos livros disponibilizados pelo governo do estado, que trabalham questões específicas do saber para o sexto ano, sendo elas com resolução no caderno ou

convidando o aluno a vir resolver no quadro branco, utilizando as quatro fases no desenvolvimento de um problema.

Percebemos o quanto ainda precisamos desenvolver essas habilidades até que eles estejam preparados para resolverem questões como as que são aplicadas nas provas do SPAECE e SAEB, nas quais a matemática é aplicada dentro de um contexto.

Imagem 02 – Atividades práticas



Fonte: arquivo pessoal

A avaliação da disciplina obedeceu um caráter processual e contínuo. A proposta era valorizar as diferentes atividades realizadas em sala, bem como os materiais entregues. O que nos chamou a atenção foi que, durante as primeiras semanas, muitos educandos apresentavam dificuldades em resolver problemas envolvendo as operações básicas, além de demonstrarem insegurança e timidez quando questionados a respeito do conteúdo introduzido em sala de aula e/ou quando necessitavam contornar dúvidas com os educadores, assim como dificuldades na identificação das operações a serem aplicadas ou elaboração de estratégias na resolução do problema.

Imagem 03 – atividades em grupos



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar as experiências vivenciadas durante esse período, foi possível detectar diversos benefícios, dentre eles: o trabalho com grupos menores; possibilidade de feedback em menor tempo; novas aprendizagens individuais e colaborativas. Consideramos que o conhecimento prévio dos alunos é bastante frágil, superficial e desconectado de outros conhecimentos.

Não se pode negar que muitos alunos têm dificuldade para extrair informações e não conseguem compreender que a matemática que eles estudam na escola também os influencia na sua própria vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

FREIRE, Paulo –Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 16ª Edição – 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DESENHO GEOMÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Ana Maria de Andrade Santos¹

INTRODUÇÃO

O estudo que deu origem ao presente relato foi desenvolvido a partir do processo de execução da eletiva Desenho Geométrico ministrada em turmas mistas do fundamental II, especificamente nas turmas de 6º, 7º e 9º anos na instituição de ensino EEFI Elze Lima Verde Montenegro da rede municipal, da cidade de Iguatu - Ce, sendo este componente curricular contemplado pelo Projeto Mais Aprendizagem (PMA), administrado pela Secretaria de Educação da referida cidade.

O Programa Mais Aprendizagem (PMA) oferta aulas de reforço, levando em consideração a disponibilidade orçamentária para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, contempladas em todos os componentes curriculares, dentre outras habilidades. O PMA visa atender os estudantes da rede pública de ensino nas etapas do Fundamental I e II para que possam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

DESENVOLVIMENTO

A eletiva do ensino integral Desenho Geométrico apresentou como objetivo geral habilitar os discentes a reconhecer notações e convenções utilizadas nas representações de sólidos, planos espaciais pela representação, assim como, resolução de problemas, construção e reprodução gráfica.

A Geometria na Base Nacional Comum Curricular - BNCC tem como objetivo educativo o aditamento do pensamento geométrico, ou seja, da capacidade mental de produzir conhecimentos geométricos para serem aplicados de modo coerente à resolução de problemas (BRASIL, 2009).

1 Graduação em Educação física pela URCA/ Pós graduanda em Educação física escolar, pós graduanda em Esportes aquáticos pela Univitória. Monitora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: anamaria.andrade@urca.br.

Imagem 01 – Despertando conhecimentos geométricos



Fonte: Arquivo pessoal

No que tange aos objetivos específicos, visou-se estudar e analisar conceitos e técnicas para a construção de sólidos e ainda observar e adaptar esses conhecimentos, considerando as necessidades da escola pública e as particularidades dos indivíduos.

Ao longo da eletiva em questão, foi possibilitado aos discentes identificar e utilizar os instrumentos necessários para promover o processo de desenvolvimento de materiais da geometria. Para se chegar a esse conhecimento, nos momentos iniciais eles tiveram acesso ao conteúdo teórico acerca de diversos conceitos e classificações, seguido de orientações voltadas para os elementos básicos da geometria (pontos, linhas, planos).

A partir do repasse do conhecimento teórico contendo os principais pontos em torno da geometria e desenhos geométricos, possibilitou-se aos alunos a prática que visou o processo de construção e/ou reprodução de figuras geométricas, construções gráficas, reconhecimento das representações de figuras planas espaciais que, após ser desenvolvido, permitiu conhecer as propriedades das formas planas divididas em polígonos e não polígonos e das formas não planas contendo duas divisões: poliedros subdivididos em sólidos de Platão e por fim os não poliedros. Desta forma os temas supracitados e suas divisões englobam de forma abrangente o conteúdo dos desenhos geométricos.

O método adotado (apresentar a teoria por parte seguida da prática com a mesma dinâmica) foi intencional, tendo em vista possibilitar aos discentes o entendimento do conhecimento repassado de maneira mais eficaz, considerando que para alguns, a eletiva em questão apresenta conteúdos mais específicos em comparação à geometria vista na disciplina de matemática. Atentando-se ao fato de que a eletiva foi composta por turmas mistas com alunos de 6º, 7º e 9º anos, os conteúdos na disciplina regular de matemática são dispostos e trabalhados com metodologia e aprofundamento distintos.

Imagem 02 – Trabalhos em grupos



Fonte: Arquivo pessoal

Na primeira aula prática ministrada, os discentes tiveram acesso ao material denominado TANGRAM. O mesmo contém sete peças/ sólidos geométricos que possibilitam o manuseio para construção de diversas figuras a partir dessas peças. Posteriormente foi realizada uma dinâmica visando a reprodução de figuras dispostas pelo docente em sala. A aula em questão apresentou como objetivos, além do conhecimento dos sólidos apresentados, desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade e trabalhar diversas habilidades, como: percepção espacial, concentração e foco, estratégias e resolução de problemas.

Imagens 03 – Práticas com Tangran



Fonte: Arquivo pessoal.

Nas semanas seguintes os planos de aula foram elaborados pautando a construção dos materiais geométricos em 3D (três dimensões) a partir de papelão, sendo utilizados como materiais complementares: tesouras, régua, cola, ficando a critério dos alunos a personalização do material de acordo com cada equipe, sendo mantida essa mesma proposta nas aulas posteriores, com a construção de uma ou duas peças geométricas. Seguindo a sequência de peças mais simples para as mais complexas, no caso a construção do triângulo, cubo, losango, retângulo, cilindro, e os sólidos de Platão que são apontados como

casos particulares de poliedros, (tetraedro, o hexaedro, o octaedro, o dodecaedro e o icosaedro) sendo denominados assim a partir da busca de Platão, visando explicar a criação do Universo através da geometria ao associar esses sólidos geométricos a elementos da natureza. Todos esses cinco sólidos são poliedros regulares, ou seja, possuem arestas e faces congruentes. Assim como foi usada a ludicidade para se trabalhar os desenhos geométricos indo além da construção em si, através da dinâmica “Corpo em movimento”, com a cooperação de todos os alunos, usou-se o próprio corpo para desenvolver as formas geométricas (circunferência, retângulo, pirâmide).

Imagem 04 – aula corpo em movimento – Círculo



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 05 – aula corpo em movimento – Círculo



Fonte: Arquivo pessoal

As aulas práticas foram realizadas semanalmente, ocorrendo intervenções com teorias (conteúdo teórico apresentado de acordo com dúvidas destacadas, geradas pelos alunos) ao longo do processo. Para as atividades supracitadas as

turmas foram divididas por equipes e todos os grupos produziram o mesmo material posterior às orientações dadas pelo docente em sala.

A eletiva Desenho Geométrico destacou como objetivo de aprendizagem as **competências** que visam compreender o desenho geométrico como uma importante habilidade de vincular e relacionar a matemática com cotidiano dos indivíduos, trabalho, escola e na vida de uma forma geral, assim como as **Habilidades** de ler e interpretar situações no cotidiano que utilizem a representação gráfica geométrica como forma de informação, trabalho e comunicação e resolver problemas de geometria plana por meio do desenho geométrico, obtendo soluções com grau de precisão.

Imagem 06 – Aula prática



Fonte: arquivo pessoal

No que tange a forma avaliação da eletiva, foram levados em consideração os seguintes critérios: a presença do discente registrada em diário pelo docente da eletiva em questão; participação individual e em grupo ao longo das aulas de modo a contribuir com o processo de desenvolvimento e progresso da aula; o comportamento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à contribuição da eletiva, fruto do trabalho em questão para o processo educativo da comunidade escolar, pode-se destacar as diversas habilidades já citadas ao longo do estudo, além das competências.

O desenho geométrico ajudou os discentes a compreender e interpretar a geometria de maneira mais concreta e visual, indo além da aprendizagem de conceitos abstratos. O ato de ilustrar sólidos geométricos propôs aos mesmos visualizar de modo mais eficaz as propriedades, principais características das

formas, ângulos e demais conceitos básicos da geometria.

Destacam-se, também, as habilidades que perpassam o conhecimento geométrico em si, o desenvolvimento, manuseio, produção e/ou reprodução na geometria que estimula a criatividade e a imaginação. Embora seja uma disciplina que está em torno da descrição de conceitos exatos, a criação dos desenhos na geometria estimula o processo criativo dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Conselho Nacional de Educação: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva: Vol 1**. Editora Blucher, 2021.

JOGOS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Francisco Maximiliano Souza Guedes¹

INTRODUÇÃO

Os jogos matemáticos, dentro dessa eletiva, não levam em consideração apenas o brincar com a matemática ou de onde vieram essas práticas, mas tem o intuito de utilizar a parte lúdica dos jogos como um novo instrumento para realizar uma aprendizagem mais satisfatória dos alunos a respeito da parte matemática, além de ser um facilitador de conteúdo também para expandir conhecimento em outras áreas.

O trabalho realizado nessa disciplina talvez seja um dos mais difíceis, mas também o que mais mostrou a importância de uma equipe para alcançar um objetivo, pois os professores, monitores, coordenadores e núcleo gestor da Escola de Ensino Fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro apoiaram para que as aulas pudessem ser realizadas, seja com materiais ou o próprio suporte.

A eletiva de Jogos Matemáticos tinha uma composição de alunos de várias turmas de 6º ao 9º ano com níveis de aprendizagem diferentes, mas como o intuito era o de utilizar os jogos como um facilitador de conteúdo, isso não seria um problema, já que eles deveriam aprender não apenas a matemática de um jeito diferente, mas também a construir jogos e o mais importante, construir-se pessoas melhores.

DESENVOLVIMENTO

Na atualidade é impossível pensar em aprendizagem sem utilizar o lado lúdico, pois ao trabalhar em forma de brincadeira, torna-se mais fácil o trabalho do educador e principalmente quando colocado em situações vividas no cotidiano dos alunos.

O jogo, dentro da matemática, acaba se tornando um excelente material e estratégia de ensino-aprendizagem, pois através dele é possível dar um outro sentido/significado à matemática para o aluno, tornando mais gratificante e significativo seu estudo, sem contar que o estimula mais, se bem planejado.

¹ Graduação em Educação Física pelo URCA. Monitor da Rede Municipal de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: maxplay1711@hotmail.com.

A grande questão dessa eletiva foi criar jogos não apenas para trabalhar aspectos da matemática, mas também para melhorar outras capacidades dos alunos como o raciocínio lógico e o poder de observação, além de estimular o trabalho em equipe e a criatividade.

Outro fator que também fez diferença durante o nosso percurso no ano letivo foi o melhoramento de alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, justamente na parte de construção dos jogos, ao cortar uma folha, passar o lápis em uma régua, pois esses materiais fazem com que os alunos possam utilizar o mecanismo das mãos.

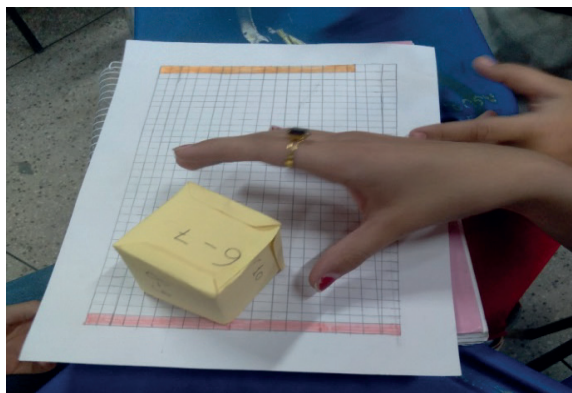
Provavelmente uma das maiores dificuldades em relação à disciplina Jogos Matemáticos foi a participação dos alunos porque, apesar de alguns realmente estarem interessados na eletiva, em contrapartida outros precisavam ser chamados à atenção, sendo necessário, além dos jogos, a realização de algumas dinâmicas para que eles se sentissem dentro do próprio jogo e conseqüentemente dentro da eletiva.

Outro dilema foi em relação ao material utilizado na construção dos jogos, que em sua grande maioria era disponibilizado pela escola, pois grande parte dos alunos tinha certa dificuldade financeira, que os impossibilitava de trazer tal material, sendo diversas vezes o próprio professor encarregado de levar esse material a mais para que o planejamento da aula pudesse ser seguido normalmente.

Também é importante ressaltar que tivemos situações em que se precisou de muito jogo de cintura, principalmente pelo mau comportamento de certos alunos na prática de inclusão e exclusão, mas que de maneira geral, com a interferência e conscientização, pode-se dizer que os trabalhos foram bem executados e as situações resolvidas.

Logo mais abaixo veremos algumas imagens da construção de determinados jogos:

Imagem 01 - Jogo do Território



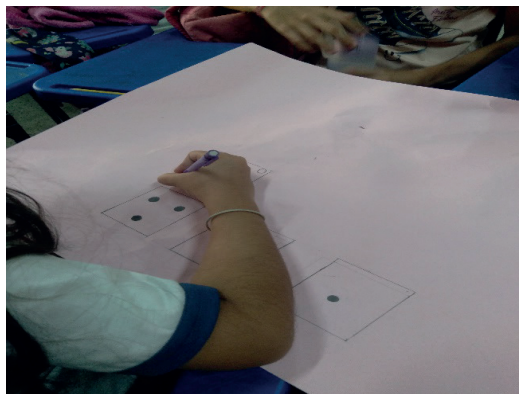
Fonte: arquivo pessoal

Esta é uma imagem da construção do jogo do território, onde os alunos divididos em grupos tinham que utilizar cartolina para fazer os dados que serviriam para o jogo e também tiveram que fazer essa tabelinha simbolizando um território que, ao terminar, deveria ter o espaço preenchido. Desse modo, além de estarem brincando, os alunos aperfeiçoaram seu poder de observação ao ficarem preenchendo o jogo, além do fato de precisarem realizar algumas operações matemáticas, pois como mostra a imagem o dado possui algumas numerações que foram usadas em operações fundamentais.

Esse tipo de prática tem o intuito também de trabalhar a criatividade na construção de estratégias, pois os alunos não poderiam pintar fazendo uma sequência, sem ter que planejar antes. Por isso, mesmo que seu planejamento não saísse como o esperado, isso o estimularia a tentar mudar de estratégia conforme os números que ele pegasse quando jogasse os dados e também as operações que acertasse.

O propósito do jogo também gira em torno dos sentimentos gerados no decorrer dele, pois quando estamos felizes expressamos emoções e dentro do jogo quanto mais intenso ele é, maior é a emoção e também a expectativa, pois ninguém quer que ele termine. Por isso a importância do jogo e da própria atividade lúdica, já que quem está dentro da atividade é quase como se estivesse dentro de algum jogo de verdade ou filme, ou seja, uma aventura sem fim.

Imagem 02 - Dingo Matemático



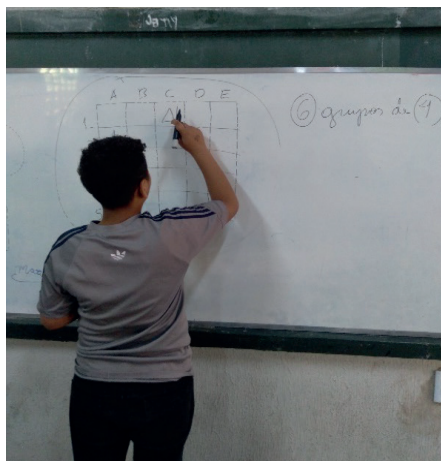
Fonte: arquivo pessoal

O jogo conhecido como o dingo matemático funciona muito parecido com o nosso famoso bingo, prática utilizada a várias décadas. Foram construídas algumas cartelas tendo alguns valores nas suas costas em formatos de pontos, como em um dado, e cada equipe deveria receber uma cartela e ouvir as instruções seguintes para o prosseguimento do jogo.

Nas imagens acima vemos as cartelas em sua fase de construção feitas com uso de cartolinas com 3 cores diferentes, após o término os alunos deveriam cortá-las e guardá-las para que, utilizando outra cartolina, pudessem fazer um dado que também seria utilizado no jogo. O propósito era que conforme o tempo passasse, as equipes deveriam ter o maior número de cartelas para que ao final conseguissem todos os valores correspondentes, igual a um bingo de verdade.

Com os dados prontos, o professor deveria utilizá-los para realizar uma operação simples, a equipe escolhida deveria acertar o valor e quando isso acontecesse, caso a equipe tivesse esse valor, ela poderá pegar outra cartela. Esse sistema teve que se repetir até que alguma equipe completasse seu estoque de cartelas e ao invés de gritar bingo, ela diria dingo.

Imagem 03 - Jogo da Memória



Fonte: arquivo pessoal

No jogo da memória, o objetivo principal era o de trabalhar a memória matemática, pois muitas vezes determinados alunos têm dificuldades em aprender operações simples, fórmulas, entre outros. Então resolvemos criar um jogo que pudesse estimular a capacidade desses alunos que falam que aprenderam, mas na verdade não aprenderam, falam que não sabem, só que nem tentaram. Com isso pudemos dar-lhes a oportunidade de desenvolver essa capacidade importante.

Inicialmente a turma seria dividida em grupos, como está exposto na imagem, posteriormente cada grupo recebia uma folha para nela pudessem desenhar uma tabela contendo 5 quadrados, 5 linhas representadas por números e 5 colunas representadas por letras. Cada grupo deveria fazer dentro dessa tabela um encaixe de 3 figuras geométricas, círculo, quadrado e triângulo, funcionando

da seguinte forma: cada grupo faria uma sequência de 3 figuras de cada, ou seja, deveriam encaixar 3 círculos, 3 quadrados e 3 triângulos, e posteriormente teriam que memorizar o local de cada figura e mostrar no quadro o seu desempenho de memória, devendo cada equipe ter apenas um representante.

No começo houve certo receio e dificuldade com relação à prática, pois os alunos utilizaram de outros artifícios para “memorizar” os locais das figuras, mas ao final conseguiram relaxar mais e melhorar seu desempenho na atividade proposta pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho é que os jogos são mais importantes do que parecem, pois não são apenas uma mera brincadeira para que os alunos possam se entreter e se divertir enquanto constroem. Eles mostram que a aprendizagem pode acontecer de uma maneira mais criativa e descontraída, porém deve ser bem trabalhada.

Em todo o processo houve dificuldades, principalmente na relação com o outro, mas isso não impediu que o trabalho fosse realizado, pelo contrário, deu mais coragem para enfrentar esse desafio e estimular os alunos a fazerem o mesmo. Provavelmente, nem todos têm a mesma disposição, pois vivemos em uma sociedade acomodada, mas podemos mostrar uma nova perspectiva dentro da educação.

Também podemos nos empenhar e fazer uma autorreflexão para que nos próximos anos a equipe possa fazer um trabalho ainda melhor do que foi esse, pois não é pelo sucesso de hoje que estamos garantindo algo amanhã, temos que continuar trabalhando para que a evolução continue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, M. A. V. (org.) Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo:UNESP, 1999.

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: CAEM-USP, 3ª edição, 1998. pg. 8.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. “Como ensinar matemática hoje?” In: Temas & Debates. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Ano II, nº 2, 1989.

GRANDO, R. C. O jogo e a matemática no contexto de sala de aula. São Paulo: Papyrus, 2004.

MACHADO, N. J. *Matemática e educação: alegorias, tecnologias e temas afins*. São Paulo: Cortez, 1995.

MOURA, M. O. de. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, J. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1973.

JOGOS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Ana Nádia Vieira de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

A ação pedagógica em sala de aula tem se renovado com o passar dos anos, seja pelas inovações ocorridas no currículo escolar ou a com efetivação dos documentos oficiais mais atuais, dentre eles a nova Base Comum Curricular – BNCC, promulgada em 2018, que afirma “recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica que têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas” (p. 246). Como também as mudanças ocorridas durante vários períodos em meio à sociedade, onde as duas formas influenciam de maneira direta ou indireta o que ensinamos e aprendemos. É fato observar que ambas as condições impactam no aprendizado dos estudantes, como também trazem consigo novos olhares para o ambiente escolar. Visto isso, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 36), já se tinha a ideia de que “um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, e gera interesse e prazer”.

O estudo para a construção deste relato de experiência, foi desenvolvido durante a realização das principais atividades em sala de aula das eletivas de Jogos Matemáticos no Ensino em Tempo Integral, do Ensino Fundamental (EF), na rede municipal de ensino. Tendo como campo de atuação do projeto e construídos com o envolvendo os sujeitos dessa instituição a Escola Elze Lima Verde Montenegro, na cidade de Iguatu-ce. A organização dessa narrativa desenvolveu-se durante o período de março a outubro de 2023 junto aos estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental II, em sala composta por 35 alunos na eletiva de Jogos Matemáticos.

Esse componente curricular é contemplado pelo Projeto Mais Aprendizagem, administrado pela Secretaria de Educação do Município de Iguatu – CE. O referido projeto visa garantir uma facilitação ao acesso à educação de qualidade, ampliando o âmbito educacional e a oferta de Ensino

¹ Graduação em Geografia pelo URCA. Monitora da Rede Municipal de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: ananadiavieira@gmail.com.

em Tempo Integral para os alunos da Rede Básica e assim contribuir para o processo de formação do ensino-aprendizagem aluno e escola.

Nesse sentido, com o olhar voltado para a prática e na constante busca do fortalecimento e nas possibilidades de inserção de jogos no ensino, surge esse trabalho, cujo objetivo é expor algumas experiências vivenciadas com os alunos da rede pública de ensino com a utilização de jogos pedagógicos, com alunos da turma de jogos matemáticos do ensino fundamental, na resolução de exercícios que envolvessem as quatro operações fundamentais da Matemática.

Utilizamos também a pesquisa-ação, relatando a experiência no campo de estudo, durante a realização do projeto mais aprendizagem no ano de 2023. De acordo com Gil (2018) nessa tipologia de pesquisa, busca-se diagnosticar um problema em uma situação específica, visando a alcançar algum resultado prático.

DESENVOLVIMENTO

Segundo estudos de Freire (1996), o educador deve buscar caminhos alternativos para que os educandos interiorizem o saber, por meio de estratégias de ensino-aprendizagem que potencializem a criatividade, a curiosidade e a criticidade. Nesse sentido, os estudantes são incentivados a serem protagonistas de suas aprendizagens e de suas vidas. Para Borin (2007) e Macedo (2000) apud Melo e Sardinha (2009, p. 2), o jogo é um meio de diversão que acaba por motivar, desenvolver habilidades, estimular o raciocínio, a capacidade de compreensão dos conteúdos matemáticos e de outras áreas de conhecimento.

Para Kishimoto,

As referências ao uso do jogo no ensino de matemática, nos últimos anos, têm sido constantes. Isto mostra que os docentes estão preocupados cada vez mais em renovar através de novas estratégias o ensino da matemática, e o jogo é a proposta utilizada para esta nova fórmula de construção de saberes (apud MOURA, 2006, p. 72)

Pensamos, então, em desenvolver um jogo que esteja relacionado ao cotidiano do aluno. Assim sendo, consideramos como procedimento metodológico inicial a exposição didática e dialogada com aplicação de uma atividade diagnóstica, para que pudéssemos identificar as demandas dos alunos. Como primeira intervenção, tivemos a necessidade de trazer algo como a realização de resolução de situações-problemas que envolviam questões base das quatro operações matemáticas envolvendo cálculos, trazendo em seu enunciado uma contextualização que exigiria uma interpretação por parte do estudante, buscando sempre fazer o uso de processos de comunicação nas aulas de matemática, de forma a desenvolver a leitura e a escrita em matemática como habilidades indispensáveis no ensino e na aprendizagem desta disciplina.

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral desse estudo, foram traçados as seguintes propostas metodológicas para a concretização das atividades, entre eles foram trabalhados jogos como: adivinhe a multiplicação, construção de dominós matemáticos, como também exercusão em grupo, batata quente matemática e croqui matemático com materiais que buscassem uma exploração da disciplina em sala de aula e a memorização dos conhecimentos base da Matemática.

Para a atividade batata quente, pensou-se na memorização e prática da tabuada em sala de aula, com a participação de todos os alunos presentes, formando assim um único círculo e com auxílio de músicas e uma bola de papel. De forma dinâmica, quando a música parasse, quem estivesse com a bola de papel nas mãos teria que responder à pergunta referente às operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão).

A atividade “adivinha a multiplicação” foi adaptada do livro Caderno do Mathema e pensada no contexto da memorização, tendo em vista que os alunos aprendem a relacionar com o cotidiano e desenvolver estratégias de cálculo mental. São utilizadas cartas do baralho, exceto Damas Reis e Valetes e quem conseguir juntar o maior número de pares possíveis, dividida em grupos de três.

Imagem 01 – Atividade Adivinha a Multiplicação.

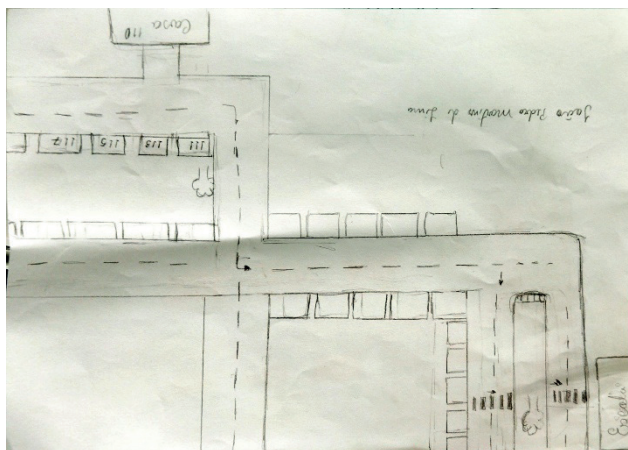


Fonte: Arquivo pessoal.

Construindo o croqui é um desenho feito à mão traçando o percurso da casa do aluno até chegar à escola, contando os pontos de referência e os símbolos matemáticos que facilitem a localização. A matemática está presente na vida das pessoas todo o tempo, e com essa afirmativa esse exercício é importante para despertar a atenção dos estudantes para o espaço geográfico e os conhecimentos dos símbolos matemáticos que são encontrados no seu dia a dia no percurso de casa até chegar à escola, como também da imaginação dos estudantes, incentivando-os a buscar uma nova forma de fazer uma leitura e interpretação

espacial, percepção sobre um determinado fenômeno, além de promover a atividade cartográfica e dos conhecimentos dos símbolos matemáticos.

Imagem 02 – Croqui Matemático



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 03 – Praticando e executando o croqui



Fonte: Arquivo pessoal.

O dominó traz uma abordagem no ensino e aprendizagem da matemática com diferentes representações de adição, multiplicação, subtração, divisão, além de leitura de situações-problemas que requer o conhecimento das operações matemáticas e desenvolve nos alunos habilidades por meio de cálculos mentais. Após a divisão dos grupos houve a distribuição dos materiais para cada dupla de alunos que confeccionou um exemplar de dominó em miniatura, com os

devidos materiais: tesoura, cola, papelão e os dominós de forma impressa em folha A4. Foi explicado que era um jogo dominó matemático, com as mesmas regras do jogo dominó que eles conheciam, porém continham em seu contexto os conteúdos matemáticos estudados em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacam-se os jogos como recursos educacionais que envolveram um grande leque de habilidades, e contribuíram para motivação, capacidade de abstração, companheirismo, estimulação do raciocínio lógico e criatividade, além de melhorar na concentração e auxílio a cálculos mentais nos discentes para o Ensino de Matemática, contando com materiais acessíveis e, muitas das vezes, disponíveis em escolas ou no dia a dia do educando.

Ressalta-se que, embora aprendendo de maneira lúdica, ainda há a falta de interesse por parte de alguns alunos. Ainda assim, podemos concluir que os resultados foram bastante satisfatórios, dado que o objetivo da atividade não era fazer com que os estudantes acertassem o maior número de respostas e sim entender que a matemática pode ser simples, divertida, flexível e que eles podem estudar conteúdos “desconhecidos”, por meio de objetos “conhecidos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.Pdf. Acesso em: 21 Out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MELO, S. A.; SARDINHA, M. O. B.: Jogos no Ensino e Aprendizagem de Matemática: uma estratégia para aulas mais dinâmicas. Revista F@pciência, Apucarana – PR, 2009. Disponível em: <http://files.jogosematematica.webnode.com/200000003-c3ebcc4e5a/JOGOS%20NO%20ENSINO%20APRENDIZAGEM%20DE%20MATEM%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko M.: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MATEMÁTICA FINANCEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO INTEGRAL

Cícera Sandra da Silva¹

INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva apresentar as experiências vivenciadas na eletiva de Matemática Financeira do ensino fundamental II na escola de Ensino fundamental Integral Elze Lima Verde Montenegro, na cidade de Iguatu- Ceará, no ano 2023. A eletiva nos proporcionou abordar a temática educação financeira e contribuir para uma vida financeira consciente e saudável, bem como nos levou a refletir sobre as dificuldades voltadas para o estudo de finanças no cotidiano. Vale ressaltar que as atividades dessa eletiva foram aplicadas aos alunos do 6º aos 9º anos, os quais mostraram um bom desempenho ao longo das aulas.

É importante salientar que discutir o tema “dinheiro” com os educandos não é tarefa fácil, dada a necessidade de seu uso consciente, pois o dinheiro é um item elementar, visto que implica na qualidade de vida das pessoas, no que se refere a moradia, saúde, transporte, alimentação, lazer, entre muitas outras (Ratti, p. 1, 2021).

Outro motivo que nos mostra a necessidade de desenvolver em nossos educandos uma cultura de educação financeira, é o fato de fazermos parte de um país com uma enorme desigualdade social, onde 30% dos brasileiros que vivem em grandes cidades têm renda per capita inferior a R\$ 275,00, segundo dados de 2021 do IBGE, reunidos pelo Boletim Desigualdade das Metrôpoles. Nas cidades de médio porte, como Iguatu, a realidade não é diferente. Portanto, apresentar temáticas financeiras do cotidiano, propor reflexões e mostrar possibilidades para a educação financeira é preparar os alunos não apenas para o futuro, mas para viver um presente de escolhas mais conscientes e um pensamento voltado para a importância do bom uso do dinheiro para garantir-lhes uma vida equilibrada e feliz.

¹ Graduação em Ciências da Religião pela UVA, Ciências Econômicas pela URCA, História pela Uniasselvi. Especialista em Gestão Cooperativa pelo IFCE, Ciências da Religião pela Prominas. Professora da Rede Municipal de Ensino de Iguatu/CE na EEFI Elze Lima Verde Montenegro. E-mail: csandrasilva34@gmail.com.

Foi importante refletir ainda com os discentes a respeito das mudanças constantes nos padrões de vida das pessoas, ou seja, o ritmo de consumo e produção atrelados às novas tecnologias, situações que desencadeiam comportamentos que podem levar os indivíduos, muitas vezes, ao endividamento.

Sendo assim, o objetivo geral da eletiva buscou entender os conceitos da Matemática Financeira e sua aplicabilidade no cotidiano. Já os objetivos específicos almejavam conhecer os principais indicadores econômicos e como eles se relacionam com as políticas públicas sociais, de forma direta e indireta; diferenciar taxas: nominal, efetiva, proporcional e equivalente; juros, descontos, aumentos; compreender o regime de capitalização; organizar um fluxo de caixa usando tabelas, gráficos e projeções; planejamento financeiro e organização de orçamento individual e coletivo.

Desse modo, percebemos o quanto é indispensável trabalhar o tema da educação financeira na educação básica, no atual contexto social, pois as ações são voltadas para a capacitação e formação ética de crianças e jovens, contribuindo assim para um futuro em que menos pessoas sofram com as consequências do mal uso do dinheiro. Destarte, o trabalho foi desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas, onde realizamos aula de campo, desenvolvemos ações de compra, venda e produção de produtos de limpeza, fizemos uso de livro de caixa e prática de fluxo de caixa e empreendedorismo bem como a realização de trabalho em equipe.

As experiências vivenciadas ao longo da execução da eletiva mostraram-se satisfatórias, pois proporcionaram aos educandos o conhecimento da linguagem formal e usual utilizada na Matemática Financeira; conhecimento dos indicadores socioeconômicos e compreensão das potencialidades econômicas; distinção entre empréstimos, financiamentos e linhas de crédito, análise do risco de cada operação; construção de um plano de negócio com um fluxo de caixa eficiente; aprendizagens de conceitos, definições e procedimentos matemáticos, possibilitando-lhes assim o conhecimento, interpretação e resolução de problemas em diversos contextos. O estudo e a reflexão desses temas mostraram o papel social que o ensino da educação financeira pode trazer para a formação crítico-social dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas dos temas apontados na ementa da eletiva em sites e livros, com a finalidade de organizar um material a ser utilizado nas aulas, seguindo assim, uma sequência. Dessa maneira, a seguir são apresentadas algumas habilidades da BNCC, que foram estimuladas pelas atividades desenvolvidas no decorrer da eletiva, observando que a ênfase das habilidades está pautada no objeto de conhecimento matemático.

- (EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais;
- (EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos;
- (EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões;
- (EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso;

Imagem 01 – Aula de Campo Arroz Caseiro



Fonte: Arquivo pessoal

Durante as aulas discutimos os seguintes temas: Conceitos básicos da matemática financeira; indicadores socioeconômicos, empréstimos, financiamentos e linhas de crédito; juros, aumento e descontos; fluxo de caixa e regimes de capitalização; planejamento financeiro e poupança; orçamento individual e coletivo e práticas de empreendedorismo. As aulas teóricas foram ministradas de forma expositiva e dialogada com uso de Datashow, notebook e caixa de som, textos e atividades impressas. Foram também exibidos vídeos explicativos e o filme “Até que a sorte nos separe” o qual nos levou a refletir sobre o uso compulsivo e imediato do dinheiro e a ausência de uma educação financeira.

Imagem 02 – Produzindo Desinfetante



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 03 – Produzindo Desinfetante



Fonte: Arquivo pessoal

A cada aula, os educandos realizavam atividades diversificadas como trabalhos dirigidos, pesquisas, quizzes e debates como instrumentos de avaliação. A práxis da disciplina se deu em duas situações: uma visita técnica a uma empresa beneficiadora de arroz na cidade, onde foi possível ver e compreender todo o processo do beneficiamento do produto e conhecer as instalações da empresa. Na ocasião, os alunos tiveram uma vivência que contribuiu para a compreensão

do empreendedorismo. Outro momento de prática, foi a produção dos produtos de limpeza, tais como: desinfetante, água sanitária e sabão líquido. Nessa ação, os alunos participaram da compra dos insumos, formação de preços, produção dos produtos, venda, utilização de livro de caixa e, posteriormente, fluxo de caixa. Os lucros obtidos com a venda foram investidos em ações voltadas para as turmas, tais como café da manhã e piquenique durante a aula de campo na comunidade quilombo do Cumbe em Aquiraz, Ceará e a festa de formatura do nono ano 2023.

Imagem 04 – Analise Livro Caixa



Fonte: Arquivo pessoal

Para finalizar, a escola promoveu a feira das eletivas, onde foi possível apresentar por meio de banners e cartazes o que foi estudado durante o ano na eletiva de Matemática Financeira e mais uma vez foram produzidos e vendidos os produtos de limpeza. Na oportunidade, os lucros obtidos foram utilizados para confraternização de final de ano da turma.

Imagem 05 – Compras do material de Produção



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 06 – Oficina de Desinfetante



Fonte: Arquivo Pessoal

Dessa forma, a cada ação realizada, os alunos eram avaliados mediante desempenho e envolvimento nas atividades, caracterizando assim, uma avaliação contínua voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ministrar a eletiva de matemática financeira foi um grande desafio, pois o mundo financeiro e sua linguagem ainda é algo distante da realidade dos alunos. No entanto obtivemos resultados bastante significativos, pois os educandos compreenderam os principais conceitos e apreenderam um conhecimento satisfatório dos temas propostos.

Em toda essa experiência, o que considerei mais significativo foi a participação dos educandos nas oficinas e nas vendas dos produtos, pois por meio dessas práticas empreendedoras eles desenvolveram diversas habilidades e competências tais como: iniciativa, planejamento, poder de decisão, estabelecimento de metas, persuasão, comprometimento, entre outras.

Outra situação de bastante relevância foi ver os alunos mostrarem a consciência de gastarem e pouparem de forma responsável, ao resolverem situações- problemas simuladores que requeriam dos mesmos decisões financeiras assertivas.

Nesse sentido, considero que os objetivos foram atingidos, visto que os alunos se apropriaram da teoria e colocaram em prática habilidades matemáticas voltadas para a educação financeira, mostrando-se conscientes de como e quando gastar, respeitando seus limites financeiros a fim de evitarem problemas futuros.

REFERÊNCIAS

<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/matematica-financeira.htm> Acesso em: 11 nov. 2022.

<https://g1.globo.com/economia/especial-publicitario/banco-bv-leve-para-a-vida/noticia/2021/10/28/falar-sobre-dinheiro-nao-precisa-ser-um-tabu-veja-por-que-e-importante-discutir-o-tema.ghtml> Acesso em: 11 nov. 2022.

<https://www.poupardinheiro.com.br/indicadores-socioeconomicos-o-que-sao-principais-brasil> Acesso em: 11 nov. 2022.

<https://www.tudosaladeaula.com/2021/01/simulado-juros-simples-89ano-atividade.html> Acesso em: 11 nov. 2022.

RATTI, Claudia. Como a Educação Financeira aparece na BNCC?. Nova Escola Box, 2021. Disponível em: < <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental2/caixa/265/educacao-financeira-para-alunos-da-bncc-ao-dia-a-dia/conteudo/20237>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

